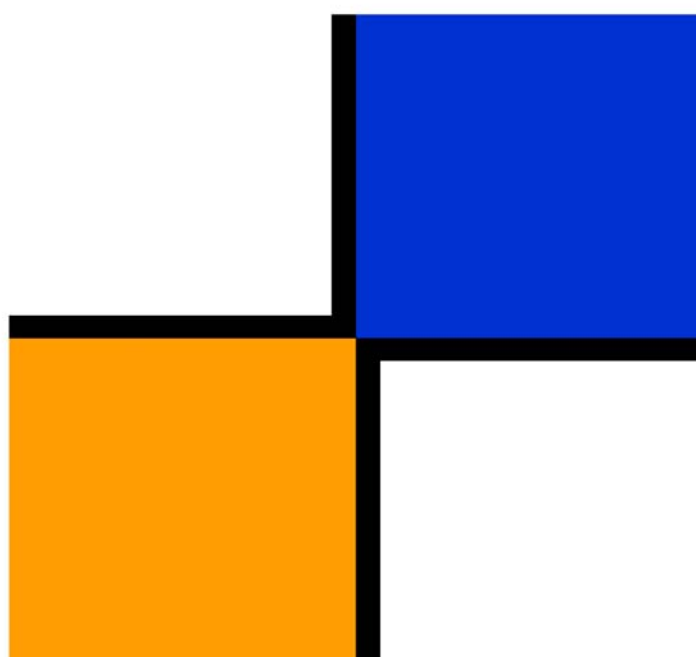


MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.
RELATÓRIO E CONTAS DE 2003



MOTA-ENGIL

ENGENHARIA

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

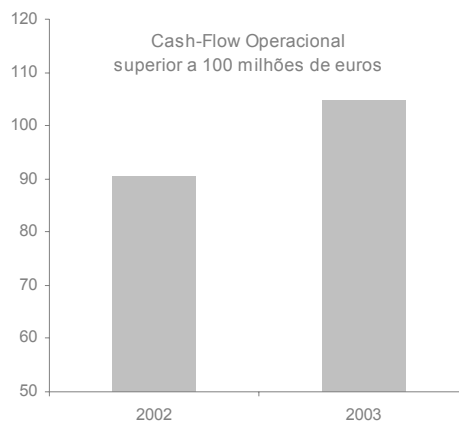
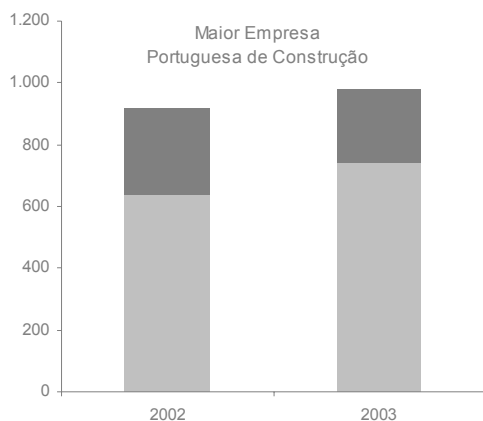
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Principais indicadores económicos

Dados Consolidados	2002	2003	var.
Volume de negócios	917.074	978.531	7%
Cash-flow operacional (EBITDA)	90.438	104.831	16%
Resultado operacional (EBIT)	44.174	51.775	17%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	29.561	29.947	1%
Resultado consolidado líquido do exercício	19.628	18.989	-3%

valores em milhares de euros

2002: dados proforma



Dados Individuais	2002	2003	var.
Volume de negócios	638.472	738.720	16%
Cash-flow operacional (EBITDA)	60.058	59.485	-1%
Resultado operacional (EBIT)	34.724	31.561	-9%
Resultado antes de impostos	17.771	24.043	35%
Resultado líquido do exercício	13.547	18.829	39%

valores em milhares de euros

2002: dados proforma

RELATÓRIO DE GESTÃO

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Exmos. Senhores Accionistas,

De acordo com a legislação em vigor apresentamos o Relatório de Gestão, relativamente à actividade da Mota-Engil Engenharia bem como à actividade das nossas empresas participadas, e contas relativas ao ano de 2003.

Introdução

O ano de 2003 ficou marcado pela conclusão do processo de reorganização do GRUPO MOTA-ENGIL, e consequentemente, entre outros aspectos relevantes, pela constituição da maior empresa de construção nacional: a MOTA-ENGIL ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA, que para além de principal empresa operacional do GRUPO, resultante da fusão da MOTA & COMPANHIA, SA, da ENGIL, SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, SA e da MOTA-ENGIL, INTERNACIONAL, SA, agrega ainda todas as participações financeiras na área de Construção.

Foi um processo longo, mas de que nos podemos orgulhar, atendendo a que ao mesmo tempo que se procedia à harmonização de culturas de gestão diferentes, à racionalização de estruturas produtivas e de apoio, ao encerramento de sectores em sobreposição, alcançávamos, um crescimento do volume de negócios do GRUPO, com melhoria de quase todos os indicadores

económicos, com natural destaque para aqueles que exprimem os níveis de rendibilidade operacional. A nossa tarefa não está, todavia, terminada, prosseguindo as medidas internas necessárias à obtenção da totalidade das sinergias que a fusão terá obrigatoriamente de originar.

Devemos, pela sua importância, lembrar o facto de que esta operação decorreu durante um período de profunda depressão da economia portuguesa e grave crise do sector da construção e que apesar desse facto, encerramos o ano com um nível de carteira de encomendas que equivale a dois anos de produção.

Não podemos assim, deixar de felicitar todos os colaboradores do GRUPO MOTA-ENGIL pelo sucesso desta operação, ao mesmo tempo que afirmamos que, nunca satisfeitos, todos pugnaremos por fazer mais e melhor.

1. Enquadramento macro-económico

A análise feita ao nível nacional, da UE ou da Europa alargada, ou ao nível mundial, conduz a conclusões similares pois tanto no nosso país como na Europa, a recessão fez-se sentir de forma mais ou menos generalizada. Os indicadores de variação do PIB em Portugal, disponíveis nesta data, demonstram que o ano de 2003, talvez afectado de forma mais profunda do que se previra há 12 meses, sofreu as consequências de uma instabilidade mundial ainda consequência da nova ordem imposta pelo *11 de Setembro* e que teve na Guerra do Iraque a face mais visível no ano transacto:

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

%	Indicadores macroeconómicos - Portugal		
	real	previsão	
	2002	2003 em Junho	2003 em Dezembro
PIB	0,40	[-1;0]	[-1,5;-0,75]
Consumo Privado	0,40	[-0,75;0,25]	[-1,25;-0,25]
Consumo Público	2,30	-1,6	0
FBCF	-5,70	[-5,75;-3,75]	[-11;-9]
IPC	3,70	[2,5;3,5]	3,3
Exportações	3,30	[2,25;3,75]	[2,5;3,5]
Importações	-0,30	[-1,75;0,25]	[-2,75;-1,75]

fonte: projecções do Banco de Portugal - taxas de variação

Confirmou-se desta forma que 2003 correspondeu a um ano de recessão técnica, afectando a economia como um todo e, face às restrições orçamentais, influenciando os sectores em que as empresas do GRUPO exercem actividade.

1.1. Mercado interno

Apesar dos sinais de melhoria da economia dos Estados Unidos, a economia Portuguesa na sua generalidade viu agravar a crise que atravessa, em parte condicionada pelos pouco significativos sinais positivos que nos chega das economias europeias (salvo raras excepções).

Nas áreas onde estamos envolvidos, o sector da construção atravessa a maior crise dos últimos anos, com sinais muito preocupantes em 2003 pelo nível de aviltamento que os preços apresentados em concurso atingiram.

No sector das águas, as indefinições políticas do caminho a seguir tem introduzido uma crise artificial que só será ultrapassada com um claro programa de privatização, que urge implementar, no âmbito desse sector.

A agravar a situação, a crise financeira que atravessam muitas das autarquias portuguesas, é um factor desestabilizador quer ao nível dos novos contratos, quer ainda de estabilidade na prossecução dos contratos em curso, situação que afecta não só a área da Construção mas também a área do Ambiente e Serviços.

1.2. Mercados externos

No que se refere ao mercado internacional, não podemos deixar de referir que a adesão anunciada para o próximo dia 1 de Maio, de 10 novos Países à União Europeia, entre os quais a Polónia, a República Checa e a Hungria, foi factor de estabilização do mercado e o consequente ganho de confiança em mercados com enorme potencial.

Em Angola verifica-se, por um lado, uma enorme capacidade mobilizadora para os sectores onde estamos inseridos, mas não se sentem significativas melhorias ao nível quer da organização quer do saneamento financeiro da economia angolana, que, na nossa opinião, já deveriam estar implantadas. Apesar disso continuamos a acreditar que Angola é um mercado com enorme potencial, onde o GRUPO poderá continuar a gerar significativos benefícios.

De referir a melhoria da nossa actividade no Perú, fruto essencialmente de uma acertada estratégia da nossa associada TRANSLEI.

Em todos os restantes mercados não houve alterações significativas que mereçam referência.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

2. Reorganização do GRUPO

O GRUPO MOTA-ENGIL concluiu, no exercício em análise, a sua reestruturação operacional e jurídica, constituindo quatro áreas de desenvolvimento da sua actividade.

Na área da Construção, a reorganização possibilitou a constituição da maior empresa de construção nacional, com uma dimensão significativa à escala europeia, o que lhe permitirá potenciar ainda mais a sua internacionalização. Por outro lado, a concentração na MOTA-ENGIL ENGENHARIA de todas as participações do GRUPO na área de construção possibilita a sua gestão integrada, tanto nas empresas de integração vertical como nas empresas regionais, capitalizando assim para o GRUPO maiores sinergias e economias de escala.

3. Análise da actividade

3.1. Construção

Como já foi referido, a constituição da MOTA-ENGIL ENGENHARIA, marcou o ano de 2003 pois, agora também juridicamente, a área de construção do GRUPO MOTA-ENGIL, ultrapassa as restantes empresas de topo do sector. A MOTA-ENGIL ENGENHARIA, conjugando a sua actividade como empresa operacional com a função de *subholding* do GRUPO MOTA-ENGIL para este sector, passa a deter todas as principais valências actuando em grandes empreitadas mas detendo, no seio da sua organização, know-how nas áreas da metalomecânica, da electromecânica, da produção de inertes, da produção de betumes, e actuando em segmentos

como, por exemplo, as obras ferroviárias e obras portuárias.

3.1.1. Análise sectorial

O sector de construção nacional foi gravemente afectado durante o ano de 2003 por um período de forte crise, com estagnação do investimento público em infra-estruturas, desequilíbrio nas finanças das autarquias locais e fortes restrições no investimento privado. Tal como acima referido, o aviltamento dos preços, em resultado da redução do volume de obras a concurso, nomeadamente nos segmentos de intervenção das empresas do GRUPO, conduziu mais uma vez a uma forte desestabilização do sector.

3.1.2. Análise de actividade

3.1.2.1 MOTA-ENGIL ENGENHARIA

Actividade principal

No ano de 2003 a actividade principal da MOTA-ENGIL ENGENHARIA desenvolveu-se em cerca de 90 estaleiros abrangendo todo o território nacional. A actividade foi caracterizada por uma acentuada diversidade como reflexo da qualidade e capacidade, de gestão e produção instalada. Salientamos alguns indicadores de referência relativamente à actividade desenvolvida, nomeadamente: consumo de cimento 115.000 ton e de aço 30.000 ton; execução de 14.000.000 m3 de terraplenagem; e aplicação de 560.000 ton. de bases britadas e 450.000 ton. de misturas betuminosas.

No exercício salientam-se as seguintes obras:

Infra-Estruturas Rodoviárias - Lanço Braga / Guimarães, na AE A11, com a extensão de 15

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Km, para a AENOR; Variante á EN.224 entre Oliveira de Azeméis e Estarreja e Alargamento do IC19 entre Queluz e Massamá, para o IEP; Beneficiação da A1 entre Albergaria e o nó de Aveiro, para a Brisa, entre outros projectos entretanto iniciados no âmbito das diversas Concessões Rodoviárias em que o GRUPO MOTA-ENGIL participa e lidera;

Infra-Estruturas Ferroviárias – Estação de Nine, Estação de Palmela, Estação de Alcaidaria, Troço de Penafiel Caíde, Troço G Pinhal Novo e Troço de Ermidas do Sado, para a Refer; Empreitada de Toscos entre o Terminal da Pontinha e a Estação da Falagueira na Linha Azul, Troço na Linha e Vermelha e continuação dos Toscos da Estação do Terreiro do Paço, para o Metropolitano de Lisboa; e Metro do Sul do Tejo (MTS);

Infra-Estruturas Aeroportuárias – Estrutura e Acabamentos do Aeroporto Sá Carneiro para a ANA;

Infra-Estruturas Portuárias – Doca de Recreio de Olhão, para o IPTM;

Infra-Estruturas Hidráulicas e Hidroeléctricas – Barragem de Pedrógão e Infra-estruturas 12, para a EDIA; Barragem de Venda Nova (reforço de potência), para a EDP; 2ª Fase do canal e reservatório do Monte do Bispo na Cova da Beira, para o IDRAH; e Mini Hídricas de Pinhel, Bouçoais e Rabaçal;

Infra-Estruturas de Obras de Arte e Túneis – Lotes 3.1, 5.1 e 6, para a AENOR, entre outros projectos entretanto iniciados no âmbito das Concessões Rodoviárias; e 1ª Fase Faial / Santana e Nó do Machico Sul, na Madeira;

Infra-Estruturas de Saneamento – E.T.A.R da Madalena, em Gaia;

Edifícios Comerciais – Shopping da Estação de Viana e Parque do Atlântico em Ponta Delgada, para o Grupo Sonae; Shopping Eurostadium em Coimbra e Douro Center, para o Grupo Amorim; e Shopping Fórum Viseu (1ª fase), para o Grupo MDC.;

Edifícios para Hóteis – Hotel Sheraton no Porto, Hotel Vila Sol em Vilamoura, e Hotéis Royal Garden e Marina Atlântico em Ponta Delgada;

Edifícios para Escritórios – Office Oriente e Edifício Promosete;

Edifícios Industriais – Matadouro da Terceira, para o IAMA, nos Açores; e Sodiprave, na Madeira;

Edifícios Hospitalares – Centro de Saúde de S. António e Hospital João de Almada, no Funchal; Hospital do BES, em Lisboa (1ª fase); Residências Assistidas, na Junqueira; e ampliação do Hospital de S. Francisco de Xavier, em Lisboa ;

Edifícios de Habitação – Edifício Pertejo; Lotes 3.7 e 3.8, do Alto do Lumiar; Edifício Alto do Parque e Palácio Murta Flor; e Vila Sol Blocos 14 e 15;

Reabilitação – Recuperação da Ponte de Angeja, para o IEP; Museu da EDP; e Palácio do Pombal, para a CML.

Centros Autónomos

No ano de 2003 a actividade desenvolvida nos diversos Centros Autónomos esteve em sintonia, em termos de comportamento, com a actividade principal e representou um forte contributo para a

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

consolidação da imagem da empresa, que se pretende abrangente a todos os ramos da Engenharia.

Centro Autónomo das Pedreiras – O Volume de Negócios ascendeu a 30 milhões de euros, dos quais 58 % corresponderam a clientes externos. Foi aberto um novo centro de produção em Tondela e os 12 centros produziram cerca de 5,6 milhões de toneladas de agregados. Finalmente destacamos a obtenção, já no final do ano, da Certificação do Sistema de Gestão Ambiental segundo as normas ISO 14001, sendo a primeira entidade a nível nacional a consegui-lo nesta área. As perspectivas para 2004 apontam para a consolidação da actividade;

Centro Autónomo das Fundações Especiais – O Volume de Negócios ascendeu a 14 milhões de euros, dos quais 57% corresponderam a clientes externos. A actividade desenvolveu-se em 75 estaleiros. Foram realizados 91 km de estacas, 30 km de micro estacas e 40 km de ancoragens. As perspectivas para 2004 apontam para a consolidação da actividade;

Centro Autónomo de Geotecnia e Laboratório Central – O Volume de Negócios ascendeu a 1,8 milhões de euros, dos quais 90% corresponderam a clientes externos. A actividade de geotecnia desenvolveu-se em 65 estaleiros. O Laboratório Central obteve no período o Certificado de Acreditação segundo a norma NP EN ISSO/IEC 17025, desenvolveu uma intensa actividade de apoio à actividade principal e está actualmente a preparar o processo de acreditação dos ensaios das futuras normativas europeias relativas aos agregados (Marcação CE), que entrarão em vigor

em Junho de 2004. Em 2004 aprofundar-se-á a actividade nas diversas valências correlacionadas com a área ambiental e novas técnicas geofísicas e métodos não destrutivos para a caracterização de maciços terrosos;

Centro Autónomo de Pré-Esforço – O Volume de Negócios ascendeu a 1,7 milhões de euros dos quais 43% para clientes externos. Destacam-se os trabalhos realizados no âmbito das Concessões Rodoviárias, e a concepção de um sistema de empurre de tabuleiros metálicos mistos para a MARTIFER. Para 2004 está previsto um acréscimo substancial do volume de negócios;

Direcção de Betões Hidráulicos – O Volume de Negócios equivalente ascendeu a 19 milhões de euros, correspondendo a 344.000 m3 de betão fabricado em 14 centros de produção activos. Reforçando a sua vocação e qualificação para o desenvolvimento de projectos com incorporação de tecnologias inovadoras, esta direcção colaborou no Projecto BACPOR (Desenvolvimento de uma tecnologia robusta para o Fabrico, Transporte e Aplicação de Betão Auto-Compactável) em associação com a FEUP, MAPREL e SIKA. Desenvolveu ainda o estudo de um betão resistente aos cloretos com carga total passada máxima de 1000 Coulomb;

Direcção de Equipamentos – A estratégia de gestão sinérgica foi adaptada em função do projecto de fusão implementado. Foi encerrado o Estaleiro da Maia e iniciado o processo de transferência e concentração em Porto Alto dos centros de gestão e estaleiros fixos desta direcção. Com o objectivo de racionalizar os

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

procedimentos administrativos relacionados com a gestão e manutenção de equipamentos e aprovisionamentos, foi desenvolvido o Projecto SIME, suportado na plataforma do sistema de informação SAP.

Açores e Madeira

A actividade exercida pela MOTA-ENGIL ENGENHARIA nas regiões autónomas, em 2003, contribuiu com mais de 40 milhões de euros para o total da produção da empresa. A implantação nestas regiões confirmar-se-á em 2004, sendo expectável um crescimento considerável daquela contribuição.

Área técnica

Neste âmbito, a actividade realizada revelou-se fundamental pelo apoio das diversas valências técnicas e logísticas à Actividade Principal, Centros Autónomos, Área Comercial e, casuisticamente, à Área Internacional, desenvolvendo, ainda, por sua iniciativa diversos projectos inovadores e contribuindo assim para a valorização do *know how* da MOTA-ENGIL ENGENHARIA, de que salientamos:

Lançamento da ITEC – newsletter bimestral de informações técnicas da MOTA-ENGIL ENGENHARIA; implementação de uma parceria com a FEUP para desenvolvimento e experimentação de um sistema inovador de pré-esforço dinâmico para cimbres auto-lançáveis; implementação de uma rede de voz e dados IP-MPLS para interligação de todos os pólos da empresa; desenvolvimento em conjunto com a Microsoft e a faculdade Técnica do Minho de um estudo para implementação do EVM para análise

de projectos. Destacamos ainda, na área da Segurança e em complemento dos nove filmes de formação já lançados, o desenvolvimento do projecto para a realização de mais três filmes no sector dos cimbres tradicionais e cimbres auto-lançáveis, continuação da implementação do Portal Econstroï, posicionando-se a MOTA-ENGIL ENGENHARIA como o *leader* do mercado na utilização desta ferramenta e desenvolvendo a sua interligação com o ERP da SAP, e finalmente o desenvolvimento e implementação do Sistema de Gestão Ambiental no Centro Autónomo das Pedreiras e a obtenção da Certificação de acordo com a Norma NP EN ISO 14001:1999.

Em 28 de julho de 2003, ao barigo do art. 397º nº 2 do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração, com base em anterior relatório de avaliação de uma empresa independente e especializada e, bem assim, em relatório de avaliação de um outro técnico qualificado para o efeito, e com parecer favorável unânime do Conselho Fiscal, autorizou a venda pela, então, denominada MOTA & COMPANHIA, SA ao Presidente do Conselho de Administração, Sr. Engº. António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, da parcela sobrance, mista de rústica e urbana, do prédio denominado “Quinta da China”, com a área de 4.705 m2.

3.1.2.2 Associadas nacionais

MARTIFER

O GRUPO MARTIFER, onde a MOTA-ENGIL ENGENHARIA detém 50% do capital, registou em 2003 um crescimento do volume de negócios de 31,5% atingindo 99.465.650 euros e resultados

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Líquidos de 3.040.677 euros, o que representou o crescimento de 4,4%.

Durante 2003, o GRUPO MARTIFER desenvolveu uma significativa actividade na Construção de Estádios para o Euro 2004, tendo executado as coberturas do Estádio da Luz, do Dragão, de Alvalade XXI e do Bessa XXI, evidenciando uma *performance* elogiada por todos. De referir ainda o início dos trabalhos de Ampliação da Aerogare do Aeroporto Sá Carneiro, no âmbito da adjudicação desta obra ao Consórcio Mota-Engil/Soares da Costa.

Também durante 2003 a MARTIFER desenvolveu significativamente a sua actividade internacional tendo o mercado espanhol contribuído já com cerca de 10% do volume de negócios, e constituiu a MARTIFER POLSKA, na Polónia, cuja unidade fabril, instalada na cidade de Gliwicie, entrará em produção durante o primeiro semestre de 2004.

Paralelamente a este esforço de internacionalização, a MARTIFER irá apostar fortemente no programa de Energias Renováveis, para o qual se perspectiva um significativo desenvolvimento em Portugal e na Europa, e onde, a nível industrial estamos certos de que teremos um papel importante a desempenhar, encontrando-se para o efeito em construção uma nova unidade fabril em Oliveira de Frades.

Serão estas as bases de desenvolvimento do GRUPO MARTIFER para o qual se perspectiva um crescimento sustentado quer ao nível do Volume de Negócios quer nas margens operacionais nos próximos anos.

FERROVIAS

O ano de 2003 foi seguramente o melhor ano de toda a existência da FERROVIAS. Ao longo dos meses o desenvolvimento do resultado interno consolidou-se, acabando por diluir o efeito negativo que o atraso no arranque de alguns dos principais contratos provocou no início do ano.

Assim a empresa obteve um Volume de Negócios de 36.079.892 euros (mais 22,5% que no ano anterior), cumprindo o orçamento, com Resultados Operacionais de 3.113.343 euros (mais 38% que em 2002), e um Resultado Líquido de 795.125 euros.

O bom desempenho da FERROVIAS deve-se a vários factores, nomeadamente: melhoria da margem bruta das obras, mais 24 % do que o previsto; e, redução substancial dos encargos financeiros, conduzindo a um resultado financeiro negativo de 509.231 euros (menos 32,8% do que em 2002), em resultado de uma clara melhoria do prazo médio de recebimentos.

Atendendo aos atrasos na definição dos novos investimentos no sector ferroviário das obras públicas, nomeadamente o da alta velocidade, o volume de obras a concurso é escasso, não permitindo perspectivar com optimismo o ano de 2004, e provavelmente o de 2005, como anos de crescimento. Por isso, aponta-se como estratégia já assumida a aposta no mercado externo, nomeadamente o espanhol.

TECNOCARRIL

O continuado incumprimento da Refer no que respeita ao contrato de preparação e creosotagem de travessas de madeira conduziu a

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

que o desempenho da TECNOCARRIL tenha sido inferior ao do ano transacto.

A empresa desenvolveu no decurso de 2003 as seguintes actividades principais: preparação e impregnação de travessas de madeira; deservagem química na Rede Ferroviária Nacional; e vendas e prestações de serviço de natureza ferroviária a outros clientes que não a Refer.

Em consequência, a TECNOCARRIL apresentou em 2003 um Volume de Negócios de 3.614.779 euros e Resultados Operacionais negativos de 100.717 euros.

Face ao referido incumprimento, o ano de 2004 será um ano de continuidade, estando a empresa a preparar a renegociação com a Refer do reequilíbrio financeiro do contrato de preparação e creosotagem de travessas de madeira.

CPTP

Durante 2003 a CPTP-COMPANHIA PORTUGUESA DE TRABALHOS PORTUÁRIOS E CONSTRUÇÃO desenvolveu a sua actividade na área de obras públicas e hidráulicas apenas no mercado nacional continental.

Prosseguiu-se, assim, a consolidação da sua posição relativa neste mercado específico junto das entidades nele interveniente.

Neste período a CPTP executou as seguintes empreitadas principais: Construção do Cais Ro-Ro e Ampliação do Terminal Norte, no Porto de Aveiro; Construção do Terminal de Especializado de Descarga de Pescado, no Porto de Pesca do Largo de Aveiro; Reforço do Molhe da Marina, em

Cascais; e Construção de Duques D'Alba, no Porto de Faro.

Durante 2003 deu-se também início à Construção do Terminal de Graneis Líquidos, no Porto de Aveiro, com conclusão prevista durante o ano de 2004 (valor de adjudicação de 12 milhões de euros). Iniciou-se ainda a construção simultânea de duas empreitadas de execução de Recifes Artificiais na Ilha da Madeira, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2004.

As Prestações de Serviços cresceram 23,84 % em relação ao ano transacto, tendo passado de 21.558.899 euros em 2002 para 26.697.717 euros em 2003, enquanto que a margem operacional se situou nos 14,4%.

Para o ano de 2004 a CPTP tem em carteira a execução de um volume de trabalhos que lhe permite manter a cota de mercado entretanto atingida, apesar da forte retracção sentida na promoção de obras públicas e privadas neste segmento de mercado.

MAPREL e MAPREL NELAS

A actividade desenvolvida pela MAPREL, empresa que se dedica à produção de pré-fabricados de betão, durante o exercício de 2003, traduziu-se num Volume de Negócios de 17,445 milhões de euros, representando um crescimento de 19,5 % face ao ano anterior.

Este crescimento foi sustentado pelo arranque de vários lotes das concessões rodoviárias, nas quais a MAPREL tem actividade relevante. Fora das concessões assistiu-se a uma quebra significativa do nível de actividade, em particular, na área dos edifícios.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Assim, embora o Volume de Negócios tenha apresentado significativo crescimento, verificou-se uma ligeira degradação das margens, muito por força da concentração de quase toda a concorrência nas actividades ligadas às concessões.

O Resultado Líquido da MAPREL foi positivo em 223.683 euros, invertendo pois a situação que se verificara no ano anterior, como já prevíamos no relatório de gestão de 2002.

Fruto da actividade comercial do corrente ano a empresa transita com uma confortável carteira de encomendas para 2004, que poderá garantir um crescimento nas vendas no exercício agora em curso.

No que à MAPREL-NELAS diz respeito, o ano de 2003 proporcionou um crescimento da actividade da empresa, traduzido num Volume de Negócios de 6,092 milhões de euros.

Este valor ultrapassou as expectativas traduzidas no orçamento da empresa, bem como o Resultado Líquido, que foi de 173.385 euros.

A actividade da empresa foi fundamentalmente suportada pelos contratos conseguidos nas concessões, tendo sido, contudo, prejudicada pela suspensão de mais de 2 meses dos contratos da Costa da Prata, situação que originou custos imprevistos, não recuperados.

A carteira para 2004 permite acalantar expectativas de manutenção do volume de negócios, esperando-se que se possa verificar uma pequena melhoria das margens.

A MAPREL e a MAPREL NELAS, ambas detidas a 100% pela Mota-Engil, têm já estruturas de administração e de direcção comuns, perspectivando-se a fusão das duas empresas a médio prazo.

TRACEVIA

Conforme já se tinha antecipado, a evolução do mercado da sinalização foi negativa, correspondendo a uma anunciada contracção do investimento público, o que agravou ainda mais a concorrência já existente no sector. Também o encerramento da actividade do paisagismo teve um impacto mais negativo do que já tinha sido previsto, em resultado de custos significativos suportados durante o exercício de 2003. Em contrapartida, a área de negócio da telemática rodoviária, apesar de ainda não ter atingido a maturidade, teve uma contribuição significativa, permitindo um resultado final positivo, embora aquém do orçamentado.

No ano de 2003 os proveitos globais foram de 6.359.515 euros contra uma previsão de 6.980.000 euros, os resultados antes de impostos foram de 102.635 euros, contra uma previsão de 149.991 euros e os resultados líquidos foram de 27.235 euros, contra uma previsão de 71.991 euros.

Para o ano de 2004 não se prevê uma retoma do investimento público para o sector rodoviário, deixando antever a continuação da concorrência desregrada no sector da sinalização. No entanto, a reentrada na área de negócio das barreiras acústicas e, principalmente, o retorno do investimento que tem vindo a ser feito no desenvolvimento da área tecnológica da

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

telemática rodoviária, permitem encarar com algum optimismo o exercício agora em curso.

PROBISA

Como consequência do reduzido nível de obras lançadas a concurso, 2003 não foi ainda o ano de retoma do crescimento do volume de negócios da PROBISA. Este cenário foi fruto das fortes restrições orçamentais impostas pelo Governo (tanto ao nível central, como local), com reflexo na escassez de obras e com repercussão nas fracas rentabilidades verificadas no segmento das obras rodoviárias.

O valor das vendas, variação de produção e outros proveitos foi em 2003 de 2.983.572 euros, que compara com 3.102.195 euros no ano anterior.

O resultado do exercício antes de impostos foi de 201.066 euros, contra 203.121 euros obtidos no exercício de 2002, e o Resultado Líquido respectivamente de 134.337 euros e de 145.314 euros.

PROBIGALP

Os factores conjunturais acima referidos, e particularmente o que ficou dito sobre o segmento em que actua a PROBISA, explicam que também a PROBIGALP tenha mantido os seus rácios de volume de actividade e rendibilidade: o valor dos proveitos em 2003 foi de 4.653.826 euros (4.524.346 euros no ano anterior) e o resultado antes de impostos foi de 492.608 euros (525.656 euros no ano anterior), o resultado líquido de 333.734 euros (366.751 euros no ano anterior).

GERCO

A actividade da GERCO tem vindo a ser seriamente afectada pela conjuntura do sector, o que, face às dificuldades adicionais que se vivem no nicho de mercado a que a empresa se dedica, conduziu à decisão de integração jurídica deste negócio na MOTA-ENGIL ENGENHARIA. Este processo, que conduzirá à criação de um departamento autónomo de electromecânica deverá ficar concluído durante o ano que agora se inicia.

SOPROCIL

Apesar de os resultados da SOPROCIL não terem atingido os objectivos previstos (o RAI situou-se em 162.276 euros, contra uma previsão, no início do ano, de 688.325 euros), reflexo de uma conjuntura recessiva no sector, foi possível consolidar a sua posição enquanto empresa regional, com uma implantação sólida em praticamente todos os concelhos do Algarve e uma implantação crescente no Alto e Baixo Alentejo.

A empresa, para além de ter fortalecido a sua organização interna e de ter atingido um Volume de Negócios de 20 milhões de euros, apresentou uma melhoria nos principais indicadores financeiros, nomeadamente, Liquidez Geral e Autonomia Financeira, que evoluíram de 111,7 e 11,3% para 147,2 e 20,8%, respectivamente.

GEOGRANITOS

No ano de 2003 a GEOGRANITOS obteve um Volume de Negócios cerca de 12% inferior ao do ano anterior.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

O decréscimo de actividade no sector, com efeitos visíveis na Empresa em 2002, veio a agravar-se no Ano de 2003, pelo que clientes como Câmaras Municipais, reduziram substancialmente a sua actividade em consequência das restrições ao endividamento impostas pela tutela.

Problemas relacionados com Projecto e Expropriações adiaram o arranque efectivo de algumas de empreitadas com maior peso na facturação, com especial incidência nas empreitadas da Zona Industrial de Estarreja, Bragança-Polis e Troço 6 da Ligação Estruturante de Oliveira de Azeméis, com o consequente adiamento de facturação esperada.

Este atraso de facturação em 2003, transitado e somado à carteira comercial para 2004, perspectiva que este último seja um ano de recuperação para a GEOGRANITOS.

QUALIBETÃO

A empresa iniciou a sua actividade em 2003 com o objectivo de fabricar e comercializar betões de elevado desempenho, tendo atingido um volume de negócio de 1,6 milhões de euros. As perspectivas para 2004 são bastante elevadas, prevendo-se atingir um volume de negócios de 4 milhões de euros e ultrapassar a barreira de fabrico de 60.000m³ de betão. A empresa tem uma visão de desenvolvimento da sua actividade apoiada na inovação tecnológica e no cumprimento de rigorosas regras de protecção ambiental, pretendendo vir a actuar nos dois pólos geográficos do Porto e Lisboa.

TIMOZ

A actividade da empresa, centrada na transformação de mármore, registou um crescimento significativo relativamente ao ano anterior, e o volume de negócios ascendeu a 1,7 milhões de euros. As perspectivas para 2004 são bastante conservadoras devido à quebra generalizada verificada no mercado dos Edifícios em geral.

SEDENGIL

A SEDENGIL, empresa operacional do GRUPO para o segmento da habitação social, foi condicionada pela crise imobiliária e ausência de programas de investimento de cariz social no mercado da habitação, tendo o Volume de Negócios registado uma forte quebra relativamente ao ano anterior e atingido apenas 1,3 milhões de euros. As perspectivas para 2004 são bastante pessimistas pela mesma ordem de razões registada em 2003.

RENTACO

A RENTACO adoptou uma estratégia de concentração da sua actividade no mercado de aluguer de guas automóveis, com o objectivo de aumentar os seus níveis de eficácia e de satisfação dos clientes. O volume de negócios ascendeu a 3,6 milhões de euros, registando uma taxa de crescimento de 11%. A estratégia adoptada mostrou-se adequada à actividade registada no sector das obras públicas. As perspectivas para 2004 apontam para um crescimento sustentável da actividade da empresa.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

3.1.2.3. Associadas internacionais

Angola

Sucursal de Angola

A Sucursal de Angola atingiu, no ano de 2003, um volume de Proveitos Operacionais superior a 52,3 milhões de dólares.

Neste exercício foram concluídas diversas obras, das quais se destacam as Novas Instalações da Congregação das Irmãs Franciscanas, as três Agências do Banco de Fomento, a 1ª fase da Embaixada dos EUA, a Ponte de Benfica e o Novo Edifício do Instituto Nacional de Meteorologia.

Foram iniciadas em 2003 as seguintes obras: os Edifícios da Saúde e da Defesa, a Passagem Inferior do Prenda e a Reabilitação da Estrada Nabime-Lubango (Pk 77,7).

O Investimento, atingiu 5,9 milhões de USD no decurso de 2003, nomeadamente pela realização do Edifício Habitacional em Cabinda, do Condomínio Mota e do Edifício A, anexo à sede da Sucursal em Luanda, tendo sido este último concluído ainda no decorrer do ano.

Presentemente, a Sucursal possui uma carteira de 143,4 milhões de USD, sendo 52,3 milhões de USD a executar em 2004.

MOTA INTERNACIONAL

Apesar de prejudicados pela apreciação do euro face ao dólar norte-americano, os proveitos operacionais da associada MOTA INTERNACIONAL atingiram 5,7 milhões de euros.

Os resultados líquidos cifraram-se em 1 milhão de euros e o EBITDA em cerca de 2 milhões de euros.

PREFAL

A associada PREFAL - PRÉ-FABRICADOS DE LUANDA, LDA, cuja actividade consiste no fabrico e comercialização de materiais e estruturas em betão pré-fabricado, atingiu em 2003 um Volume de Negócios de 4,57 milhões de dólares. O Resultado Líquido cifrou-se em 757 mil dólares.

Os investimentos de maior relevo efectuados durante este exercício foram: unidade de produção de manilhas (175,3 mil USD); unidade de produção de lancis (19,5 mil USD); e, moldes diversificados (18,5 mil USD).

ICER

A ICER encerrou o ano de 2003 com um volume de negócios a atingir os 4,9 milhões de USD e Resultado Líquido de 273 mil USD, apresentando um crescimento de 13,1% relativamente a 2002.

PAVITERRA

A PAVITERRA obteve em 2003 um volume de Proveitos Operacionais na ordem de 15,6 milhões de USD, com um resultado líquido positivo de 485 mil USD.

Neste exercício foram iniciadas as obras da Estrada do Uíge-Caxito e o Acesso ao Largo do Patriota, entre outras.

A carteira total de encomendas da PAVITERRA é de 69 milhões de USD, estimando-se que em 2004 sejam consumidos cerca de 17,7 milhões de

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

USD desse valor. Das obras em carteira, destacam-se as estradas de Uíge-Caxito e Uíge/Negage, bem como a Pista do Aeroporto de Kuíto.

SONAUTA

Os proveitos Operacionais da SONAUTA atingiram cerca de 1,8 milhões de Euros e os resultados operacionais foram positivos em cerca de 84 mil Euros. No entanto, os resultados Líquidos foram fortemente influenciados pela componente cambial, tendo os resultados financeiros sido negativos em cerca de 464 mil Euros.

Europa central

Durante o exercício de 2003 verificou-se um forte crescimento do volume de negócios, bem como a consolidação da posição competitiva que a empresa tem vindo a conquistar junto, não só das instituições governamentais desses Países e da União Europeia, mas também junto das grandes empresas de construção europeias presentes naqueles mercados.

Salienta-se ainda o sucesso na aposta de contratação e formação de jovens quadros, fruto de uma política de recursos humanos, baseada no rejuvenescimento de mentalidades e atitudes com vista aos desafios futuros.

Polónia

O mercado de construção manteve-se em recessão, devido ao atraso no lançamento de novas obras co-financiadas por Fundos Estruturais, bem como ao desvio para áreas Sociais de verbas do Orçamento do Estado inicialmente destinadas à modernização de infra-

estruturas. Estes factos provocaram, como é normal, um clima de concorrência extremamente competitiva.

Contudo, foi possível manter o ritmo de crescimento das empresas associadas, devido à anterior contratação de obras de grande dimensão.

Sucursal na Polónia

A empresa esteve envolvida na execução de 2 troços de Auto-estrada (A4 - K6 e S2), bem como em outros projectos de menor dimensão.

De salientar a capacidade que a empresa tem tido de participar nos maiores projectos de construção em associação com alguns dos maiores grupos de construção Europeus, o que demonstra a credibilidade de que o GRUPO MOTA-ENGIL goza neste mercado.

PBM LUBARTÓW

A PBM registou em 2003 um forte crescimento do Volume de Negócios fruto dos processos de reestruturação e investimento iniciados após a aquisição da empresa, bem como da optimização dos meios operacionais existentes.

Os resultados mantiveram-se positivos, o que confirma a estabilidade operacional e comercial da empresa.

KPRD

A reorganização e reestruturação da KPRD manteve-se em curso, perspectivando-se a conclusão deste processo durante o exercício de 2004.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

A empresa estendeu a sua actividade para além da região de Cracóvia, tirando proveito dos contratos adjudicados a MOTA-ENGIL, bem como de uma política de agressividade comercial que tem vindo a ser implementada e consolidada.

República Checa

A proximidade da entrada na União Europeia ainda não se traduziu, por parte do Governo, na capacidade de utilização dos fundos comunitários como suporte do crescimento económico.

O investimento estrangeiro continua a ter níveis significativos, o que, aliado às reformas, entretanto introduzidas pelo Governo, fará com que a capacidade de resposta no período pós adesão venha a ser superior ao esperado.

SEFIMOTA

O total de proveitos da SEFIMOTA foi de 760 milhões de Coroas Checas e o Resultado Líquido de 6,1 milhões de Coroas Checas.

A quase duplicação dos proveitos foi possível por via de um maior envolvimento com Investidores privados, o que é revelador da adaptação às actuais condições do mercado.

A empresa intervém no mercado de Obra Públicas (40% dos proveitos), incluindo-se neste sector actividades nos segmentos das vias de comunicação.

A carteira de encomendas para 2004 ascende aos 550 milhões de Coroas Checas.

A SEFIMOTA iniciou estudos de mercado que lhe possibilitem a entrada no mercado da Eslováquia.

M INVEST, SRO

Esta associada apresentou um Volume de Negócios de 88,5 milhões de Coroas Checas e um Resultado Líquido de 9 milhões de Coroas Checas.

A marca *M-INVEST* adquiriu já um elevado nível de visibilidade no mercado imobiliário de Praga e constitui sinónimo de qualidade. Exemplo desta realidade foi a conclusão das vendas do Edifício da Nikolajka no tempo fixado.

A M-INVEST tem neste momento, em carteira, projectos aprovados no montante de 620 milhões de Coroas Checas, garantindo-lhe capacidade de intervenção contínua no mercado até 2006.

O suporte do GRUPO a nível financeiro, crucial no início da sua actividade, foi substituído pela obtenção de financiamentos a nível local, o que potencia a autonomia de intervenção.

M-INVEST NEKLANOVA

Esta empresa, sendo um veículo especial para o desenvolvimento de projectos Imobiliários, cumpriu todos os objectivos que se tinha proposto.

O Edifício M-Invest Neklanova foi completamente vendido (35 Apartamentos e quatro espaços comerciais).

O Volume de Negócios ascendeu a 126 milhões de Coroas Checas e um Resultado Líquido de 7,5 milhões de Coroas Checas.

MORAVSKE POZEMNÍ STAVBY AS

O total de proveitos desta associada foi de 305 milhões de Coroas Checas o que constitui um

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

valor muito superior aos 120 milhões Checas que estavam orçamentados. O Resultado Líquido de 2,2 milhões de Coroa Checas superior aos 1,4 milhões que o orçamento previa, por outro lado, que o crescimento se efectuou sem penalizar a rentabilidade.

A MPS conseguiu, por outro lado, o objectivo de se fixar na região da Morávia e ter um desempenho reconhecido da sua Divisão de Instalações Eléctricas (34% do volume total de proveitos).

Hungria

Os actuais indicadores económicos indicam que a Hungria manterá a tendência de aproximação à média Europeia.

A entrada como Membro de pleno direito da União Europeia, em Maio de 2004, teve reflexos no decorrer de 2003, principalmente na consolidação das regras de livre funcionamento do mercado.

A Hungria continua a mostrar capacidade para de modo próprio desenvolver a sua rede rodoviária prevendo-se a construção de 600 Km de Auto Estradas até final de 2005.

MOTA HUNGÁRIA

Quanto a esta associada, o seu Volume de Negócios de 1,9 Biliões de Forints e o Resultado negativo de 125 milhões de Forints revelam as dificuldades sentidas, por parte do Governo Húngaro, na implementação, em tempo, dos programas suportados pela União Europeia. A MOTA HUNGÁRIA somente no final de 2003 pode assinar contratos cujas propostas tinham sido

presentes em concursos efectuados nos meses de Março e Abril.

A actual carteira de encomendas, cujo valor ascende aos 8,6 Biliões de Forints, está distribuída por segmentos como Ambiente, Edifícios e Estradas, revelando assim a capacidade operacional da empresa para a retoma da sua quota de mercado.

Deve ainda ter-se em conta o modelo organizativo que a caracteriza, o qual lhe confere capacidade para poder tomar parte activa no actual programa de construção de vias rápidas e Auto Estradas.

METROEPSZOLG

Esta associada apresentou um Volume de Negócios de 1,4 Biliões de Forints ligeiramente acima do orçamentado e Resultado Antes de Impostos de 2,8 milhões de Forints, mantendo assim a sua capacidade de crescimento.

O ano 2003 foi caracterizado pela existência de restrições ao nível do orçamento do Estado para as Regiões, o que se traduziu na necessidade de uma maior agressividade comercial e, por essa via, a um decréscimo da sua rentabilidade operacional.

Com o objectivo de obter uma maior flexibilização e capacidade de gestão, iniciou-se um processo de reorganização da empresa, que deverá estar concluído em finais de 2004. Este passo dar-lhe-á no futuro, a necessária capacidade de retornar ao nível anterior de resultados.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Estados Unidos

A associada MK CONTRACTORS LLC, com sede em Miami e detida em 50,5% pelo GRUPO MOTA-ENGIL atingiu um Volume de Negócios de cerca de 76 milhões de dólares e Resultado Antes de Imposto atingiu 503 mil dólares.

De destacar no exercício de 2003 a conclusão de três grandes projectos imobiliários: Bentley Bay, no valor de 38 milhões dólares; Bentley Beach, no valor de 14 milhões dólares; e, Gables Park Tower, no valor de 11 milhões de dólares.

A Carteira de Encomendas para 2004 atingia em 31 de Dezembro de 2003 cerca 23 milhões de dólares.

Perú

Depois de um ano de 2002 marcado pela evolução negativa do mercado onde a TRANSLEI está inserida, o ano de 2003 foi um ano extremamente positivo.

Durante 2003, e na sequência de uma alteração da sua estratégia de base, assistiu-se a um afastamento da sua actividade tradicional junto das companhias mineiras e a uma intensificação da actividade no sector de obras públicas, que em 2003 representou já cerca de 60% do Volume de Negócios.

Devido a essa alteração e às mudanças estruturais efectuadas em 2002, a TRANSLEI inverteu a tendência do último ano e apresentou em 2003 um Volume de Negócios de 22,0 milhões de dólares e um Resultado Líquido de 1,3 milhões dólares.

Para o ano de 2004 a empresa, para além de outras obras que lhe venham a ser adjudicadas, tem em carteira as seguintes obras: Troço Kahuish – San Marcos e Mineira Yanacocha.

Moçambique

A EMOCIL atingiu no exercício de 2003 um Volume de Negócios de 1,9 milhões de Euros.

Das obras concluídas e em curso em 2003 destacam-se : construção de 32 vivendas para professores do Ministério de Educação, financiadas a 90 % pelo Banco Mundial; finalização da construção de Edifício de Hotel e escritórios do INSS – Instituto Nacional Segurança Social, na província do Niassa; Edifício da Direcção Provincial do Plano e Finanças; reabilitação do Hospital Central de Nampula; e Clínica de Dia financiada pela CARE; e, Lar de estudantes 3 de Fevereiro.

Está ainda prevista para finais de 2004 a conclusão do Condomínio Ponta Vermelha, obra em curso financiada com fundos próprios.

Benim

A empreitada adjudicada, no Benim, à MOTA-ENGIL ENGENHARIA, “Lot nº2 Dassa – Savé – Parakou – Beroubouay”, tem como objecto a execução de um projecto de reabilitação e reforço do pavimento numa extensão de 210 Km.

Durante o ano de 2003, os trabalhos realizados consistiram sobretudo na aplicação de massas betuminosas em camadas de base e desgaste, os quais atingiram um valor de 12,3 milhões de euros, tendo sido executados cerca de 60 Km de estrada.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Este projecto deverá estar concluído no terceiro trimestre de 2004.

Chade

Após o período necessário à concretização de todas as condições para se iniciar a execução da empreitada adjudicada à MOTA-ENGIL ENGENHARIA no Chade (mobilização de meios e construção do estaleiro), começaram, em 2003, a ser realizados trabalhos de terraplenagem. A produção efectuada nesta obra durante 2003 atingiu o valor de 7,7 milhões de euros. De salientar que a actividade produtiva foi prejudicada por uma época de chuvas extremamente longa (3 meses) e de elevada intensidade.

3.1.3. Análise económico-financeira

O processo de cisão-fusão da empresa, não permite que em termos económico financeiros se proceda a uma análise dinâmica com o exercício de 2002, dado que os dados apresentados nos mapas financeiros, não são comparáveis.

Como resultado da actividade descrita nos pontos anteriores, o conjunto de empresas que constituem esta área de negócios terminou o exercício em análise com 978 milhões de euros de Volume de Negócios Consolidado, margens EBITDA de 10,7% e EBIT de 4,8%, e Cash-Flow Líquido de 71,9 milhões de euros.

Os Resultados Líquidos ascendem a 18,8 milhões de euros e os Financeiros a 12,8 milhões de euros, representando apenas 1,6% face ao Volume de Negócios. O Capital Próprio totaliza em 2003, 213,4 milhões de euros e o Activo Total 852,9 milhões de euros, obtendo-se assim, um grau de Autonomia Financeira de 25%.

O Imobilizado Bruto registou uma variação total de 41,8 milhões de euros, já corrigido dos movimentos decorrentes da cisão-fusão, que ascenderam a 86,2 milhões de euros. No final do exercício de 2003, o Imobilizado Líquido ascendia a 308,2 milhões de euros.

Em 31 de Dezembro de 2003 a Carteira de Encomendas era de 1,6 mil milhões de euros dos quais mais de mil milhões para consumir em 2004.

A MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A., não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social.

3.1.4. Recursos Humanos e Formação

Num ano de profundas alterações organizacionais, por força da fusão entre a MOTA & COMPANHIA, a ENGIL e a MOTA-ENGIL INTERNACIONAL, foi reforçada a atenção à estruturação dos meios humanos na MOTA-ENGIL ENGENHARIA, decorrente do desenho organizacional definido, de que se destacam, entre outros, a concentração num único estaleiro central, a realocação geográfica de alguns colaboradores, a fusão operacional de departamentos na área técnica e de apoio transversal a toda a organização. A alteração organizacional gerou sinergias relevantes, que levaram à dispensa de dezenas de colaboradores, processo que foi conduzido com o necessário respeito e salvaguarda dos direitos e dignidade de tais colaboradores, o que permitiu que ocorresse em perfeita paz social, facto que muito nos apraz registar.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Para 2004 espera-se a consolidação de todo o processo de fusão, estando previsto um plano de formação com uma componente técnica multifacetada bem como formação comportamental.

Também para 2004, aguarda-se, com expectativa, o início da vigência do novo Código do Trabalho, instrumento jurídico decisivo para a vida das empresas e dos trabalhadores, bem como a natural adaptação do Contrato Colectivo em vigor para o sector, negociação com a intervenção das estruturas sindicais e que a empresa participa através das associações patronais respectivas.

O quadro de pessoal em 31.12.2003 da MOTA-ENGIL, ENGENHARIA, excluindo os contratados directamente pelas sucursais, é o seguinte:

Quadro de pessoal por Grupos Profissionais	
Técnicos de Engenharia e Arquitectura	416
Técnicos de Economia e afins	8
Desenhadores, Meidiores e Topógrafos	224
Empregados de Escritório - Obras	118
Empregados de Escritório - Estrutura	206
Químicos, Metalúrgicos, Electricistas e Rodoviários	1.155
Trabalhadores da Construção Civil	1.815
Total	3.942

nº de colaboradores em 31.12.2003

Por outro lado, a divisão por tipo de vínculo laboral resulta desta forma:

Quadro de pessoal por Vínculo Laboral	
Técnicos de Engenharia e Arquitectura	1.433
Técnicos de Economia e afins	2.509
Total	3.942

nº de colaboradores em 31.12.2003

Deste universo de colaboradores, 313 encontram-se expatriados nos vários países onde a empresa

exerce a sua actividade, com natural predominância para Angola.

No que respeita à formação profissional, e também por força de um ano de grandes mudanças, a aposta na formação profissional continuou a ser uma componente basilar da gestão da empresa. O investimento nesta área tem sido contínuo, crescente e sustentado.

Os principais indicadores da formação ministrada são os seguintes:

Nº total de cursos realizados	163
Formação interna	111
Participações no exterior	52
Nº total de acções internas	695
Acções diversas	222
Sessões de sensibilização/acolhimento	272
Certificação de operadores	201
Nº de participações em acções de formação	6.241
Nº de colaboradores abrangidos	1.107
Volume total de horas de formação	1.815

valores totais em 2003

Sublinha-se que o número de colaboradores envolvido em acções de formação atingiu quase 30% do número total de efectivos, o que, neste sector de actividade, é extremamente relevante e traduz, entre outros, as significativas acções de formação que levamos a cabo nos nossos estaleiros envolvendo os temas da segurança na actividade de construção.

Perspectivas

Fruto, tal como referido, de uma sólida Carteira de Encomendas, bem como do impacto das sinergias induzidas pela reorganização interna, a MOTA-ENGIL ENGENHARIA deverá registar, em 2004, um crescimento no seu Volume de

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Negócios, sendo igualmente expectável uma melhoria nas margens operacionais, independentemente da evolução do sector.

Adicionalmente, a confirmarem-se os anunciados aumentos do investimento público e uma melhoria das condições de recebimento junto dos principais clientes, o ano de 2004 deverá, também, no que diz respeito aos indicadores financeiros, registar uma melhoria.

4. Proposta do Conselho de Administração para a Aplicação dos Resultados do Exercício

Do Relatório de Gestão consta a seguinte proposta: o Conselho de Administração da MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA propõe à Assembleia Geral Anual, nos termos da alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais e dos artigos 20º número 3 e 24º número 3 dos Estatutos Sociais, a seguinte distribuição dos Resultados Líquidos do exercício, no valor de 18.828.816 euros:

- a) Para reserva legal, 5% correspondentes a 941.440 euros e 80 cêntimos;
- b) Para a rubrica de resultados transitados, o montante de 2.966.720 euros;
- c) Para distribuição pelo Conselho de Administração, o montante de 300.000 euros, correspondentes a cerca de 1,6%;
- d) Para distribuição pelos Colaboradores a título de participação nos lucros, o montante de 1.500.000 euros;
- e) Para distribuição pelos Accionistas como dividendos, o montante de 10.750.000 euros;

- f) Para reservas livres, o remanescente, no valor de 2.370.655 euros e 20 cêntimos.

5. Nota final

Resta agradecer o empenhamento pessoal e profissional de todos os colaboradores do GRUPO, dos membros dos Órgãos Sociais, dos clientes e de todos quantos se relacionaram com as suas diversas empresas.

Por último, um agradecimento muito especial ao Sr. Dr. José Luís Sapateiro, Homem que consideramos que a seguir aos fundadores do nosso GRUPO é a nossa maior referência, pelo seu trabalho ao longo destes 25 anos.

Ao Sr. Dr. José Luís Sapateiro, o GRUPO MOTA-ENGIL muito deve e para tal basta lembrar, entre outras coisas, que foi com base no seu empenho e saber que hoje temos uma presença significativa nas concessões rodoviárias.

O nosso mais profundo agradecimento, Sr. Dr. José Luís Sapateiro.

Porto, 6 de Fevereiro de 2004

O Conselho de Administração,

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da
Mota
Presidente

Eng. Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
Vogal

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório de Gestão relativo a 2003

Engº. Ismael Hernandez Antunes Gaspar
Vogal

Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura
Martins
Vogal

Engº. António Martinho Ferreira de Oliveira
Vogal

De acordo com o disposto nos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais são os seguintes os números de valores mobiliários emitidos pela MOTA-ENGIL, SGPS, SA e por sociedades com as quais esta se encontra em relação de domínio ou de grupo, detidos no período de 1 de Janeiro de 2003 a 31 de Dezembro de 2003, por titulares de órgãos sociais:

(A MOTA-ENGIL, SGPS, SA (Sociedade Aberta) detinha, em 31 de Dezembro de 2003, 20.000.000 acções (representativas de 100% do capital social e dos direitos de voto) da MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA)

	Detendo em 2003.12.31 acções de															
	MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA				ALGOSI, SGPS, SA		VALLIS, SGPS, SA		MGP, SGPS, SA		SOMOTA, SGPS, SA				FM, SGPS, SA	
	Qt.I	Mov.	Qt.F	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.I	Mov.	Qt.F	%	Qt.	%
ANTÓNIO MANUEL QUEIRÓS VASCONCELOS DA MOTA (ENG.), CÔNJUGE E FILHO MENOR	2.590.945	0	2.590.945	1,3	1.666	16,7	3.332	16,7	330.000	5,5	45.534	0	45.534	4,6	19.110	38,2
ARNALDO JOSÉ NUNES DA COSTA FIGUEIREDO (ENGº) E CÔNJUGE	91.410	0	91.410	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	18	0	18	0,0	0	0,0
ISMAEL ANTUNES HERNANDEZ GASPAR (ENGº) E CÔNJUGE	49.110	0	49.110	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA	68.473.649	143.774	68.617.423	33,5	5.100	51,0	10.200	51,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA	39.635.345	0	39.635.345	19,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
VALLIS - SGPS, SA	39.635.305	0	39.635.305	19,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0
SOMOTA, SGPS, SA	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4.200.000	70,0	0	0	0	0,0	0	0,0
FM, SGPS, SA	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	587.985	264	588.249	58,8	0	0,0

Os restantes membros dos Órgãos Sociais não são titulares dos valores mobiliários em causa.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MOTA-ENGL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Balancos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas Anexas	2003		2002		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas Anexas	2003	2002
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido				
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						CAPITAL PRÓPRIO			
Despesas de instalação	8 e 10	3.852.463	(3.779.594)	72.869	43.072	Capital	40	100.000.000	70.000.000
Propriedade industrial e outros direitos	8 e 10	267.865	(27.498)	240.368	233.734	Prestações suplementares	40	34.331.968	-
Imobilizações em curso	10	279.509	-	279.509	279.509	Prémios de emissão de acções	40	97.667.896	76.397.183
		<u>4.399.837</u>	<u>(3.807.092)</u>	<u>592.745</u>	<u>556.315</u>	Ajustamentos partes de capital filiais e associadas	40	(62.956.059)	(30.832.947)
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						Reservas reavaliação	40	7.806.812	19.401.986
Terrenos e recursos naturais	10 e 13	21.464.402	-	21.464.402	15.283.953	Reservas legais	40	7.009.202	6.275.214
Edifícios e outras construções	10 e 13	58.232.128	(16.688.161)	41.543.967	33.206.038	Reservas livres	40	13.631.521	12.160.278
Equipamento básico	10 e 13	163.623.862	(117.153.020)	46.470.843	43.748.568	Resultados transitados	40	<u>(2.966.720)</u>	<u>(4.411.042)</u>
Equipamento de transporte	10 e 13	59.162.470	(41.841.459)	17.321.011	20.808.301			194.524.621	148.990.672
Ferramentas e utensílios	10 e 13	4.352.794	(3.374.962)	977.832	1.089.444				
Equipamento administrativo	10 e 13	19.119.214	(14.843.165)	4.276.049	4.216.642	Resultado líquido do exercício		<u>18.828.816</u>	<u>4.844.722</u>
Outras imobilizações corpóreas	10 e 13	798.322	(63.977)	734.345	-	Total do capital próprio		<u>213.353.437</u>	<u>153.835.394</u>
Imobilizações em curso	14	23.924.570	-	23.924.570	18.271.405	PASSIVO			
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	10	3.121.934	-	3.121.934	3.973.787				
		<u>353.799.696</u>	<u>(193.964.744)</u>	<u>159.834.953</u>	<u>140.598.138</u>	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	34	<u>42.835.022</u>	<u>13.408.102</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS									
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	64.401.118	-	64.401.118	34.634.069	DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO			
Empréstimos a empresas do grupo	10 e 16	17.402.942	-	17.402.942	220.033	Empréstimos por obrigações não convertíveis		-	29.925.000
Partes de capital em empresas associadas	10 e 16	12.374.470	-	12.374.470	11.816.975	Dívidas a instituições de crédito		25.672.990	28.124.500
Empréstimos a empresas associadas	10 e 16	864.475	-	864.475	860.352	Adiantamentos por conta de vendas		35.923.583	32.395.774
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	53.023.851	(1.121.476)	51.902.176	49.412.233	Empresas do grupo		54.174.776	29.513.661
Outros empréstimos concedidos	10 e 16	-	-	-	4.189.991	Outros empréstimos obtidos		37.140.833	14.774.820
Imobilizações em curso	10	815.519	-	815.519	362.353	Fornecedores de imobilizado		<u>13.033.690</u>	<u>19.547.639</u>
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10	-	-	-	96.951			<u>165.945.872</u>	<u>154.281.394</u>
		<u>148.882.175</u>	<u>(1.121.476)</u>	<u>147.760.699</u>	<u>101.592.957</u>	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
CIRCULANTE:						Empréstimos por obrigações não convertíveis		29.925.000	32.421.863
EXISTÊNCIAS						Dívidas a instituições de crédito		111.577.450	85.485.885
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	41	23.541.942	(117.297)	23.424.645	17.252.285	Fornecedores, conta corrente		172.701.153	66.083.877
Produtos e trabalhos em curso	42	417.092	-	417.092	7.400.640	Fornecedores - Títulos a pagar		9.349.256	7.203.947
Produtos acabados e intermédios	42	11.167.980	-	11.167.980	5.368.064	Empresas do grupo		2.096.998	82.898
Mercadorias	41	21.756.306	-	21.756.306	17.627.118	Outros accionistas		34.672	35.937
Adiantamentos por conta de compras		2.172.886	-	2.172.886	594.987	Adiantamentos de clientes		34.024	-
		<u>59.056.206</u>	<u>(117.297)</u>	<u>58.938.909</u>	<u>48.243.095</u>	Outros empréstimos obtidos		-	14.844.332
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						Fornecedores de imobilizado		11.088.618	14.946.793
Cientes, conta corrente		10.560.408	-	10.560.408	10.954.082	Estado e outros entes públicos	28	11.362.268	4.129.082
Cientes - Títulos a receber		12.214.261	-	12.214.261	13.822.798	Outros credores		<u>4.893.549</u>	<u>3.282.895</u>
Empresas do grupo		42.056.457	-	42.056.457	-			<u>353.062.988</u>	<u>228.517.508</u>
Empresas participadas e participantes		3.825.943	-	3.825.943	-				
		<u>68.657.070</u>	<u>-</u>	<u>68.657.070</u>	<u>24.776.880</u>	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO						Acréscimos de custos	48	9.707.993	6.443.392
Cientes, conta corrente		217.103.865	(473.065)	216.630.800	105.141.904	Proveitos diferidos	48	64.010.867	10.734.301
Cientes - Títulos a receber		18.007.631	-	18.007.631	9.920.150	Passivos por impostos diferidos	6	3.868.290	6.952.635
Cientes de cobrança duvidosa		3.915.921	(3.786.852)	129.069	129.433			<u>77.587.151</u>	<u>24.130.328</u>
Empresas do grupo		5.439.687	-	5.439.687	30.707.860				
Empresas participadas e participantes		1.133.666	-	1.133.666	8.076.464				
Outros accionistas		-	-	-	3.503				
Adiantamentos a fornecedores		4.394.851	-	4.394.851	4.659.242				
Estado e outros entes públicos	28	2.742.663	-	2.742.663	477.448				
Outros devedores		64.312.854	(1.996.794)	62.315.860	17.972.796				
		<u>317.050.939</u>	<u>(6.256.712)</u>	<u>310.794.227</u>	<u>177.088.799</u>				
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA									
Depósitos bancários		8.027.349	-	8.027.349	6.015.601				
Caixa		1.095.570	-	1.095.570	584.027				
		<u>9.122.919</u>	<u>-</u>	<u>9.122.919</u>	<u>6.599.628</u>				
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS									
Acréscimos de proveitos	48	75.998.350	-	75.998.350	49.679.573				
Custos diferidos	48	16.361.353	-	16.361.353	17.313.089				
Activos por impostos diferidos	6	4.723.246	-	4.723.246	7.724.252				
		<u>97.082.950</u>	<u>-</u>	<u>97.082.950</u>	<u>74.716.914</u>				
Total de amortizações			(198.893.311)			Total do passivo		<u>639.431.034</u>	<u>420.337.332</u>
Total de provisões			(6.374.009)			Total do capital próprio e do passivo		<u>852.784.471</u>	<u>574.172.727</u>
Total do activo		<u>1.058.051.790</u>	<u>(205.267.320)</u>	<u>852.784.471</u>	<u>574.172.727</u>				

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Demonstração dos Resultados por Natureza para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas Anexas	2003	2002	PROVEITOS E GANHOS	Notas Anexas	2003	2002
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:				Vendas:			
Mercadorias	41	241.685	323.111	Mercadorias	44	623.998	364.088
Matérias	41	112.764.034	51.763.360	Produtos	44	18.488.742	17.479.053
		113.005.719	52.086.471	Prestação de serviços	44	688.045.403	268.547.359
						707.158.142	286.390.501
Fornecimentos e serviços externos		464.720.866	172.254.488				
Custos com o pessoal:				Variação da produção	42	(5.492.854)	3.862.263
Remunerações		74.685.768	39.694.034	Trabalhos para a própria empresa		9.424.722	13.291.656
Encargos sociais		22.680.923	8.503.465	Proveitos suplementares		16.657.041	608.890
		675.093.276	272.538.458	Subsídios à exploração		14.116	654.095
				Outros proveitos e ganhos operacionais		10.958.873	10.946.115
				(B)		738.720.040	315.753.519
Amortizações	10	27.400.003	19.227.265				
		702.493.279	291.765.723	Proveitos e ganhos financeiros	45	23.041.766	8.624.294
				(D)		761.761.805	324.377.814
Provisões		523.827	276.215				
Impostos		2.962.323	845.785	Proveitos e ganhos extraordinários	46	8.561.764	4.717.078
Outros custos e perdas operacionais		1.179.696	2.210.335			770.323.569	329.094.891
(A)		707.159.125	295.098.058				
Custos e perdas financeiros	45	35.850.332	21.826.010				
(C)		743.009.457	316.924.068				
Custos e perdas extraordinários	46	3.271.039	8.141.052				
(E)		746.280.496	325.065.120				
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	5.214.257	(814.950)				
(G)		751.494.753	324.250.170				
Resultado líquido do exercício		18.828.816	4.844.722				
		770.323.569	329.094.891	(F)		770.323.569	329.094.891
				Resultados operacionais:	(B) - (A)	31.560.915	20.655.462
				Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	(12.808.566)	(13.201.716)
				Resultados correntes:	(D) - (C)	18.752.349	7.453.746
				Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	24.043.073	4.029.771
				Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)	18.828.816	4.844.722

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.**Demonstração dos Resultados por funções dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002**

(Montantes expressos em Euro)

	2003	2002
Vendas e prestações de serviços	701.665.288	286.390.501
Custo das vendas e das prestações de serviços	(663.905.984)	(279.164.393)
Resultados brutos	<u>37.759.304</u>	<u>7.226.108</u>
Outros proveitos e ganhos operacionais	36.191.793	29.363.019
Custos de distribuição	-	-
Custos administrativos	(29.162.573)	(12.601.330)
Outros custos e perdas operacionais	(7.936.885)	(6.756.309)
Resultados operacionais	<u>36.851.639</u>	<u>17.231.488</u>
Custo líquido de financiamento	(12.808.566)	(15.818.045)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	-	3.184.630
Ganhos (perdas) em outros investimentos	-	(568.301)
Resultados correntes	<u>24.043.073</u>	<u>4.029.771</u>
Impostos sobre os resultados correntes	(5.214.257)	814.950
Resultados correntes após impostos	<u>18.828.816</u>	<u>4.844.722</u>
Resultados extraordinários	-	-
Impostos sobre os resultados extraordinários	-	-
Resultado líquido do exercício	<u><u>18.828.816</u></u>	<u><u>4.844.722</u></u>

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados

MOTA - ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

**Demonstração dos Fluxos de Caixa
para os exercicios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002**

(Montantes expressos em Euro)

	2003	2002
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u>		
Recebimentos de Clientes	619.327.201	264.027.662
Pagamentos a fornecedores	(414.382.822)	(208.750.694)
Pagamentos ao pessoal	(80.077.016)	(33.990.787)
Fluxos gerados pelas operações	<u>124.867.363</u>	<u>21.286.181</u>
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento	(6.382.714)	(1.682.892)
Outros recebimentos/pagamentos de actividades operacionais	(34.543.080)	(26.483.667)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	<u>83.941.568</u>	<u>(6.880.378)</u>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	588.261	1.001.465
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(325.531)	(311.191)
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>84.204.299</u>	<u>(6.190.104)</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	748.736	3.974.165
Imobilizações corpóreas	2.254.537	1.312.820
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento	-	-
Juros e proveitos similares	517.408	288.223
Dividendos	737.057	215.453
Outros	-	-
	<u>4.257.739</u>	<u>5.790.661</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(30.100)	(1.006.269)
Imobilizações corpóreas	(2.426.010)	(13.489.879)
Imobilizações incorpóreas	-	(2.128.440)
Outros	(4.339.938)	(9.848.604)
	<u>(6.796.048)</u>	<u>(26.473.193)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(2.538.309)</u>	<u>(20.682.532)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	-	58.193.875
Subsídios e doações	61.343	16.527
Outros	533.618	830
	<u>594.961</u>	<u>58.211.231</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(43.907.018)	-
Amortizações de contratos de locação financeira	(14.043.396)	(13.996.181)
Juros e custos similares	(14.312.079)	(13.011.098)
Dividendos	(10.390.271)	(5.677.485)
Aquisição de acções/quotas próprias	-	-
Outros	-	-
	<u>(82.652.764)</u>	<u>(32.684.764)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>(82.057.803)</u>	<u>25.526.467</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(391.813)	(1.346.169)
Efeito das diferenças de câmbio	(407.597)	(1.110.624)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	6.599.628	9.056.419
Caixa e seus equivalentes no início do exercício das empresas incorporadas	3.322.702	-
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	9.122.919	6.599.628

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

31 de dezembro de 2003

(Montantes expressos em Euro – Eur)

NOTA INTRODUTÓRIA

A MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A. ("Empresa"), com sede na Casa da Calçada, em Amarante, foi constituída em 29 de Junho de 1946 e tem como actividade principal a execução, mediante contrato de empreitada, de obras públicas e particulares, obras de saneamento básico, recolha, tratamento de resíduos sólidos ou líquidos, a promoção, construção e venda, por conta própria, de empreendimentos imobiliários e turísticos, a compra de terrenos e prédios para venda, a elaboração de estudos técnicos de engenharia e montagem de equipamento e o exercício da actividade de agro-pecuárias e florestais.

Até Novembro de 2003 a Empresa adoptou a Firma MOTA & COMPANHIA, SA tendo, na sequencia de um processo de Cisão-Fusão ocorrido no exercício de 2003, adoptado a actual denominação.

Em 2003 a Empresa esteve envolvida no Projecto de Cisão-Fusão e Fusão por Incorporação do Grupo Mota-Engil, do qual resultou a cisão de uma pequena parte do seu património para incorporação em outras sociedades do Grupo, e a incorporação das sociedades Mota-Engil, Internacional, S.A. ("MEI") e Engil - Sociedade de Construção Civil, S.A. ("Engil"), sendo que desta última, uma pequena parte do património foi cindido e incorporado em outras sociedades do Grupo.

A escritura da Cisão-Fusão e Fusão por Incorporação ("Fusão") foi realizada a 10 de Dezembro de 2003, no entanto, do ponto de vista contabilístico e fiscal todas as operações associadas à Fusão foram consideradas como tendo sido realizadas a 1 de Janeiro de 2003 e as operações efectuadas pelas sociedades MEI e Engil durante o ano de 2003 (até a sua extinção) foram consideradas como tendo sido por conta da Empresa.

Esta operação de Cisão-Fusão e Fusão por Incorporação foi efectuada com neutralidade fiscal em conformidade com o artigo 68º do CIRC.

Os principais movimentos associados à Fusão estão evidenciados nas várias notas que compõe este anexo.

Em Dezembro a Empresa foi ainda objecto de um aumento de capital em espécie que completou o processo de reorganização do Grupo Mota-Engil. O Capital Social da Empresa passou a ser de 100.000.000 de euros, e o Grupo de sociedades de que é empresa-mãe passou a constituir a área de Construção do Grupo Mota-Engil.

As notas que seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade e aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1. DERROGAÇÃO A PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

A Empresa não aplicou estritamente o método da equivalência patrimonial por se considerar que elaborando demonstrações financeiras consolidadas a utilização do referido método nas contas individuais, não traduziria uma imagem apropriada do valor daqueles investimentos financeiros.

2. COMPARABILIDADE DA INFORMAÇÃO

Conforme referido na nota introdutória a Empresa incorporou por fusão as sociedade MEI e Engil, tendo gerado um aumento significativo do seu activo, passivo e capital próprio. Por este facto as demonstrações financeiras do exercício de 2003 não são comparáveis com as apresentadas no exercício de 2002.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2003 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal. O Conselho de Administração da Empresa entende que aquelas demonstrações financeiras irão ser aprovadas sem alterações significativas pela Assembleia Geral de Accionistas.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por despesas de instalação, concessões e licenças, aumentos de capital e estudos, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período médio de 3 anos. Os custos incorridos com estudos e projectos para obras em processo de adjudicação, são capitalizados em imobilizações em curso, até resolução final do concurso, momento após o qual são reconhecidos como custo na totalidade, caso a respectiva obra não seja adjudicada à Empresa ou, caso contrário, por um período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1992, bem como os terrenos e edifícios adquiridos até 31 de Dezembro de 1997, encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquelas datas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas sobre o valor reavaliado ou sobre o valor histórico conforme aplicável, segundo o método das quotas constantes, de acordo com as vidas úteis estimadas dos activos apresentadas a seguir, excepto quanto às taxas aplicadas ao equipamento básico, as quais são indexadas à taxa de ocupação efectiva verificada no exercício, mas mantendo-se dentro dos limites legais.

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	8 a 50
Equipamento básico	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Equipamento de transporte	3 a 10
Equipamento administrativo	4 a 10
Outras imobilizações corpóreas	4 a 10

As despesas incorridas com grandes reparações são amortizadas num período que varia entre 2 e 5 anos e os correspondentes valores líquidos em 31 de Dezembro de 2003, ascendem ao montante de Eur 3.216.726. As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos das imobilizações corpóreas, são registadas como custo do exercício em que ocorrem.

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira ou re-locação financeira, bem como as correspondentes parcelas de capital incluídas nas rendas, são contabilizados pelo método financeiro, sendo amortizados de acordo com as vidas úteis estimadas referidas na alínea anterior (Nota 15). De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente parcela de capital incluída nas rendas é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

A Empresa aplica o método da equivalência patrimonial aos investimentos em partes de capital em empresas do grupo e associadas, excepto para as empresas cujo objectivo é a sua alienação e que se encontram registadas ao custo de aquisição. Na sequência da aplicação deste método: (i) as diferenças apuradas entre o custo de aquisição das participações financeiras e o correspondente valor nos capitais próprios reportada a 1 de Janeiro de 1992, data da primeira aplicação deste método pela Empresa, as diferenças negativas na data de compra, bem como os valores imputáveis derivados de variações nos capitais próprios das empresas participadas que não respeitem a resultados são registadas na rubrica “Ajustamentos de capital em filiais e associadas” (Nota 40); e (ii) as diferenças positivas apuradas nas aquisições posteriores a 1 de Janeiro de 1992 são reconhecidas no resultado do exercício, em geral, num período máximo de 20 anos. Adicionalmente, no final de cada exercício a participação da Empresa nos resultados destas participadas é acrescida ou reduzida, conforme se trate de lucros ou perdas, respectivamente, no valor de activo destes investimentos com contrapartida dos resultados financeiros (Nota 45), bem como os dividendos recebidos são diminuídos ao valor do investimento.

Os restantes investimentos financeiros em partes de capital encontram-se registados ao custo de aquisição e está constituída uma provisão para os reduzir ao seu valor de mercado. Os empréstimos concedidos a empresas do grupo e associadas, assim como os empréstimos obtidos dos accionistas, estão registados ao seu valor nominal.

e) Existências

As mercadorias (basicamente terrenos para desenvolvimentos imobiliários e fracções de edifícios para venda), bem como as matérias-primas, subsidiárias e de consumo, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio como método de custeio, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Os produtos acabados (que incluem fracções não vendidas dos lotes em curso relativos a empreendimentos imobiliários) e os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico bem como os custos com subcontratos.

f) Provisões para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas com base na avaliação global das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores, assim como em consonância com critérios fiscais (Nota 34).

g) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas despesas e receitas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Nota 48).

h) Pensões e complemento de pensões

A Empresa assumiu o compromisso de conceder a alguns dos seus ex-empregados (37 pessoas) prestações pecuniárias a título de complemento de pensões e pensões de reforma, cujos valores pagos são registados como custos na data do seu pagamento (no exercício de 2003, ascenderam a, aproximadamente, Eur 640.688) e cuja concessão não é obrigatória, cabendo a sua atribuição ao Conselho de Administração. Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2003, a Empresa tem constituída uma provisão de, aproximadamente, Eur 1.750.000, registada na rubrica “Provisões para outros riscos e

encargos", que visa dar cobertura às responsabilidades assumidas até aquela data, ainda que não se encontre disponível um estudo actuarial que permita a quantificação exacta daquelas responsabilidades (Nota 34).

i) Reconhecimento de custos e proveitos em obras

Em geral segue-se o procedimento de reconhecer em cada exercício, como resultado das suas obras, a diferença entre a produção e os custos incorridos durante o exercício, dado que nestes sectores de actividade, os proveitos e custos das obras e serviços podem sofrer importantes alterações durante o período de execução, que são de difícil antecipação e quantificação objectiva. Seguidamente resume-se os diferentes tipos de obras:

Obras públicas e obras de construção civil de longa duração- Em geral, nos contratos de prestação de serviços, a Empresa reconhece os resultados das obras, contrato a contrato, de acordo com o método de percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos até uma determinada data e a soma desses custos com os custos estimados para completar a obra. As diferenças obtidas entre os valores resultantes da aplicação do grau de acabamento aos proveitos estimados e os valores facturados, são levados às rubricas do balanço "Acréscimos de proveitos" ou "Proveitos diferidos" (Nota 48).

Relativamente aos contratos de prestação de serviços realizados pelas Sucursais de Angola e Moçambique, os proveitos são registados com base em autos de medição da obra realizada sendo as diferenças positivas ou negativas com a facturação efectuada, calculadas contrato a contrato, apresentadas nas rubricas do balanço "Acréscimos de proveitos" ou "Proveitos diferidos" respectivamente (Nota 48).

Obras públicas de curta duração - Nestes contratos de prestações de serviços a Empresa reconhece os proveitos e custos à medida em que se facturam e incorrem, respectivamente.

Por último, na actividade imobiliária a Empresa regista as vendas e correspondente custo das fracções no momento em que existe expectativa, pelas condições contratuais, de que os clientes irão liquidar a prestação referente à entrega das chaves, na maior parte dos casos na data do contrato de promessa de compra e venda. Contudo, o resultado obtido com estas vendas é ponderado pela percentagem de acabamento do lote respectivo, determinado pela relação entre os custos incorridos em cada lote até uma determinada data e a soma desses custos com os custos estimados totais para completar o respectivo lote.

j) Sucursais no estrangeiro

Em 31 de Dezembro de 2003, as demonstrações financeiras das sucursais no estrangeiro, para além da Sucursal de Moçambique, foram integradas nas demonstrações financeiras da Empresa, tendo sido eliminadas as transacções com elas efectuadas e as diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros destas foram directamente incluídas no capital próprio (Nota 40). A Sucursal de Moçambique foi integrada ao nível das rubricas de custos e proveitos nas demonstrações financeiras da Empresa, sendo que ao nível das rubricas de balanço, o seu efeito encontra-se concentrado na rubrica de Outros devedores. A informação relativa às sucursais no estrangeiro é a seguinte:

	Angola	Moçambique	Benim	Chade	Polónia	Hungria	Rep. Checa
Activos Fixos	29.885.813	34.115	63.494	156.354	849.114	-	-
Activo Circulante	35.890.098	2.237.665	3.883.551	3.428.288	10.084.900	4.410.000	198.872
Acréscimos e diferimentos activos	20.812.387	432.925	3.348.311	8.247.861	113.888	529.000	-
Passivos	42.588.569	3.842.293	10.155.349	3.121.459	11.374.937	5.603.000	393.725

l) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem a obras de construção executadas pela Empresa para ela própria, bem como grandes reparações de equipamentos e custos incorridos com estudos e projectos para obras. Estes trabalhos incorporam custos com materiais empregues, fornecimentos de terceiros, mão de obra directa e gastos gerais.

m) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de cada ano publicadas pelo Banco de Portugal, excepto para o mencionado no parágrafo seguinte. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas pelo montante líquido como proveitos ou custos na demonstração de resultados do exercício.

Adicionalmente as dívidas de terceiros a médio e longo prazo, correspondentes a contas a receber de países africanos, foram registadas à taxa de câmbio Usd/Eur, vigente na data da passagem de curto para médio e longo prazo, inferior à taxa de câmbio à data do balanço. As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros das demonstrações financeiras das Sucursais e das utilizadas para aplicação do método de equivalência patrimonial das filiais e associadas são registadas directamente na rubrica "Ajustamentos em partes de capital" (Nota 40).

n) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura (Nota 6).

o) Obras públicas em regime de Agrupamento Complementar de Empresas (ACE):

As obras públicas realizadas em regime de ACE (Nota 48.e) são contabilizadas da forma que segue: (i) o ACE contabiliza todos os custos necessários à realização dos trabalhos, incluindo os que lhe forem debitados pelas agrupadas em função de cedências de mão de obra, equipamento, ou outras, ou mesmo por subempreitadas adjudicadas; (ii) posteriormente o ACE debita a cada uma das agrupadas, repartindo-os na respectiva percentagem de participação, todos os custos por si suportados e registados; (iii) por sua vez o ACE factura directamente ao cliente a totalidade dos trabalhos por si realizados ou subcontratados; e (iv) cada uma das agrupadas debita o ACE pelas cedências e fornecimentos efectuados, assim como pela sua quota parte na facturação emitida pelo ACE ao cliente. Resulta desta forma, que os custos e proveitos incorridos e facturados pelo ACE, são totalmente repartidos pelas diversas empresas agrupadas, em função da percentagem de participação de cada uma delas, sendo que o resultado contabilístico do ACE no final de cada exercício tende a ser nulo, reconhecendo cada agrupada nas suas demonstrações financeiras a respectiva quota parte da margem gerada no ACE. Este procedimento aplicado pela empresa difere do disposto na directriz contabilística nº 24, contudo não é significativo para as demonstrações financeiras anexas.

6. IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC à taxa normal de 30%, que pode ser incrementada até um máximo de 10%, pela aplicação da Derrama, resultando uma taxa de imposto agregada de 33%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2000 a 2003 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções, resultantes de diferentes interpretações da legislação vigente, por parte das autoridades fiscais, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

O Imposto sobre o rendimento (IRC) contabilizado como custo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 encontra-se corrigido pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, de acordo com a Directriz Contabilística nº 28.

Na sequência da entrada em vigor, em 1 de Janeiro de 2002, da Directriz Contabilística nº28, a Empresa passou a registar os passivos ou activos por imposto diferidos relacionados com diferenças temporárias.

As diferenças temporárias a deduzir ao lucro tributável que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração Resultados	Efeito em Capital Próprio
Provisões não aceites fiscalmente	14.153.995	(1.682.561)	(12.471.434)
Acréscimos de custo não aceites fiscalmente	12.401	(12.401)	0
Prejuízos fiscais	361.718	11.036.259	(11.397.978)
Outros	309.777	(82.999)	(226.778)
	<u>14.837.891</u>	<u>9.258.298</u>	<u>(24.096.189)</u>

As diferenças temporárias a deduzir à colecta que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração Resultados	Efeito em Capital Próprio
Crédito fiscal por dupla tributação internacional	773.394	(155.935)	(617.459)
	<u>773.394</u>	<u>(155.935)</u>	<u>(617.459)</u>

As diferenças temporárias a acrescentar ao lucro tributável que originaram passivos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração Resultados	Efeito em Capital Próprio
Reavaliação de activos imobilizados	(813.461)	(36.509)	849.970
Resultados negativos em ACE's	(5.464.921)	33.952	5.430.969
Diferimento de tributação de mais valias	(1.874.837)	(508.526)	2.383.363
Acréscimos de proveitos não tributados	(4.978.022)	(7.261.487)	12.239.509
Outros	(1.198.912)	(32.121)	1.231.033
	<u>(14.330.153)</u>	<u>(7.804.690)</u>	<u>22.134.843</u>

Em 31 de Dezembro de 2003, os activos por impostos diferidos e os passivos por impostos diferidos ascendiam a Eur 4.723.246 e a Eur 3.868.290 respectivamente, tendo sido registado um efeito negativo na demonstração dos resultados de Eur 398.450.

A reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente pode ser analisada como segue:

	Total	Efeito na Demonstração Resultados	Efeito em Capital Próprio
Imposto corrente	<u>4.815.805</u>	<u>4.815.807</u>	
Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos:			
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	617.092	(562.984)	(54.107)
Impostos diferidos pela reversão de diferenças temporárias	77.945	(2.108.906)	2.030.961
Impostos diferidos relativos à alteração das taxas de tributação, ou lançamento ou abolição de impostos	(122.415)	122.415	
Reporte de prejuizos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos	612.328	3.077.454	(3.689.782)
Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação de imobilizações	<u>(264.258)</u>	<u>(9.857)</u>	<u>274.115</u>
	<u>920.692</u>	<u>518.121</u>	<u>(1.438.813)</u>
Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:			
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	<u>(65.736)</u>	<u>(119.671)</u>	<u>185.407</u>
	<u>(65.736)</u>	<u>(119.671)</u>	<u>185.407</u>
Imposto diferido	<u>854.956</u>	<u>398.450</u>	<u>(1.253.406)</u>
Imposto do exercício	<u>5.670.761</u>	<u>5.214.257</u>	<u>(1.253.406)</u>

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2003 e 2002, o número médio de pessoal, o qual inclui o pessoal das sucursais no estrangeiro, foi o seguinte:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Administradores	5	7
Empregados	1.440	718
Assalariados	<u>4.711</u>	<u>2.796</u>
	<u>6.156</u>	<u>3.521</u>

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

O detalhe destas rubricas em 31 de Dezembro de 2003 era como segue:

Despesas de instalação	3.852.463
Amortizações acumuladas	<u>(3.779.594)</u>
	<u>72.869</u>
Propriedade industrial e outros direitos	267.865
Amortizações acumuladas	<u>(27.498)</u>
	<u>240.368</u>

A rubrica “Despesas de instalação” inclui basicamente custos incorridos com estudos e projectos de obras públicas adjudicadas à Empresa, assim como custos iniciais incorridos com preparação de pedreiras, custos incorridos com o projecto de cisão da Empresa e ainda custos de natureza não financeira decorrentes do aumento de capital verificado no exercício de 1997.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas e dos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

	SALDO INICIAL	MOVIMENTOS DECORRENTES DA CISÃO/FUSÃO	AUMENTOS	ALIENAÇÕES DIMINUIÇÕES	TRANSF. E ABATES	OUTROS	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	3.813.914	224.489	36.734	-	(222.674)	-	3.852.463
Propriedade industrial e outros direitos	233.734	22.745	1.395	-	11.687	(1.695)	267.865
Imobilizações em curso	279.509	-	-	-	-	-	279.509
	<u>4.327.157</u>	<u>247.234</u>	<u>38.129</u>	<u>-</u>	<u>(210.987)</u>	<u>(1.695)</u>	<u>4.399.837</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	15.283.953	5.038.531	1.141.918	-	-	-	21.464.402
						(1.896.204)	
Edifícios e outras construções	40.153.570	19.985.729	3.340.433	3.012.454	(338.946))	58.232.128
	122.083.58				(1.620.597)		163.623.86
Equipamento básico	5	39.683.511	10.486.534	6.883.206)	(125.964)	2
					(2.162.620)		
Equipamento de transporte	58.142.715	3.371.970	3.011.017	3.149.870)	(50.740)	59.162.470
Ferramentas e utensílios	3.764.812	467.094	238.315	4.767	(111.676)	(984)	4.352.794
Equipamento administrativo	10.530.240	9.525.879	705.960	251.934	(910.183)	(480.748)	19.119.214
Outras imobilizações corpóreas	-	54.378	381.833	73.303	479.781	(44.367)	798.322
						(3.060.053)	
Imobilizações em curso	18.271.405	684.812	8.686.282	10.209	(647.667))	23.924.570
Adiantamentos por conta de imobilizações	3.973.787	-	-	-	(851.853)	-	3.121.934
	272.204.06				(6.163.763)	(5.659.059)	353.799.69
	<u>7</u>	<u>78.811.904</u>	<u>27.992.292</u>	<u>13.385.744</u>	<u>)</u>	<u>)</u>	<u>6</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em Empresas do Grupo	34.634.069	4.632.488	25.106.059	972.701	(21.439)	1.022.642	64.401.118
Empréstimos a Empresas do Grupo	220.033	3.685.640	-	2.731	13.500.000	-	17.402.942
Partes de capital em Empresas Associadas	11.816.975	151.784	-	249.400	546.834	108.277	12.374.470
Empréstimos a Empresas Associadas	860.352	-	4.123	-	-	-	864.475
Títulos e outras aplicações financeiras	50.374.278	(6.423.045)	19.710.216	14.842.555	3.724.060	480.697	53.023.651
					(9.258.867)		
Outros empréstimos concedidos	4.189.992	5.068.875	-	-)	-	-
Imobilizações em curso	362.352	1	514.648	-	(61.482)	-	815.519
Adiant. por conta de investimentos financeiros	96.951	-	-	-	(96.951)	-	-
	<u>102.555.00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>148.882.17</u>
	<u>2</u>	<u>7.115.743</u>	<u>45.335.045</u>	<u>16.067.387</u>	<u>8.332.155</u>	<u>1.611.616</u>	<u>5</u>

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

	SALDO INICIAL	MOVIMENTOS DECORRENTES DA CISÃO/FUSÃO	REFORÇOS	ALIENAÇÕES DIMINUIÇÕES	TRANSF. E ABATES	OUTROS	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	3.770.842	224.488	167.949	-	(383.685)	-	3.779.594
Propriedade industrial e outros direitos	-	13.837	2.275	-	13.081	(1.695)	27.498
	<u>3.770.842</u>	<u>238.325</u>	<u>170.224</u>	<u>-</u>	<u>(370.604)</u>	<u>(1.695)</u>	<u>3.807.092</u>
Imobilizações corpóreas:							
Edifícios e outras construções	6.947.532	8.505.475	2.192.150	158.981	(704.400)	(93.615)	16.688.161
							117.153.02
Equipamento básico	78.335.017	32.530.675	15.593.068	4.311.071	(4.902.941)	(91.728)	0
Equipamento de transporte	37.334.414	2.981.077	6.802.881	1.595.617	(3.648.710)	(32.586)	41.841.459
Ferramentas e utensílios	2.675.368	393.383	415.918	732	(108.976)	-	3.374.962
						(291.423)	
Equipamento administrativo	6.313.598	7.587.787	1.750.706	19.924	(497.579))	14.843.165
Outras imobilizações corpóreas	-	53.541	475.055	-	(463.771)	(848)	63.977
	<u>131.605.92</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.326.376)</u>	<u>(510.201)</u>	<u>193.964.74</u>
	<u>9</u>	<u>52.051.937</u>	<u>27.229.779</u>	<u>6.086.325</u>	<u>)</u>	<u>)</u>	<u>4</u>
Investimentos financeiros:							
Títulos e outras aplicações financeiras	962.044	-	159.431	-	-	-	1.121.476
	<u>962.044</u>	<u>-</u>	<u>159.431</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.121.476</u>

A coluna “Movimentos decorrentes da cisão/fusão” respeita aos aumentos e diminuições ocorridos no activo imobilizado decorrente da incorporação da MEI e da Engil e da cisão de parte do património da Empresa a qual se restringiu a algumas participações financeiras.

O aumento registado na rubrica de Partes de capital em Empresas do Grupo inclui o valor de Eur 23.588.151, que respeita ao valor das seguintes participações financeiras resultantes da realização em espécie, no aumento de capital verificado no exercício de 2003, conforme nota 39 infra:

	Valor Contabilístico
CPTP - COMP. PORT. TRAB. PORTUÁRIOS E CONST., SA	5.165.375
FERROVIAS E CONSTRUÇÕES, SA	7.215.565
GERCO - COMP. GESTÃO E REAL. EMP. ELECTRICAS, SA	1.541.072
MARTIFER - CONSTRUÇÕES METALOMECHANICAS, SA	7.353.431
MAPREL-EMP.PAV. E MAT. PRE-ESFORÇADOS, LDA	2.084.391
TECNOCARRIL - SOC. SERVIÇOS IND. FERROVIÁRIOS, LDA	228.318
	<u>23.588.151</u>

As diminuições registadas na rubrica de Títulos e outras aplicações financeiras, decorrem exclusivamente da cedência, de empréstimos de financiamento e prestações suplementares de capital, às empresas do grupo destinatárias das participações financeiras no processo de cisão das respectivas participações financeiras, como segue:

	Valor Crédito Cedido
AENOR - AUTOESTRADAS DO NORTE, SA	5.553.750
INDAQUA-IND.GESTAO DE AGUAS, SA	560.000
LUSOS CUT-AE BEIRA LIT. E ALTA,SA	4.304.782
LUSOS CUT-AE DO GRANDE PORTO,SA	1.804.387
LUSOS CUT-AUTO EST.COSTA PRATA,SA	2.616.904
TURALGO-SOC.PROD.I.T.ALGARVE,SA.	2.731
	<u>14.842.555</u>

A coluna “Outros”, no que diz respeito aos investimentos financeiros, inclui o efeito da aplicação da equivalência patrimonial cujo impacto foi registado por contrapartida de resultados financeiros (Nota 45), bem como as diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros das demonstrações financeiras das Sucursais e das utilizadas para aplicação do método de equivalência patrimonial das filiais e associadas que foram relevadas na rubrica “Ajustamentos em partes de capital” (Nota 40).

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

A Empresa procedeu à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro

13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos das imobilizações corpóreas e correspondentes reavaliações em 31 de Dezembro de 2003, é o seguinte:

	<u>CUSTOS HISTÓRICOS</u>	<u>REAVALIAÇÕES</u>	<u>VALORES REAVALIADOS</u>
Imobilizações Corpóreas:			
Terrenos e Recursos Naturais	19.177.822	2.286.580	21.464.402
Edifícios e outras Construções	38.911.786	2.632.180	41.543.967
Equipamento Básico	46.385.294	85.548	46.470.843
Equipamento de Transporte	17.321.011	-	17.321.011
Ferramentas e Utensílios	977.832	-	977.832
Equipamento Administrativo	3.872.698	403.351	4.276.049
Outras Imobilizações Corpóreas	734.345	-	734.345
	<u>127.380.789</u>	<u>5.407.659</u>	<u>132.788.448</u>

Os valores incluídos nas colunas de "Custos históricos" e "Reavaliações" encontram-se deduzidos das amortizações respectivas e do acréscimo das reservas de reavaliação. O montante de Eur 10.474.756 foi incorporado em aumentos de capital ocorridos em anos anteriores.

14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa referir que à data de 31 de Dezembro de 2003, as seguintes imobilizações corpóreas líquidas, encontravam-se no estrangeiro, nomeadamente nas sucursais, da forma que segue:

Angola	33.915.697
Benin	1.555.481
Chade	8.116.787
Malawi	603.997
Polonia	3.322.066
Gana	89.973
Moçambique	171.392
Rep.checa	512
Bulgaria	1.190

15. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2003, as rendas vincendas (capital e juros) em contratos de locação e re-locação financeira têm o seguinte prazo de vencimento:

Exercício 2004	11.742.966
Exercício 2005	8.676.553
Exercício 2006	4.160.515
Exercício 2007 e seguintes	638.832
	<u>25.218.866</u>

16. EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

Em 31 de Dezembro de 2003, as rubricas "Partes de capital em empresas do grupo" e "Partes de capital em empresas associadas" apresentavam a seguinte composição:

EMPRESAS	SEDE	%	VALOR DE BALANÇO EM 31.12.03	RESULTADOS DO EXERCICIO	CAPITAL PROPRIO	TOTAL ACTIVO
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO						
ACCOES						
COGAMO-CONSTRUCTIONS GABONAISES	GABÃO	51,27	0			
CPTP - COMP. PORT. TRAB. PORT. E CONST., SA	LISBOA	90,67	7.989.511	2.217.776	10.067.576	20.044.425
EM - EDIFÍCIOS MODERNOS, CONSTRUÇÕES, SA	OLIVEIRA FRADES	50,00	419.115	(237.870)	1.096.545	2.756.537
EMSA – SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, SA	LINDA-A-VELHA	100,00	44.575	(7.153)	44.577	171.210
ENGIL 4I - SGPS, SA	PORTO	100,00	9.119.278	(3.194)	10.631.789	10.634.941
ENGIL III, SA	FUNCHAL	100,00	0	1.314.382	(19.087.565)	1.828.496
ENGIL, SA - BAU GMBH	ALEMANHA	100,00	25.565			
FERROVIAS E CONSTRUÇÕES, SA	LISBOA	100,00	7.731.809	795.123	10.025.772	33.060.244
GERCO - COMP. GEST. E REAL. EMP. ELECTRICAS, SA	LISBOA	100,00	655.871	(885.644)	656.199	12.685.419
HIFER CONST., CONSERVACION Y SERVICIOS, SA	ESPAÑA	50,00	30.100			
IMOENGIL - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, SA	MATOSINHOS	100,00	722.085	(871)	689.680	941.757
MARTIFER - CONSTRUÇÕES METALOMECHANICAS, SA	OLIVEIRA FRADES	50,00	9.016.281	2.623.242	16.168.139	55.067.570
MK CONTRACTORS, LLC	EUA	50,50	1.200.616	398.041	2.694.163	16.148.142
MOTA & COMPANHIA MAURICIAS	ILHAS MAURICIAS	100,00	3.715			
MOTA HUNGARIA, RT	HUNGRIA	100,00	934.580	(389.958)	3.229.855	9.464.625
PARQUEGIL - PLAN. GESTÃO ESTACIONAMENTO, SA	LISBOA	50,00	25.000			
SEFIMOTA, SA	REP. CHECA	80,00	1.050.189	187.992	1.044.503	8.549.600
SILTEI - ALUGUER MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, SA	AMARANTE	100,00	0	(54.986)	(31.796)	1.768.487
TABELLA HOLDING B.V.	HOLANDA	100,00	0	(86.483)	(7.001.461)	7.820.087
			38.968.291	5.870.397	30.227.976	180.941.540
QUOTAS						
CORGIMOBIL - EMP. IMOBILIÁRIA CORGAS, LDA	S. JOÃO MADEIRA	70,40	105.436			
EMOCIL-EMP.MOÇAMBIcana CON.E PR.IMOB., LDA	MOÇAMBIQUE	75,00	330.086	(320.713)	440.115	2.027.390
GEOGRANITOS-PEDREIRA AMARANTE, LDA	AMARANTE	100,00	2.099.231	(25.172)	897.854	9.127.555
HOLDINORTE – SOC. IMOBILIÁRIA DO NORTE, LDA	LISBOA	25,00	73.573			
MANVIA - MANUT. EXPL. INSTALAÇÕES, LDA	LISBOA	100,00	991.618	158.228	465.766	1.806.562
MAPREL-EMP.PAV. E MAT. PRE-ESFORÇADOS, LDA	V.N. GAIA	100,00	6.054.604	223.683	5.688.923	24.219.126
MATIPREL-MATERIAIS PRE-ESFORÇADOS, LDA	PORTO	70,00	0			
M-INVEST – NEKLANOVA	REP. CHECA	80,00	223.873	232.428	279.842	5.907.185
M-INVEST, S.R.O.	REP. CHECA	70,00	663.767	278.812	947.877	2.737.323
MOTA INTERNACIONAL-COM. CONS. EC., LDA	FUNCHAL	100,00	11.969.747	546.412	29.201.120	30.921.799
QUALIBETÃO - COMÉRCIO DE BETÕES, LDA	PORTO ALTO	100,00	7.859	137.128	61.967	1.129.846
RENTACO - EQUIPAMENTO DE CONSTRUÇÃO, LDA	PORTO ALTO	70,00	1.142.267	139.666	1.631.811	7.390.042
SEDENGIL - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LDA	MATOSINHOS	70,00	499.323	108.016	713.318	11.361.453
TECNOCARRIL - SOC. SERV. IND. FERROVIÁRIOS, LDA	ENTRONCAMENTO	15,00	227.650	3.332	1.517.665	2.905.692
TRACEVIA-SOC.MARCAÇÃO DE ESTRADAS, LDA	SACAVEM	77,50	1.043.794	27.231	1.497.863	7.740.989
			25.432.827	1.509.051	43.344.121	107.274.962
			64.401.118	7.379.448	73.572.097	288.216.502
EMPRESAS ASSOCIADAS						
ACCOES						
EMPRESA AGRICOLA E FLORESTAL PORT.,S.A.		44,72	0			
GI - SOCIEDADE GESTÃO IMOBILIÁRIA, SA	LISBOA	36,20	903			
ORNAMAG - MARM. GRANITOS ORNAMENTAIS, SA	LINDA-A-VELHA	100,00	2.171.161	(42.700)	(981.543)	1.864.472
PROBIGALP-LIGANTES BETUMINOSOS, SA.	AMARANTE	25,00	420.515	83.433	420.515	651.012
PROBISA PORTUGUESA-PROD. BETUMINOSOS,S.A.	AMARANTE	50,00	919.505	67.170	919.505	1.709.815
SOPROCIL,S.A.	TAVIRA	24,71	365.028	(228.722)	1.477.847	15.875.313
VORTAL - COM. ELECT., CONS. MULTIMÉDIA, SA	LISBOA	20,38	1.019.135	(2.086.544)	424.748	5.909.979
			4.896.247	(2.207.363)	2.261.072	26.010.591
QUOTAS						
ALVES HENRIQUES, LDA	OEIRAS	50,00	2.494			
ASINTER-COMERCIO INTERNACIONAL, LDA.	PORTO	30,00	119.040	193.485	396.799	706.408
CIMERTEX & Cª.-COM.EQUIP.SERV. TEC.,LDA.	PORTO	50,00	158.590	4.960	317.180	992.660
ENGIL JCA – CONST. CIVIL E OBRAS PÚBL., LDA	ANGOLA	60,00	329.207			
ENGIL-CONSTRUTORA TÁMEGA, ACE	TAVIRA	50,00	199.519			
FABRITUBO - TUBOS PRESSOC. BETÃO, LDA	TAVIRA	50,00	0			
FERNANDES & CÚCIO (SOCIEDADE CIVIL)	LISBOA	20,00	100			
MOTA CHEONG KONG CONST. INVEST., LDA.	MACAU	40,00	9.976			
TRANSPORTES LEI, SCRL	PERÚ	45,00	6.659.297	1.019.546	14.476.939	27.733.627
			7.478.223	1.217.991	15.190.918	29.432.695
			12.374.470	(989.372)	17.451.990	55.443.286

O montante de capitais próprios da Mota Internacional – Comércio e Consultadoria Económica, Lda inclui as prestações suplementares efectuadas no montante de Eur 15.628.514.

A empresa não considera, na aplicação do método da equivalência patrimonial, o efeito dos capitais próprios, dos activos e participações financeiras relacionados com empresas situadas em países com hiperinflação e desvalorização cambial.

Em 31 de Dezembro de 2003 as restantes rubricas de investimentos financeiros, apresentavam o seguinte detalhe:

EMPRESAS	VALOR DE BALANÇO EM 31.12.03
PARTES DE CAPITAL EM OUTRAS EMPRESAS	
CITRUP-CENTRO INTEGRADO DE RESIDUOS, LDA	250
AG. DESENV. REG. ENTRE DOURO E TÂMEGA, S.A.	37.410
APOR - AGÊNCIA PARA MODERNIZAÇÃO PORTO, S.A.	15.363
CENÁRIOS D'OURO, S.A.	3.750
IBERFIBRAN - POLIESTIRENO EXTRUDIDO, S.A.	375.000
IMOSINES - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LDA.	5.292
INDÁQUA FEIRA - IND. ÁGUAS DE SANTA MARIA DA FEIRA, S.A.	24.940
LUSOPONTE - CONCESSIONÁRIA P/TRAVESSIA DO TEJO, S.A.	4.330.601
MAPREL-ALVISA PORTUGUESA, IND. PRÉ-FABR. BETÃO, S.A.	0
MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.	10.815.915
RIMA - RESÍDUOS INDÚSTRIAS E MEIO AMBIENTE, S.A.	325
SGA - SOCIEDADE DO GOLFE DE AMARANTE, S.A.	7.992
SPIDOURO - SOC. PROM. EMP.E INV. DOURO E TRÁS MONTES, S.A.	37.410
EMPRESA PESCAS DE VIANA, SA	999
AMBELIS-AGÊNCIA MOD.ECON.LISBOA, S.A.	9.976
COMP.CELULOSE ULTRAMAR PORTUGUÊS, S.A.	259
COMUNDO-CONS.MUNDIAL EXP.IMP., S.A.	100
INCAL-IND.COMÉRCIO ALIMENTAÇÃO, S.A.	283
MARITUR-SOC.EMP.TUR.MARÍTIMOS, S.A.	2.694
MATUR-SOC.EMP.TURIST.MADEIRA, S.A.	50
PERPENDICULAR-SOC.IMOB.BESSA, LDA	559
PROMANGOL-SOC.LUSO ANGOLANA P.D.ECON., S.A.	9.976
SALVOR-SOC.INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S.A.	2.032
SOC.PORT.EMPREENHIMENTOS, S.A.-SPE	1.164
SOCINDAL-SOC.IND.PROD.ALIMENTARES, S.A.	1.870
SOREFAME-SOC.REUN.FABRIC.METÁLICAS, S.A.	125
PUBLICULTURA-SOC.INFORM.CULTURA, S.A.	49.880
INDÁQUA FEIRA-IND.ÁGUAS SANTA M.FEIRA, S.A.	24.940
	15.759.154
EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO	
COGAMO	43.059
CORGIMOBIL-EMP.IMOBIL. CO	243.334
EM-EDIF.MODERNOS CONSTRUÇ	250.000
EMOCIL-EMP.MOCAMB.CONST.P.IMOB.,LDA	890
EMPRESA AGRIC.FLOREST.POR	860.352
ENGIL III-INVEST.INTERN.E	16.692.307
FIBREGLASS	13.904
INTERCON-CONSTRUCAO INTERNAC.,A.C.E	4.000.577
LUSOPONTE-CONC.TRAVESSIA TEJO, S.A.	1.934.502
MATIPREL-MAT.PRE.ESFORCADOS,LDA	42.398
TRACEVIA-SIN.SEGUR.GEST.TRAFEGO,LDA	117.050
	24.198.374
PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
MK CONTRACTORS, LLC	170.868
MALAWI	75.680
SUCURSAL POLONIA	26.033
DEPENDÊNCIA GABÃO	398.604
FERROVIAS E CONSTRUÇOES,S	2.844.168
MARTIFER-CONST.METALOMECA	750.000
MOTA INTERNACIONAL, LDA	15.628.514
LUSOPONTE-CONC.TRAVESSIA TEJO, S.A.	4.828.862
MOTA HUNGARIA, RT	2.426.403
	27.149.132
INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS	3.803.638
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	380.771
	71.291.069

Como consequência das transacções efectuadas com as empresas do grupo e associadas, em 31 de Dezembro de 2003, apresentavam-se os seguintes saldos:

	SALDOS ASSOCIADAS	CONTAS A RECEBER	FORNECEDORES	OUTROS SALDOS	TOTAL LÍQUIDO
ASINTER COMERCIO INTERNACIONAL,LDA	-	53.782	-	-	53.782
CIMERTEX & Cª.-COM.EQ.SERV.TEC.,LDA	45.285	34.942	(31.976)	-	112.204
CITRUP-CENTRO INT.RESIDUOS,LDA	-	2.341	(400)	-	2.742
COGAMO-CONST.GAB.MOTA,SA/GABAO	17.004	-	-	-	17.004
CONSORCIO MOTA/CHEONG KONG	-	1.182	-	-	1.182
CORGIMOBIL-EMP.IMOBIL. CORGAS,LDA	1.412.365	96.464	-	-	1.508.829
CPTP-COMP.PORT.TRAB.PORT.CONST.,SA	-	688	-	-	688
EM-EDIF.MODERNOS CONSTRUÇÕES,SA	-	399.672	(548.925)	-	948.597
EMOCIL-EMP.MOCAMB.CONST.P.IMOB.,LDA	341.450	83.218	-	(3.418)	421.251
EMSA-EMP.EXP.ESTACIONAMENTOS,SA.	-	77.075	-	-	77.075
ENGIL 4i SGPS, SA	-	765	-	-	765
ENGIL III-INVEST.INTERN.E CONST.,SA	14.934.878	747	-	-	14.935.625
ENGIL JCA-CONST.CIV.E OB.PUBL.,LDA	-	-	-	(329.207)	(329.207)
FABRITUBO-TUBOS PRESSOCEN.BETAO,LDA	1.876.688	10.747	(2.415)	-	1.889.850
FERROVIAS E CONSTRUÇÕES,SA	268.544	251.179	(266.539)	-	786.262
GEOGRANITOS-PEDREIRAS AMARANTE, LDA	2.105.150	(56.886)	(1.646.692)	93.777	3.788.733
GERCO-SOC.ENGENHARIA ELECTRONICA,SA	37.703	107.722	(2.131.701)	22.119	2.299.246
HOLDINORTE-SOC.IMOB.NORTE,LDA	-	97.267	-	-	97.267
IMOENGIL-SOC.IMOBILIARIA,SA	-	26.236	-	2.200	28.436
IMOSINES-SOC.IMOBILIARIA,LDA	370	-	-	-	370
INDAQUA FEIRA-IND.AG.STA.M.FEIRA,SA	112.230	32.304	-	-	144.534
INDAQUA-IND.GESTAO DE AGUAS,SA	-	1.239.982	(264)	-	1.240.246
LUSOPONTE-CONC.TRAVESSIA TEJO, S.A.	-	286.783	-	-	286.783
MANVIA - MAN.EXP.INSTALACOES, LDA	155.945	73.283	(440.354)	-	669.582
MAPREL-EMP.PAV.MAT.PRE-ESFORCAD.LDA	1.791.706	358.410	(3.258.937)	(20.325)	5.388.728
MAPREL-NELAS,IND.PRE FAB.BETAO,SA	-	203.003	(2.818.188)	-	3.021.190
MARTIFER-CONST.METALOMECANICAS, SA	-	255.128	(1.151.040)	(1.288)	1.404.880
M-INVEST,S.R.O.	330.001	54.322	-	-	384.323
MK CONTRACTORS, LLC	-	2.152	-	-	2.152
MOTA HUNGARIA, RT	871.153	990.961	-	-	1.862.114
MOTA INTERNACIONAL, LDA	(74.270)	372.491	(25.228)	(36.839)	286.610
MOTA-ENGIL,SGPS,SA	(54.328.110)	173.765	(3.250.143)	(2.441)	(50.906.642)
ORNAMAG-MARMORES G.ORNAMENTAIS,LDA	2.351.217	354	-	-	2.351.571
PARQUE AMBIENTAL NORTENHO,S.A.	-	107.272	-	-	107.272
PARQUEGIL-PLAN.G.ESTACION.,SA	-	276.600	-	-	276.600
PROBIGALP-LIGANTES BETUMINOSOS,SA	-	-	(242.351)	-	242.351
PROBISA PORTUGUESA-CONST.O.PUBL.,SA	319	160.611	(26.970)	-	187.900
QUALIBETAO-COMERC.BETOES,LDA	216.788	364.538	-	-	581.326
RENTACO-EQUIPAMENTOS CONSTRUCAO,LDA	3.432.501	779.811	(1.607.910)	-	5.820.223
RIMA-RESIDUOS IND.MEIO AMBIENTE,SA	6.200	-	-	-	6.200
SEDENGIL-SOC.IMOBILIARIA,LDA	-	3.179.154	(31.662)	2.200	3.213.017
SEFIMOTA,S.A.	-	19.260	-	-	19.260
SGA-SOC.DE GOLFE DE AMARANTE, SA.	1.531	21.778	(157)	-	23.465
SILTEI-ALUGUER MAQUINAS E EQUIP,LDA	-	6.241	(91.131)	-	97.373
SOPROCIL, S.A.	-	61.422	(2.337.208)	16.393	2.415.023
TECNOCARRIL-SOC.SERV.I.E FERROV,LDA	-	49	(2.334)	-	2.383
TRACEVIA-SIN.SEGUR.GEST.TRAFEGO,LDA	162.738	4.594	(881.424)	53.090	1.101.846
TRANSLEI S.A.	707.759	194.547	-	-	902.306
VIBEIRAS-SOC.COM.PLANTAS,S.A	153.938	220.642	(140.814)	-	515.394
VORTAL-COMERCIO ELECT.CONST.MULT.S.A	-	-	(2.142)	-	2.142
MATIPREL-MAT.PRE.ESFORCADOS,LDA	17	-	-	-	17
EMPRESA AGRIC.FLOREST.POR	22.508	2.089	-	-	24.598

Em 31 de Dezembro de 2003, as rubricas “Dívidas de terceiros – médio e longo prazo” e “Clientes – títulos a receber” incluem, letras aceites pelas suas participadas sediadas em Angola, Empresa de Terraplanagem e Pavimentações – Pavitterra, SARL e ICER – Indústria de Cerâmica, Lda no montante de Eur 8.955.083 e Eur 715.031 respectivamente, bem como naquela data a Empresa tinha letras descontadas em instituições financeiras aceites por estas participadas no montante de Eur 491.815. (Nota 31).

A Empresa preparou demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Mota-Engil Engenharia, das quais se apresenta seguidamente um resumo dos principais dados financeiros consolidados:

Activo Líquido:	1.027.017.864
Capitais Próprios:	189.423.930
Vendas e Prestações de Serviços:	937.581.442
Resultado Líquido:	18.989.004

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2003, o valor global das dívidas de cobrança duvidosa provisionadas encontravam-se assim distribuídas:

Cientes	4.259.918
Outros devedores	1.996.793
	<u>6.256.711</u>

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2003, a Empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

Saldos devedores	604.316
Saldos credores	545.555
Encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2004 (Nota 48)	7.691.962

28. DÍVIDAS AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2003 não existem dívidas em situação de mora perante o Estado ou quaisquer outros entes públicos, incluindo a Segurança Social. Naquela data as respectivas rubricas do balanço tinham a seguinte composição:

	<u>Débito</u>	<u>Crédito</u>
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas - IRC	1.432.697	2.502.954
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.309.966	6.642.542
Retenção de impostos sobre o rendimento – IRS		558.867
Contribuições para a Segurança Social		1.401.679
Outros impostos		256.227
	<u>2.742.663</u>	<u>11.362.268</u>

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Os saldos de clientes e empresas associadas titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em “factoring” com e sem recurso à data do balanço, estão evidenciadas pelo seu valor nominal, como uma dedução às correspondentes rubricas do activo, sendo os juros registados de acordo com o critério de especialização de exercícios. Em 31 de Dezembro de 2003 a Empresa não tem outras responsabilidades financeiras por letras descontadas, para além das mencionadas na Nota 16.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2003, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas decorrentes de imposições contratuais de prestações de serviços e fornecimentos de mercadorias e outras relacionadas com a sua actividade, as quais foram convertidas para Euros e se apresentam a seguir:

Euros	343.302.448
Dólar (EUA)	14.838.756
Franco CFA (Benim e Chade)	8.078.651
Escudo (Cabo Verde)	147.621
Coroa (Rep. Checa)	3.535.240
Florint (Hungria)	2.132.618
Malawi (Kwashes)	4.063.939
Zloty (Polónia)	1.062.936

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício de 2003 realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

	Cobrança duvidosa	Depreciação Existências	Investimentos financeiros	Riscos e encargos
SalDOS iniciais	920.459	89.393	3.292	13.408.103
Movimentos decorrentes da cisão-fusão	5.541.404	-	-	39.446.467
Reforços	1.654.037	43.071	-	1.375.852
Utilizações	(406.655)	-	-	-
Reposições	(1.353.655)	-	-	(11.395.400)
Outros resultados financeiros	(98.878)	(15.167)	-	-
SalDOS finais	6.256.712	117.297	3.292	42.835.022

A linha “Movimentos decorrentes da cisão-fusão” reflecte a variação nas provisões da Empresa que resultaram da incorporação de provisões que a Engil havia constituído e que constavam no seu balanço à data de 31 de Dezembro de 2002 e da redução de provisões que a Empresa havia constituído para fazer face à desvalorização de participações financeiras que foram destacadas do seu património no âmbito da cisão.

Em 31 de Dezembro de 2003, a rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” reflecte a melhor estimativa da Administração para fazer face a: (i) riscos associados com empresas participadas; (ii) compromissos assumidos pela Empresa perante alguns empregados relativamente à atribuição de complementos de pensões (Nota 3.i); (iii) para fazer face a eventuais riscos associados ao desenvolvimento de operações na vertente internacional; (iv) para responsabilidades do investimento financeiro na INTERCON, Construção, ACE; e (v) outros riscos e eventuais contingências não identificados especificamente, relacionados com o desenvolvimento das operações da Empresa.

35. AUMENTOS DO CAPITAL SOCIAL E FORMA COMO O MESMO SE REALIZAOU

Em 2003 a Empresa aumentou por duas vezes o seu Capital Social, primeiro de Eur 70.000.000 para Eur 90.000.000 e posteriormente para Eur 100.000.000.

O aumento para Eur 90.000.000 deu-se por incorporação por fusão das sociedade MEI e Engil.

O aumento para Eur 100.000.000 foi subscrito na sua totalidade pela accionista única da Empresa, a Mota-Engil, SGPS, S.A., tendo sido integralmente realizado por entradas em espécie, cuja natureza se encontra descrita na nota 10 supra, no montante global de Eur 20.332.788, sendo que Eur 10.332.788 foram considerados como prémios de emissão de acções.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2003, o capital da Empresa estava representado por 20.000.000 de acções ao portador com o valor nominal de 5 Euros, cada, totalmente subscrito e realizado.

37. PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% NO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2003, a Mota-Engil – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. detinha uma participação de 100,00% no capital da Empresa.

40. VARIAÇÃO DE OUTRAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício de 2003 foi como segue:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	MOVIMENTOS DECORRENTES DA CISÃO-FUSÃO	AUMENTO	APLICAÇÃO DE RESULTADOS	REDUÇÕES/ OUTROS	SALDO FINAL
Capital	70.000.000	20.000.000	10.000.000	-	-	100.000.000
Acções próprias - Valor nominal	-	-	-	-	-	-
Acções próprias - Descontos e prémios	-	-	-	-	-	-
Prestações suplementares	-	34.331.968	-	-	-	34.331.968
Prémios de emissão	76.397.183	-	21.270.714	-	-	97.667.897
Ajustamentos partes de capital:						
Filiais e associadas	(26.376.020)	(35.936.050)	12.103.289	-	(1.182.731)	(51.391.511)
Sucursais	(4.456.927)	-	-	-	(7.107.621)	(11.564.548)
Reservas de reavaliação	19.401.986	3.832.564	13.927	-	(15.441.666)	7.806.812
Reservas legais:						
Reserva legal	6.275.214	-	-	733.988	-	7.009.202
Reserva para acções próprias	-	-	-	-	-	-
Outras reservas						
Estabilização de dividendos	4.990.383	-	-	-	-	4.990.383
Livres	7.169.895	-	-	1.471.243	-	8.641.138
Resultados Transitados	(4.411.042)	8.822.084	17.351.034	-	(24.728.796)	(2.966.720)

A aplicação do resultados do exercício de 2002 contemplou a atribuição de dividendos aos accionistas (Eur 3.500.000), cativos de impostos, uma distribuição pelos membros do Conselho de Administração, nos termos dos Estatutos (Eur 190.000), uma distribuição pelos Quadros da Empresa, a título de participação nos lucros (Eur 500.000), o reforço da reserva legal (Eur 242.236) e o reforço das reservas livres (Eur 412.486).

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido do exercício anual tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

A aplicação de resultados de 2002 por parte da Engil (à data da assembleia geral ainda não tinha sido incorporada formalmente na Empresa) contemplou a atribuição de dividendos aos accionistas (Eur 6.884.522), cativos de impostos, uma distribuição pelos Quadros da Empresa, a título de participação nos lucros (Eur 1.400.000), o reforço da reserva legal (Eur 491.752) e o reforço das reservas livres (Eur 1.058.758).

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício de 2003 foi determinado como segue:

MOVIMENTOS	MERCADORIAS	MAT.-PRIMAS SUBS. E DE CONSUMO	TOTAL
Existências iniciais	17.627.118	17.341.679	34.968.797
Movimentos decorrentes da cisão-fusão	3.102.458	1.802.538	4.904.996
Compras	1.516.955	111.901.775	113.418.729
Regularização de existências	(248.540)	5.259.984	5.011.444
Existências finais	21.756.306	23.541.942	45.298.248
	241.685	112.764.034	113.005.719

A "Regularização de existências" deve-se basicamente a cedências de materiais efectuadas pela Empresa a terceiros ao custo de aquisição.

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2003 é como segue:

MOVIMENTOS	PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS	PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	TOTAL
Existências finais	11.167.980	417.092	11.585.072
Regularização existências	(1.488.452)	(7.490.047)	(8.978.499)
Movimentos decorrentes da cisão-fusão	-	(13.287.719)	(13.287.719)
Existências iniciais	5.368.064	7.400.641	12.768.705
	<u>7.288.368</u>	<u>(12.781.221)</u>	<u>(5.492.854)</u>

O valor inscrito na rubrica de Regularização de existências respeita essencialmente à harmonização da relevação contabilística entre as empresas por contrapartida das rubricas de acréscimos e diferimentos associadas à valorização de obras em curso.

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da Empresa, durante o exercício de 2003, foram respectivamente:

Administração	994.840
Fiscalização	80.260

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e prestações de serviços efectuadas durante o exercício de 2003 distribuem-se da seguinte forma:

ACTIVIDADE	MERCADO INTERNO	MERCADO INTRA COMUNITARIO	OUTROS MERCADOS	TOTAL
VENDAS:				
- De Mercadorias	623.998	-	-	623.998
- De Produtos				
Construção Civil		-	-	-
Obras Públicas		-	-	-
Exploração de Pedreiras	18.484.167	-	4.575	18.488.742
	<u>19.108.164</u>	<u>-</u>	<u>4.575</u>	<u>19.112.740</u>
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:				
Obras Públicas	433.448.460	-	78.893.960	512.342.419
Construção Civil	131.594.104	-	1.183.924	132.778.028
Outras	42.924.956	-	-	42.924.956
	<u>607.967.519</u>	<u>-</u>	<u>80.077.884</u>	<u>688.045.403</u>
	<u>627.075.683</u>	<u>-</u>	<u>80.082.459</u>	<u>707.158.142</u>

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros respeitantes aos exercícios de 2003 e 2002, têm a seguinte composição:

	2003	2002
CUSTOS E PERDAS		
681 - Juros suportados	13.232.910	11.473.596
682 - Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota 10)	2.611.032	1.689.051
683 - Amortizações de investimentos em imóveis (Nota 10)	159.431	159.417
684 - Provisões para aplicações financeiras	-	882.929
685 - Dif. de câmbio desfavoráveis	14.617.903	4.695.916
686 - Descontos de pronto pagamento concedidos	898	356
688 - Outros custos e perdas financeiros	5.228.158	2.924.745
	<u>35.850.332</u>	<u>21.826.010</u>
Resultados financeiros	<u>(12.808.566)</u>	<u>(13.201.716)</u>
	<u>23.041.766</u>	<u>8.624.294</u>
PROVEITOS E GANHOS		
781 - Juros obtidos	3.708.542	3.031.804
782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota 10)	10.664.421	4.873.681
783 - Rendimentos de imóveis	249.470	474.046
784 - Rendimentos de participações de capital	6.729	-
785 - Diferenças de câmbio favoráveis	7.340.390	-
786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	352.934	38.485
787 - Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788 - Outros proveitos e ganhos financeiros	719.280	206.278
	<u>23.041.766</u>	<u>8.624.294</u>

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários verificados durante os exercícios de 2003 e 2002, têm a seguinte composição:

	2003	2002
CUSTOS E PERDAS		
691 - Donativos	78.725	73.537
692 - Dívidas incobráveis	983.741	357.353
693 - Perdas em existências	-	-
694 - Perdas em imobilizações	408.974	4.905.322
695 - Multas e penalidades	105.438	40.086
696 - Aumentos de Amortizações e provisões	1.173.281	1.467.538
697 - Correções relativas exercícios anteriores	268.402	689.435
698 - Outros custos e perdas extraordinários	252.478	607.781
	<u>3.271.039</u>	<u>8.141.052</u>
Resultados extraordinários	<u>5.290.724</u>	<u>(3.423.975)</u>
	<u>8.561.764</u>	<u>4.717.078</u>
PROVEITOS E GANHOS		
791 - Restituição de impostos	2.097	-
792 - Recuperação de dívidas	-	-
794 - Ganhos em imobilizações	2.736.259	2.459.414
795 - Benefícios de penalidades contratuais	9.718	98.011
796 - Reduções de amortizações e provisões	2.220.511	586.388
797 - Correções relativas exercícios anteriores	1.556.259	445.138
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.036.920	1.128.126
	<u>8.561.764</u>	<u>4.717.078</u>

48. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

- a) Acréscimos e diferimentos - Em 31 de Dezembro de 2003, o detalhe destas rubricas era como segue:

	2003
Acréscimos de proveitos:	
Obras em curso (excesso da produção sobre a facturação)	71.042.286
Juros a receber (Nota 16)	1.373.819
Outros	3.582.245
	<u>75.998.350</u>
Custos diferidos:	
Custos de infra-estruturas e encargos financeiros com terrenos e proj. Imobiliários	4.761.533
Prémios de seguros	725.620
Custos de arranque de obras diversas e pedreiras	689.507
Projectos Internacionais em curso	5.757.494
Outros	4.427.199
	<u>16.361.353</u>
Acréscimos de custos:	
Remunerações a pagar (Nota 25)	7.691.962
Juros a liquidar	868.110
Diferenças de câmbio	82.601
Outros	1.065.321
	<u>9.707.993</u>
Proveitos diferidos:	
Obras em curso (excesso da facturação sobre a produção)	60.586.497
Juros obtidos	2.204.784
Subsidios para Investimento	1.184.704
Outros	34.882
	<u>64.010.867</u>

- b) Outros accionistas (sócios) - A classificação a médio e longo prazo dos empréstimos de accionistas foi baseada na informação prestada ao Conselho de Administração pelos titulares dos respectivos empréstimos, segundo os quais não pretendem, solicitar o seu resgate dentro do prazo de um ano.

- c) Dívidas a instituições de crédito e outros empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2003, a rubrica "Outros empréstimos obtidos" corresponde a três emissões a desconto de papel comercial no valor de Eur 15.000.000, Eur 7.481.969 e Eur 15.000.000 respectivamente, garantidas por um sindicato bancário e que vencem juros a uma taxa variável de mercado, cujos prazos de vencimento são 17 de Dezembro de 2005; 1 de Junho de 2007 e 4 de Dezembro de 2008.

- d) Empréstimos obrigacionistas – Por deliberação da Assembleia Geral de 8 de Março de 1999, o Conselho de Administração foi autorizado a proceder no prazo de cinco anos, a uma ou mais emissões de obrigações, até ao valor global de Eur 29.927.874, subsistindo a autorização que lhe foi concedida anteriormente pela Assembleia Geral. Neste sentido, em Dezembro de 1999, foi efectuada uma emissão de 2.992.500 obrigações cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa, de valor nominal de 10 Euro, com reembolso de uma só vez em Dezembro de 2004 (possibilidade de reembolso antecipado a partir de Maio de 2002), e que vence juros semestrais e postecipados a uma taxa indexada à Euribor de 6 meses.

No final de 1998, foi realizada pela Empresa uma emissão de obrigações não convertíveis, no montante de Eur 32.421.863, a uma taxa de juro variável indexada à Lisbor, a qual foi amortizada de uma só vez em Dezembro de 2003.

- e) Agrupamentos Complementares de empresas (ACE) - Em 31 de Dezembro de 2003, a Empresa participa nos seguintes ACE:

DENOMINAÇÃO	PARTICIPAÇÃO
G.P.C.C. - GRUPO PORTUGUÊS DE CONST. INFRAESTRUTURAS DE GÁS NATURAL, ACE	50,00%
TECNOCEANO - GRUPO DE EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, ACE	50,00%
MANNESMAN - SUEDRHORBAU, ENGIL, SOARES COSTA, TEIXEIRA DUARTE, MOTA, ACE	12,25%
NOVA PONTE - AGRUPAMENTO PARA A CONST. DA SEGUNDA TRAVESSIA DO TEJO, ACE	13,33%
INTERCON - CONSTRUÇÃO INTERNACIONAL, ACE	22,50%
SOARES COSTA, ENGIL, MOTA, ACE - HOSPITAL DA FEIRA	62,50%
ENGIL-MOTA, ACE	50,00%
G.P.C.I.E. - GRUPO PORTUGUÊS DE CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DA EXPO, ACE	50,00%
ENGIL, SOARES COSTA, MOTA - HOSPITAL VALE SOUSA, ACE	55,00%
MOLINORTE - LINHA DO NORTE - CONSTRUÇÃO CIVIL, ACE	47,00%
LOTE SEIS - INFRAESTRUTURAS DE GÁS NATURAL, ACE	50,00%
NORACE - CONSTRUTORAS DAS AUTO ESTRADAS NORTE, ACE	40,52%
GRUPO CONSTRUTOR DA FEIRA, ACE	50,00%
GP 10 - GRUPO PORTUGUÊS PARA A RECONSTRUÇÃO DOS BALCÃS, ACE	11,11%
VIANOR - CONSTRUTORA DAS AUTO-ESTRADAS DA COSTA DA PRATA, ACE	39,75%
METROPAÇO, ACE	33,33%
MOTA, NECSO, ABRANTINA, ACE	24,00%
LUSITÂNIA - CONSTRUTORA DAS AUTO ESTRADAS DAS BEIRA LITORAL E ALTA, ACE	39,75%
PORTUSCALE - CONSTRUÇÃO DA AUTO ESTRADA DO GRANDE PORTO, ACE	39,75%
METROLIGEIRO - CONSTRUTORA DE INFRA-ESTRUTURAS, ACE	53,20%
ENGIL, MOTA, TEIXEIRA DUARTE - REQUALIFICAÇÃO URBANA, ACE	66,66%
ENGIL, SOARES COSTA - CONST. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS DO PAIVA, ACE	50,00%
ENGIL/CONTACTO - EMPREENDIMENTO TORRES VASCO DA GAMA, ACE	50,00%
ENGIL/CONTACTO - COMPLEXO COMERCIAL EM SANTA QUITÉRIA, ACE	50,00%
GRUPO CONSTRUTOR DO EDIFÍCIO GIL EANES, ACE	66,67%
ENGIL, SOMAGUE, ETAR DA MADALENA, ACE	66,67%
SOARES COSTA, ENGIL, ACE	50,00%
ENGIL/SOARES COSTA - C.E.T. ÁGUAS RESIDUAIS DE SOBREIRAS, ACE	50,00%
AGRUPAMENTO SABUGAL, ACE	25,00%
METRODI - OBRAS NA LINHA DO CAMPO GRANDE E ODIVELAS, ACE	32,02%
SOMAGUE, BCP, ENGIL, SPIE EM ACE	23,68%
ENGIL E OPCA EM ACE	50,00%
ZAGOPE, ENGIL, ACE	50,00%

49. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

O detalhe dos componentes de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 era como segue:

DESCRIÇÃO	2003	2002
Numerário	1.095.570	584.027
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	8.027.349	6.015.601
Disponibilidades constantes do balanço	9.122.919	6.599.628

50. RECEBIMENTOS E PAGAMENTOS DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os recebimentos provenientes de alienações de investimentos financeiros e os pagamentos respeitantes à aquisição de investimentos financeiros realizados durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, são como segue:

Recebimentos provenientes de investimentos financeiros (Nota 10):

EMPRESA	PREÇO	RECEBIDO POR CAIXA E EQUIVALENTES
MARFIL - MÁRIO PIRES E FIUZA, LDA.	1	1
VORTAL-COM.ELECT,CONS.MULTIMÉDIA, S.A	75.000	75.000
CECIME - CIMENTOS, S.A.	673.736	673.736
VIBEIRAS, S.A.	2.070.004	0

Pagamentos respeitantes a Investimentos financeiros (Nota 10):

EMPRESA	PREÇO	PAGO POR CAIXA E EQUIVALENTES
HIFER CONSTRUCCIÓN, CONSERVACIÓN Y SERVICIOS, S.A.	30.100	30.100
CITRUP-CENTRO INTEGRADO DE RESIDUOS, LDA	250	0
SILTEI - ALUGUER MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, S.A	1.462.243	0

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício de 2003, da "MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.", as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de 852 784 471 euros e um total de capital próprio de 213 353 437 euros, incluindo um resultado líquido de 18 828 816 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
- b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

.../....

.../...

2.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº.7.1 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7.1 A Empresa realiza, directamente e por intermédio de participadas, importantes transacções com países africanos, nomeadamente Angola, de que resultam saldos elevados nas imobilizações corpóreas (nota nº.14 do Anexo), nas participações sociais (nota nº.16 do Anexo), nos empréstimos e outros valores a receber (nota nº.16 do Anexo) e nos activos fixos e circulantes e saldos passivos da sucursal de Angola (nota 3j do Anexo). Os valores envolvidos foram confirmados e estão adequadamente divulgados nas notas do Anexo; contudo, a manutenção de risco-país em Angola não nos permite determinar, com rigor, a data e valor de realização desses activos.

.../...

.../...

3.

7.2 A Empresa, que elabora contas consolidadas, não aplicou estritamente o método da equivalência patrimonial, conforme nota nº.1 do Anexo, pelo que as demonstrações financeiras das contas individuais anexas, não relevam completamente o efeito dos capitais próprios e dos activos das empresas do grupo e associadas, contendo, contudo, a nota nº.16 do Anexo informação financeira sobre as referidas empresas e mostrando um resumo dos principais dados financeiros consolidados.

OPINIÃO

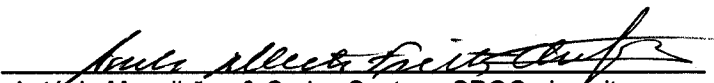
8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº.7.1 acima, e excepto quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo nº.7.2 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.", em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASE

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

- A Empresa participou no Projecto de Cisão-Fusão e Fusão por incorporação, ocorrido em 2003, no grupo Mota-Engil, alterando a anterior denominação social de Mota & Companhia, S.A. para a actual denominação. O referido Projecto envolveu transferências de valores activos, passivos e de capitais próprios de diversas sociedades, pelo que as demonstrações financeiras do exercício de 2003 não são comparáveis com as do exercício de 2002, conforme nota introdutória e nota nº.2 do Anexo.

Porto, 26 de Março de 2004


António Magalhães & Carlos Santos - SROC, inscrita com
o nº.1 975 no Registo de Auditores da CMVM, representada
por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº.177

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmo. Accionista Único:

Dando cumprimento ao disposto na lei e no contrato de sociedade e no âmbito das competências que nos foram conferidas, vimos apresentar o relatório da nossa acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, preparados pelo Conselho de Administração da “MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.”, respeitantes ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 2003.

Numa breve alusão ao que ocorreu de mais significativo na Empresa durante o último exercício, pretendemos salientar o envolvimento da Empresa no projecto de Cisão-Fusão e Fusão por incorporação, operado no grupo Mota-Engil, no último ano.

No desenvolvimento desse projecto, foi alterada a anterior denominação de Mota & Companhia, S.A. para a actual denominação e o Conselho Fiscal foi substituído pelo Fiscal Único.

No desempenho das nossas funções, foram efectuadas as verificações que entendemos adequadas e procedemos, com regularidade, aos exames sobre os registos contabilísticos, tendo efectuado, por selecção aleatória, testes de conformidade desses registos com os documentos que lhes deram origem.

Durante o exercício, tomámos conhecimento da evolução da gestão da Empresa, quer através da análise de peças contabilísticas que, numa base sistemática, nos foram sendo disponibilizadas, quer reunindo com o Conselho de Administração e com os responsáveis dos serviços da Empresa, contactos que facilitaram a nossa missão.

No cumprimento do disposto no n.º 4, do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que, com suporte em avaliações técnicas independentes, demos parecer favorável à autorização concedida pelo Conselho de Administração ao seu Presidente, Engenheiro António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, para a aquisição da área de 4 705 metros quadrados, parte do terreno misto da “Quinta da China”, complemento da aquisição de 1999.

Examinámos o Relatório de Gestão que, além de mencionar os temas impostos por lei, foca, com apropriada objectividade, a situação da Empresa nos seus diversos aspectos.

.../...

.../...

2.

As Demonstrações Financeiras, constituídas pelo Balanço, Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, Demonstração dos Fluxos de Caixa e correspondentes Anexos, foram objecto da nossa análise.

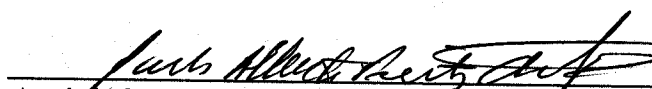
Elaborámos, como nos competia, a Certificação Legal das Contas, a qual consideramos parte integrante deste documento.

Como corolário do que antecede, emitimos o seguinte Parecer:

- 1º - que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2003;
- 2º - que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão;
- 3º - que seja reconhecido ao Conselho de Administração o seu empenho e competência na gestão da Empresa.

Porto, 26 de Março de 2004

O Fiscal Único


António Magalhães & Carlos Santos – S.R.O.C., representada
por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos – R.O.C. nº177

ACTA Nº 31

Aos vinte e nove dias do mês de Março de dois mil e quatro pelas dez horas, reuniu, na sede social, sita na Casa da Calçada, Largo do Paço, nº 6, Cepelos, Amarante, a Assembleia Geral da Sociedade Anónima **“MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA”**, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Amarante, sob o número vinte e cinco (25), com o capital social, integralmente realizado, de cem milhões de Euros (**Euros 100 000 000**), representado por 20 000 000 de acções do valor nominal de 5 Euros cada uma, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número quinhentos milhões cento e noventa e sete oitocentos e catorze (**500 197 814**).-----

Constituiu a Ordem de Trabalhos:-----

PONTO UM:-----

Apreciar, discutir e votar o Relatório de Gestão, Balanço e Contas relativos ao exercício de **2003**, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como a Certificação Legal de Contas e o Relatório e Parecer do Fiscal Único.-----

PONTO DOIS:-----

Discutir e deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados.-----

PONTO TRÊS:-----

Apreciar, discutir e votar o Relatório de Gestão, Balanço e Contas Consolidadas relativos ao exercício de **2003**, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como a Certificação Legal de Contas e o Relatório e Parecer do Fiscal Único.-----

PONTO QUATRO:-----

Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade.-----

(...)

Assumiu a Presidência dos Trabalhos o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Engº José Carlos Mendes dos Santos, secretariado pelo Secretário da Sociedade, Dr Luis Gonzaga Braga de Madureira.-----
Estavam presentes ainda todos os membros em funções do Conselho de Administração, o Fiscal Único, bem como o representante comum dos obrigacionistas da emissão e obrigações Mota & Companhia, S.A./99, Dr. Carlos Manuel Magalhães de Almeida, conforme lista de presenças que, devidamente assinada, se anexa.-----

Antes da abertura dos trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral tendo verificado, pela lista de presenças, que estava presente e representada a Accionista Única,” **MOTA-ENGIL, SGPS, SA**, ou seja, a totalidade do capital social, e considerando que a reunião não fora precedida de quaisquer formalidades prévias de convocação, indagou expressamente da mesma, se pretendia e era sua vontade que a Assembleia Geral se constituísse e deliberasse sobre a Ordem de Trabalhos acima transcrita, independentemente do cumprimento dessas formalidades e nos termos do Artigo (54º) cinquenta e quatro do Código das Sociedades Comerciais, o que foi também expressamente confirmado e aceite pelo representante da referida Accionista Única.-----

Em consequência o Presidente da Mesa declarou a Assembleia Geral constituída e, aberta a sessão, pelo Secretário da Sociedade foi lida integralmente a Ordem de Trabalhos.-----

De seguida o Presidente da Mesa fez referência que haviam sido submetidos à Assembleia e nela se encontravam patentes, o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, a Certificação Legal de Contas e o Relatório e Parecer do Fiscal Único, referentes ao exercício de dois mil e três (2003).-----

Entrados de seguida no **PRIMEIRO PONTO** da Ordem de Trabalhos, pelo Presidente da Mesa da Assembleia foram postos à votação, conjuntamente na generalidade e na especialidade, o Relatório de Gestão, Balanço e Contas referentes ao exercício de dois mil e três (2003).-----

Verificou-se então que aqueles documentos foram aprovados pela

Accionista Única.-----

Entrou-se de seguida no **SEGUNDO PONTO** da Ordem de Trabalhos, tendo sido lida, pelo Secretário da Sociedade, a proposta de aplicação de resultados, apresentada pelo Conselho de Administração, com o seguinte teor:-----

“Nos termos da alínea b) do nº 1 do Artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais e dos Artigos 20º, nº 3 e 24º nº 3 do Contrato de Sociedade, o Conselho de Administração propõe que os Resultados Líquidos do exercício, no valor de dezoito milhões oitocentos e vinte e oito mil oitocentos e dezasseis Euros (Euros 18 828 816,00), sejam aplicados da seguinte forma:-----

- a) Reserva Legal, 5%: correspondentes a 941 440 Euros e 80 cêntimos;*
- b) Para a rubrica de Resultados Transitados, o montante de 2 966 720 Euros;-----*
- c) Para Distribuição pelo Conselho de Administração, o montante de 300 000 Euros, correspondentes a cerca de 1,6%;-----*
- d) Para Distribuição pelos Colaboradores a título de participação nos Lucros, o montante de 1 500 000 Euros;-----*
- e) Para Distribuição pelos Accionistas como dividendos, o montante de 10 750 000 Euros;-----*
- f) Para Reservas Livres, o remanescente, no valor de 2 370 655 Euros e 20 cêntimos.-----*

Porto, 06 de Fevereiro de 2004.-----

O Conselho de Administração”-----

Posta à discussão e votação a Proposta de Aplicação de Resultados, foi a mesma integralmente aprovada pela Accionista Única.-----

Entrados no **TERCEIRO PONTO** da Ordem de Trabalhos forma pelo Presidente da Mesa da Assembleia postos à votação, conjuntamente na generalidade e na especialidade, o Relatório de Gestão, Balanço e Contas Consolidadas, referentes ao exercício de dois mil e três (2003).-----

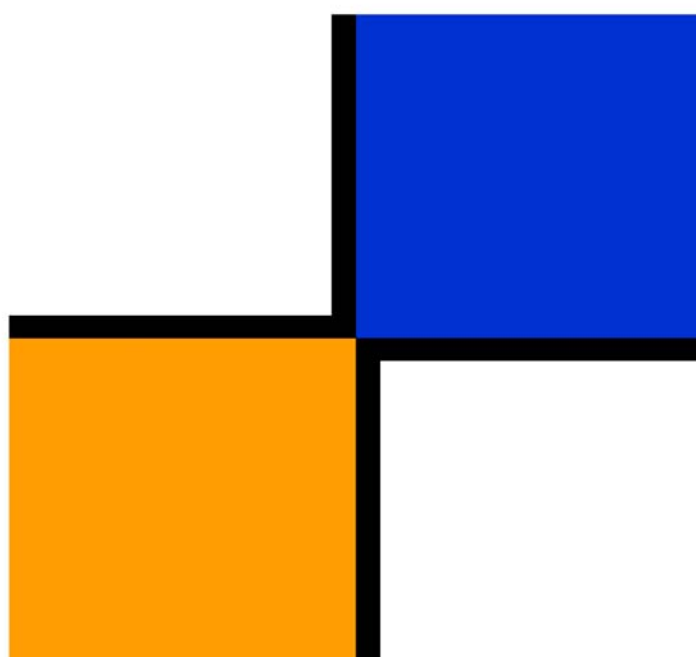
Verificou-se então que aqueles documentos foram aprovados pela Accionista Única através do seu representante.-----

Passou-se, de seguida, ao **QUARTO PONTO** da Ordem da Trabalhos e como ninguém a esse respeito pretendesse usar da palavra, foi o mesmo colocado à apreciação e votação da Accionista Única – MOTA-ENGIL, SGPS, SA,- tendo sido aprovado um voto de confiança e louvor na Administração e Fiscalização da Sociedade.-----

(...)

Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada dela se lavrando a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e pelo Secretário da Sociedade.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.
RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DE 2003



MOTA-ENGIL

ENGENHARIA

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Relatório Consolidado de Gestão relativo a 2003

Exmos. Senhores Accionistas,

A MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA apresentou no seu Relatório de Gestão Individual toda a análise da actividade da sociedade enquanto principal veículo operacional do Grupo de que é empresa-mãe, mas também das suas associadas.

Assim, considera-se que o conteúdo da informação a produzir neste Relatório é idêntico ao produzido para as contas individuais.

Porto, 6 de Fevereiro de 2004

O Conselho de Administração,

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Presidente

Eng. Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
Vogal

Engº. Ismael Hernandez Antunes Gaspar
Vogal

Engº. António Martinho Ferreira de Oliveira
Vogal

Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins
Vogal

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Balancos Consolidados em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas Explicativas	2003			2002		CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas Explicativas	2003	2002
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						CAPITAL PRÓPRIO				
Despesas de instalação	2	4.077.085	(3.990.360)	86.725	68.993	Capital	11	100.000.000	70.000.000	
Despesas de investigação e desenvolvimento	2	599.308	(483.572)	115.736	3.243	Acções próprias - valor nominal	11	-	-	
Propriedade industrial e outros direitos	2	566.666	(279.445)	287.221	260.277	Prestações suplementares	11	34.331.968	-	
Trespasas	2	8.729	-	8.729	-	Prémios de emissão de acções	11	97.667.897	76.397.183	
Imobilizações em curso	2	281.672	-	281.672	339.395	Diferenças de consolidação	11	(52.714.286)	(13.164.380)	
Diferenças de consolidação	2	19.744.596	(3.907.006)	15.837.590	13.275.407	Reservas legais	11	7.009.202	6.275.214	
		25.278.056	(8.660.383)	16.617.673	13.947.315	Reserva de reavaliação	11	7.806.812	19.401.986	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						Reservas livres				
Terrenos e recursos naturais	3	31.692.076	-	31.692.076	23.281.862	Resultado consolidado líquido do exercício	11	18.989.004	4.844.722	
Edifícios e outras construções	3	94.094.743	(28.223.056)	65.871.687	46.251.267	Total do capital próprio		223.755.898	167.162.363	
Equipamento básico	3	309.601.773	(213.495.169)	96.106.604	64.011.248	INTERESSES MINORITÁRIOS				
Equipamento de transporte	3	104.508.403	(76.605.058)	27.903.345	39.810.734		12	11.937.871	7.915.847	
Ferramentas e utensílios	3	7.471.320	(5.850.086)	1.621.234	2.025.295	PASSIVO				
Equipamento administrativo	3	26.695.805	(20.391.768)	6.304.037	5.564.232	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS				
Taras e vasilhames	3	256	(256)	-	1.273.465		13	16.040.372	11.686.538	
Outras imobilizações corpóreas	3	2.212.874	(815.087)	1.397.787	370.976	DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO				
Imobilizações em curso	3	25.148.763	-	25.148.763	19.545.041	Empréstimos por obrigações não convertíveis	14	-	29.925.000	
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	3	3.826.452	-	3.826.452	3.988.557	Dívidas a instituições de crédito	14	53.333.219	50.590.324	
		605.252.465	(345.380.480)	259.871.985	206.122.677	Empresas associadas	14	54.364.993	14.774.820	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						Outros accionistas				
Partes de capital em empresas do grupo	4	6.285.903	(74.721)	6.211.182	10.184.766	Adiantamentos por conta de vendas	14	11.678.785	29.510.932	
Empréstimos a empresas do grupo	4	1.692.771	-	1.692.771	1.765.022	Outros empréstimos obtidos	14	38.329.729	421.355	
Partes de capital em empresas associadas	4	3.937.315	-	3.937.315	2.088.345	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	14	25.418.963	26.073.772	
Empréstimos a empresas associadas	4	4.860.929	-	4.860.929	3.323.719	Outros credores	14	1.825.878	2.582	
Partes de capital em empresas participadas	4	4.042.480	-	4.042.480	-			184.951.842	167.671.334	
Empréstimos a empresas participadas	4	1.934.502	-	1.934.502	-	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Títulos e outras aplicações financeiras	4	21.282.362	(1.118.183)	20.164.179	36.827.065	Empréstimos por obrigações não convertíveis	15	29.925.000	32.421.863	
Imobilizações em curso	4	-	-	-	-	Dívidas a instituições de crédito	15	148.450.184	106.829.744	
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	4	426.856	-	426.856	276.089	Adiantamentos por contas de vendas	15	25.609.090	21.007.621	
		44.463.118	(1.192.904)	43.270.214	54.465.006	Fornecedores, conta corrente	15	218.857.768	82.058.234	
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						Fornecedores, facturas em recepção e conferência				
Cientes, conta corrente	5	11.367.078	(182.787)	11.184.291	11.018.127	Fornecedores, títulos a pagar	15	14.627.058	10.568.176	
Cientes, títulos a receber	5	12.214.261	-	12.214.261	13.822.798	Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	15	-	-	
Empresas participadas e participantes	5	31.540.724	-	31.540.724	25.331.521	Empresas do grupo	15	-	1.520.564	
Outros devedores	5	1.689.606	(185.243)	1.504.363	-	Empresas associadas	15	-	-	
		56.811.669	(368.030)	56.443.639	50.172.446	Outros accionistas	15	505.772	193.976	
CIRCULANTE						Adiantamentos de clientes				
Existências						Outros empréstimos obtidos	15	7.693.306	2.633.597	
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	6 e 20	28.903.775	(194.000)	28.709.775	21.535.295	Fornecedores de imobilizado conta corrente	15	16.258.106	19.743.338	
Produtos e trabalhos em curso	6 e 20	906.462	-	906.462	18.262.714	Estado e outros entes públicos	15	18.629.441	8.366.755	
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	6 e 20	-	-	-	226.057	Outros credores	15	9.495.929	4.540.513	
Produtos acabados	6 e 20	13.828.336	(55.789)	13.772.547	7.858.985			490.938.013	305.154.059	
Mercadorias	6 e 20	25.907.610	(95.304)	25.812.306	18.835.201	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Adiantamentos por conta de compras	6 e 20	2.464.774	-	2.464.774	1.492.658	Acrescimos de custos	16	19.340.562	11.901.059	
		72.010.957	(345.093)	71.665.864	68.210.910	Proveitos diferidos	16	72.186.244	7.761.888	
Dívidas de terceiros - curto prazo						Passivos por impostos diferidos				
Cientes, conta corrente	7	307.919.817	(3.827.011)	304.092.806	139.985.192		26	7.867.062	8.779.641	
Cientes, títulos a receber	7	21.133.538	-	21.133.538	14.416.716			99.393.868	28.442.588	
Cientes de cobrança duvidosa	7	9.807.030	(7.500.949)	2.306.081	199.230	Títulos negociáveis				
Empresas associadas	7	4.574.794	(594.253)	3.980.541	3.509.663	Outras aplicações de tesouraria	8	518.619	(2.250)	
Empresas participadas e participantes	7	-	-	-	8.982.942	Depósitos bancários e caixa				
Adiantamentos a fornecedores	7	6.157.047	-	6.157.047	5.222.210	Depósitos bancários	9	17.636.509	-	
Estado e outros entes públicos	7	6.445.508	-	6.445.508	3.318.651	Caixa	9	1.654.226	-	
Outros devedores	7	66.579.335	(1.997.739)	64.581.596	20.972.847			19.290.735	-	
		422.617.069	(13.919.952)	408.697.117	196.607.451	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Títulos negociáveis						Acréscimos de proveitos				
Outras aplicações de tesouraria	8	518.619	(2.250)	516.369	-	Custos diferidos	10	111.228.823	-	
Depósitos bancários e caixa						Custos diferidos				
Depósitos bancários	9	17.636.509	-	17.636.509	12.439.407	Activos por impostos diferidos	26	21.033.674	-	
Caixa	9	1.654.226	-	1.654.226	767.036			150.644.268	-	
		19.290.735	-	19.290.735	13.206.443	Total de amortizações				
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS						Total de provisões				
Acréscimos de proveitos	10	111.228.823	-	111.228.823	58.506.963	Total do activo				
Custos diferidos	10	18.381.771	-	18.381.771	17.658.300	Total do passivo				
Activos por impostos diferidos	26	21.033.674	-	21.033.674	9.135.218	Total do capital próprio e do passivo				
		150.644.268	-	150.644.268	85.300.481	Total do activo				
Total de amortizações		-	(355.159.046)	-	-	Total do passivo				
Total de provisões		-	(14.710.046)	-	-	Total do capital próprio e do passivo				
Total do activo		1.396.886.956	-	1.027.017.864	688.032.729	Total do activo				
Total do passivo		-	-	-	-	Total do passivo				
Total do capital próprio e do passivo		-	-	-	-	Total do capital próprio e do passivo				

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas Explicativas	2003	2002	PROVEITOS E GANHOS	Notas Explicativas	2003	2002
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:							
Mercadorias	20	4.497.750	1.954.057	Vendas:			
Matérias	20	191.705.738	76.956.621	Mercadorias	18	11.667.155	3.543.776
	20	196.203.488	78.911.478	Produtos	18	134.058.038	47.657.676
					18	145.725.193	51.201.452
Fornecimentos e serviços externos	21	518.835.899	206.981.334	Prestação de serviços	18	791.856.249	345.199.410
					18	937.581.442	396.400.862
Custos com o pessoal:							
Remunerações	22	119.187.833	70.262.618	Variação da produção		(5.345.289)	10.021.919
Encargos sociais:							
Pensões	22	683.769	196.736	Trabalhos para a própria empresa	19	10.591.120	13.728.536
Outros	22	33.042.184	14.977.654				
	22	867.953.173	371.329.820	Proveitos suplementares		17.537.212	984.600
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	2 e 3	50.738.824	31.085.169				
Provisões	23	2.317.774	977.628	Subsídios à exploração		63.359	661.359
		921.009.771	403.392.617			18.103.634	13.705.704
				Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		978.531.478	435.502.980
Impostos		4.025.969	1.701.401				
Outros custos e perdas operacionais (A)		1.720.904	3.515.917	Proveitos e ganhos financeiros (D)	24	18.269.152	8.285.936
		926.756.644	408.609.935			996.800.630	443.788.916
Custos e perdas financeiros (C)	24	44.889.584	27.730.919				
		971.646.228	436.340.854	Proveitos e ganhos extraordinários	25	11.885.635	6.847.929
Custos e perdas extraordinários (E)	25	7.093.109	9.103.770				
		978.739.337	445.444.624				
Impostos sobre o rendimento do exercício (G)	26	8.489.397	(279.211)				
		987.228.734	445.165.413				
Interesses minoritários	27	2.468.527	626.710				
Resultado consolidado líquido do exercício		18.989.004	4.844.722				
		<u>1.008.686.265</u>	<u>450.636.845</u>	(F)		<u>1.008.686.265</u>	<u>450.636.845</u>
				Resultado operacional	(B) - (A)	51.774.834	26.893.045
				Resultado financeiro	(D - B) - (C - A)	(26.620.432)	(19.444.983)
				Resultado corrente	(D) - (C)	25.154.402	7.448.062
				Res. antes de impostos e i.m.	(F) - (E)	29.946.928	5.192.221
				Res. cons. líq. do exercício antes de i.m.	(F) - (G)	21.457.531	5.471.432
				Res. cons. líq. do exercício		18.989.004	4.844.722

Para ser lido em conjunto com anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.**Demonstração dos Resultados Consolidados por Funções para os exercícios
findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002**

(Montantes expressos em Euros)

	Notas Explicativas	2003	2002
Vendas e prestações de serviços	18	937.581.442	396.400.862
Custo das vendas e das prestações de serviços		(862.573.854)	(380.722.156)
Resultados brutos		<u>75.007.588</u>	<u>15.678.706</u>
Outros proveitos e ganhos operacionais		52.835.671	45.950.047
Custos de distribuição		(6.774.212)	(7.216.943)
Custos administrativos		(49.343.931)	(24.557.288)
Outros custos e perdas operacionais		(15.157.756)	(5.217.318)
Resultados operacionais		<u>56.567.360</u>	<u>24.637.204</u>
Custo líquido de financiamento		(27.743.750)	(20.680.528)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	24	1.116.178	389.527
Ganhos (perdas) em outros investimentos		7.140	846.018
Resultados correntes		<u>29.946.928</u>	<u>5.192.221</u>
Impostos sobre os resultados correntes	26	(8.489.397)	279.211
Resultados correntes após impostos		<u>21.457.531</u>	<u>5.471.432</u>
Resultados extraordinários		-	-
Impostos sobre os resultados extraordinários		-	-
Resultados líquidos		<u>21.457.531</u>	<u>5.471.432</u>
Interesses minoritários	27	(2.468.527)	(626.710)
Resultado consolidado líquido do exercício		<u>18.989.004</u>	<u>4.844.722</u>

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Montantes expressos em Euros)

	Notas Explicativas	2003	2002
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		978.389.736	432.476.706
Pagamentos a fornecedores		(692.381.365)	(286.862.162)
Pagamento ao pessoal		(118.374.138)	(64.793.909)
Fluxos gerados pelas operações		167.634.233	80.820.635
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(7.127.695)	(4.834.234)
Outros recebimentos/pagamentos de actividades operacionais		(63.965.581)	(44.458.699)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		96.540.957	31.527.702
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		486.441	1.905.999
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(1.115.066)	(884.754)
Fluxos das actividades operacionais (1)		95.912.332	32.548.947
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		748.736	4.443.017
Imobilizações corpóreas	29	4.603.896	2.226.149
Subsídios de investimento		81.165	-
Juros e proveitos similares		630.537	358.936
Outros		1.623.640	711.738
		7.687.974	7.739.840
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	29	(30.100)	(5.133.089)
Imobilizações corpóreas		(8.251.782)	(52.231.529)
Imobilizações incorpóreas		(15.441)	(2.144.712)
Outros		(4.359.656)	(7.829.746)
		(12.656.979)	(67.339.076)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(4.969.005)	(59.599.236)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		15.193.560	81.116.654
Subsídios e doações		61.343	16.527
Outros		1.690.587	1.766.882
		16.945.490	82.900.063
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(54.198.533)	(16.743.853)
Amortizações de contratos de locação financeira		(17.748.671)	(17.325.525)
Juros e custos similares		(18.701.278)	(16.380.200)
Dividendos		(10.390.271)	(5.859.834)
Outros		(5.962.254)	(2.039.535)
		(107.001.007)	(58.348.947)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(90.055.517)	24.551.116
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		887.810	(2.499.173)
Variações decorrentes de alterações de perímetro		5.712.851	(2.247.137)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	29	13.206.443	17.952.753
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	29	19.807.104	13.206.443

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Indicações obrigatórias constantes do Plano Oficial de Contabilidade:

- 1) As informações relativas às empresas incluídas na consolidação pelo método integral são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 2) Os motivos da exclusão de empresas do grupo da consolidação pelo método integral são apresentados na Nota Explicativa 4.
- 3) As informações relativas a empresas associadas são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 4) Os motivos da exclusão de empresas associadas da consolidação pelo método de equivalência patrimonial são apresentados na Nota Explicativa 4.
- 5) As informações relativas a empresas consolidadas pelo método proporcional são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 6) As informações relativas a empresas participadas em mais de 10% cuja informação não foi apresentada nas notas anteriores são referidas na Nota Explicativa 4.
- 7) O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício de 2003, das empresas incluídas na consolidação pelos métodos integral e proporcional, bem como a sua repartição por categorias encontra-se referido na Nota Explicativa 22.
- 8) Não existem casos em que a aplicação das normas de consolidação não seja suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas dêem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.
- 9) Não existe qualquer afastamento da aplicação das normas de consolidação efectuado para se obter a necessária imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas incluídas na consolidação.
- 10) A discriminação das diferenças de consolidação, indicação dos métodos de cálculo adoptados e explicitação das variações significativas ocorridas no período em análise, são apresentados nas Notas Explicativas 2, 11 e 16.
- 11) Não existem alterações materialmente relevantes de métodos e procedimentos de consolidação que afectem a comparabilidade dos valores do exercício de 2003 com os do exercício de 2002.
- 12) Não existem situações, materialmente relevantes, que impliquem a eliminação de resultados decorrentes de operações efectuadas entre empresas do grupo ou associadas.
- 13) As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras da empresa-mãe.
- 14) Decorrente do processo de reorganização do Grupo Mota-Engil, no qual está inserida a Mota-Engil Engenharia, ocorreram durante o exercício de 2003 alterações significativas na composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação, que são apresentadas nas Notas Explicativas 2 e 4.
- 15) Os critérios de valorimetria utilizados pelas empresas do grupo foram consistentes entre si e são os descritos na Nota Explicativa 1.
- 16) Não existem ajustamentos excepcionais de valor dos activos, feitos exclusivamente para fins fiscais e não eliminados da consolidação.
- 17) A justificação da amortização do valor de diferenças de consolidação para além do período de cinco anos é apresentada na Nota Explicativa 2.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

- 18) Os critérios de contabilização das participações em empresas associadas são referidos na Nota Explicativa 4.
- 19) Não se aplicou o método da equivalência patrimonial pela primeira vez a nenhuma participação no exercício de 2003.
- 20) Não existem elementos do activo ou do passivo de empresas associadas que tenham sido valorizados segundo critérios diferentes dos utilizados na consolidação.
- 21) Não existem compromissos financeiros que não figurem no balanço consolidado.
- 22) A descrição das responsabilidades por garantias prestadas, desdobradas por natureza é apresentada na Nota Explicativa 17.
- 23) As bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados são apresentados na Nota Explicativa 1.
- 24) O método de conversão utilizado para conversão em Euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira é apresentado na Nota Explicativa 1-c-xvii).
- 25) Os valores incluídos em despesas de instalação e em despesas de investigação e desenvolvimento são analisados na Nota Explicativa 2.
- 26) Não existem trespases amortizados para além de um período de cinco anos.
- 27) Os movimentos do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões são apresentados nas Notas Explicativas 2, 3 e 4.
- 28) Não existem juros suportados referentes a imobilizado em construção que tenham sido capitalizados no exercício de 2003.
- 29) Não existem ajustamentos do valor dos activos compreendidos na consolidação que tenham sido objecto de amortizações e de provisões extraordinárias, feitas exclusivamente para fins fiscais.
- 30) Em 31 de Dezembro de 2003 não existem diferenças significativas, que não estejam cobertas pelas provisões constituídas pelo Grupo, entre os valores das rubricas do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pelo Grupo e o respectivo valor de mercado.
- 31) Não existem elementos do activo circulante que se encontrem registados a um valor inferior ao mais baixo do custo ou do valor de mercado.
- 32) Não existem provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante.
- 33) As dívidas a terceiros com vencimento a mais de cinco anos são apresentadas na Nota Explicativa 14.
- 34) O montante total das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas por empresas incluídas na consolidação, com indicação de natureza e forma é apresentado na Nota Explicativa 17.
- 35) Não existem diferenças levadas ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes dívidas arrecadadas.
- 36) A análise do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços é apresentada na Nota Explicativa 18.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

- 37) Os elementos do activo, passivo e dos capitais próprios foram valorizados segundo critérios de valorimetria uniformes, de acordo com o estipulado no Plano Oficial de Contas, e não foram efectuadas amortizações e provisões extraordinárias com vista a obter vantagens fiscais durante o exercício de 2003 ou em períodos anteriores.
- 38) A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores, e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses mesmos exercícios encontra-se descrita na Nota Explicativa 26.
- 39) As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções, bem como o montante dos compromissos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos membros destes órgãos são apresentadas na Notas Explicativas 22 e 1-c-x).
- 40) Não existem adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da Empresa-mãe, efectuados por esta última ou por uma empresa filial.
- 41) Os diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas são apresentados na Nota Explicativa 3.
- 42) A análise das reavaliações é apresentada na Nota Explicativa 3.
- 43) Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os de Dezembro de 2002, para além do efeito referido na Nota 14 deste Anexo.
- 44) A análise dos resultados financeiros consolidados é apresentada na Nota Explicativa 24.
- 45) A análise dos resultados extraordinários consolidados é apresentada na Nota Explicativa 25.
- 46) O movimento ocorrido nas provisões é apresentado nas Notas Explicativas 4 a 8 e 13.
- 47) A indicação dos bens utilizados no regime de locação financeira é apresentada na Nota Explicativa 14.
- 48) Em 31 de Dezembro de 2003, as responsabilidades financeiras por letras descontadas assumidas pela participada Mota-Engil Engenharia, e não cobertas por seguro de crédito, ascendiam a Euro 491.815. O montante de contas a receber cedidas em “factoring” ascendia a Euro 19.230.600. Nesta mesma data, a rubrica “Dívidas de terceiros – médio e longo prazo” - “Clientes, títulos a receber” incluem, essencialmente, letras aceites pelas empresas participadas sediadas em Angola (Paviterra e ICER), nos montantes de Euro 8.955.083 e Euro 715.031, respectivamente.
- 49) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 50) Não existem outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação, para além das apresentadas nas notas explicativas deste anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados.

NOTAS EXPLICATIVAS

(Faz parte integrante do anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados)

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

	Notas Explicativas	2003 Euro	2002 Euro
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	16.617.673	13.947.315
Imobilizações corpóreas	3	259.871.985	206.122.677
Investimentos financeiros	4	43.270.214	54.465.006
Dívidas de terceiros de médio e longo prazo	5	56.443.639	50.172.446
Existências	6	71.665.864	68.210.910
Dívidas de terceiros de curto prazo	7	408.697.117	196.607.451
Títulos negociáveis	8	516.369	-
Disponibilidades	9	19.290.735	13.206.443
Acréscimos e diferimentos activos	10	129.610.594	76.165.263
Activos por impostos diferidos	26	21.033.674	9.135.218
		<u>1.027.017.864</u>	<u>688.032.729</u>
Capital Próprio			
Capital	11	100.000.000	70.000.000
Prestações suplementares	11	34.331.968	-
Prémios de emissão	11	97.667.897	76.397.183
Diferenças de consolidação	11	(52.714.286)	(13.164.380)
Reserva de reavaliação	11	7.806.812	19.401.986
Reservas e resultados transitados	11	17.674.503	9.682.852
Resultado consolidado líquido do exercício	11	18.989.004	4.844.722
Total do Capital Próprio		<u>223.755.898</u>	<u>167.162.363</u>
Interesses Minoritários	12	<u>11.937.871</u>	<u>7.915.847</u>
Passivo			
Provisões para outros riscos e encargos	13	16.040.372	11.686.538
Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	14	184.951.842	167.671.334
Dívidas a terceiros de curto prazo	15	490.938.013	305.154.059
Acréscimos e diferimentos passivos	16	91.526.806	19.662.947
Passivos por impostos diferidos	26	7.867.062	8.779.641
Total do Passivo		<u>791.324.095</u>	<u>512.954.519</u>
		<u>1.027.017.864</u>	<u>688.032.729</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.**Demonstração dos Resultados Consolidados
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002**

	Notas Explicativas	2003 Euro	2002 Euro
<i>Proveitos operacionais</i>			
Vendas e prestações de serviços	18	937.581.442	396.400.862
Variação da produção		(5.345.289)	10.021.919
Trabalhos para a própria empresa	19	10.591.120	13.728.536
Subsídios à exploração		63.359	661.359
Outros proveitos e ganhos operacionais		35.640.846	14.690.304
		<u>978.531.478</u>	<u>435.502.980</u>
<i>Custos operacionais</i>			
Custo das mercadorias vendidas e consumidas	20	196.203.488	78.911.478
Fornecimentos e serviços externos	21	518.835.899	206.981.334
Custos com pessoal	22	152.913.786	85.437.008
Amortizações	2 e 3	50.738.824	31.085.169
Provisões	23	2.317.774	977.628
Outros custos operacionais		5.746.873	5.217.318
		<u>924.446.870</u>	<u>402.603.937</u>
Resultado operacional		51.774.834	26.893.045
Resultado financeiro	24	(26.620.432)	(19.444.983)
Resultado extraordinário	25	4.792.526	(2.255.841)
Imposto sobre o rendimento do exercício	26	8.489.397	(279.211)
		<u>38.436.325</u>	<u>(1.436.950)</u>
Resultado consolidado líquido antes de interesses minoritários		21.457.531	5.471.432
Interesses minoritários	27	2.468.527	626.710
Resultado consolidado líquido do exercício		<u>18.989.004</u>	<u>4.844.722</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Nota Introdutória

A Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A. (“Mota-Engil Engenharia” ou “Empresa-mãe”), e empresas participadas (“Grupo”), têm como actividade principal as empreitadas de obras públicas e privadas e actividades com elas conexas.

Na sequência do processo de reorganização, ocorrido no exercício de 2003, do Grupo Mota-Engil, no qual a Mota-Engil Engenharia (anteriormente designada Mota & Companhia, S.A.) está inserida, foi concentrado nesta sociedade todas as participações financeiras da área da Construção, através de fusões e de aumentos de capital por entradas em espécie, tendo todas as participações de outras áreas de negócio (Ambiente, Concessões de transportes e Imobiliário e Turismo) sido transferidas, através de cisões, para outras sociedades também detidas integralmente pela Mota-Engil, SGPS, S.A..

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro, salvo se expressamente referido em contrário.

1. Políticas Contabilísticas

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2003 anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo (Nota Explicativa 4), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Contudo, à data de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a maioria das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação estão pendentes de aprovação pelos respectivos órgãos sociais. O Conselho de Administração da Mota-Engil Engenharia entende que essas demonstrações financeiras serão aprovadas sem alterações significativas.

b) Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na Nota Explicativa 4, efectuou-se pelos métodos de integração global e proporcional, conforme aplicável. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação e o valor correspondente à participação de terceiros nas empresas consolidadas pelo método de integração global, é apresentado no balanço consolidado anexo, na rubrica “Interesses minoritários” (Nota Explicativa 12). As diferenças de consolidação, decorrentes da diferença entre o valor contabilístico das partes de capital e o valor da respectiva proporção do capital próprio que elas representam, foram registadas no balanço consolidado no capital próprio ou i) se positivo, nas imobilizações incorpóreas, ii) ou se negativo, na rubrica de proveitos diferidos (Notas Explicativas 2, 11 e 16).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas (Nota Explicativa 4) encontram-se valorizados pelo método da equivalência patrimonial, com excepção dos referidos nessa nota, os quais foram valorizados ao mais baixo do custo de aquisição, ou do valor estimado de realização.

c) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

i) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por despesas com aumentos de capital, investigação e trespasses, sendo amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período entre três e seis anos. As diferenças de consolidação são amortizadas durante um período entre cinco e vinte anos, com excepção da Lusoponte que está a ser amortizada pelo período de

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

concessão (vinte e sete anos), e são registadas em rubricas de custos e perdas financeiras (Notas Explicativas 2 e 24).

ii) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais aplicáveis (Nota Explicativa 3). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes a partir do mês de entrada em funcionamento dos bens, excepto quanto às taxas de amortização aplicadas ao equipamento básico da Mota-Engil Engenharia, as quais estão indexadas à taxa de ocupação verificada no exercício, mas mantendo-se dentro dos limites legais. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	3 a 10
Equipamento de transporte	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Equipamento administrativo	4 a 10
Taras e vasilhame	3 a 6
Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

As despesas incorridas pelo Grupo com grandes reparações de imobilizado são amortizadas num período que varia entre 2 e 5 anos. As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos das imobilizações corpóreas, são registadas como custo do exercício em que ocorrem.

iii) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos segundo contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades encontram-se reflectidos no balanço consolidado, sendo amortizados de acordo com as vidas úteis estimadas referidas na alínea anterior. A parcela de capital incluída nas rendas pagas relativas aos contratos de locação financeira é registada como redução daquelas responsabilidades, sendo os juros incluídos nessas rendas registados como custo financeiro do exercício a que respeitam.

As mais-valias obtidas numa operação de re-locação financeira de dois imóveis mantidos pela Mota-Engil Engenharia, foram registadas em "Proveitos diferidos" e amortizadas ao longo do período dos contratos (Nota Explicativa 16), as quais expiraram em 2003.

iv) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual é acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação dos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos (Nota Explicativa 4).

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
31 de Dezembro de 2003**

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao mais baixo do custo de aquisição ou de mercado, e, no caso de empréstimos concedidos, ao valor nominal.

As mais e menos valias apuradas na alienação de participações financeiras encontram-se contabilizadas em resultados financeiros.

v) Existências

As mercadorias, as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. Os produtos acabados e semi-acabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

vi) Provisões para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas com base na avaliação global das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores.

vii) Outras aplicações de tesouraria

As outras aplicações de tesouraria encontram-se registadas ao mais baixo do custo de aquisição, ou valor de mercado.

viii) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Notas Explicativas 10 e 16).

ix) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos-valias geradas com a sua alienação registadas directamente na rubrica "Reservas livres" (Nota Explicativa 11).

x) Pensões e complemento de pensões

A empresa Mota-Engil Engenharia assumiu em exercícios anteriores o compromisso de conceder a alguns dos seus ex-empregados prestações pecuniárias a título de complemento de pensões de reforma. Em 31 de Dezembro de 2003 esta participada tem constituído um acréscimo de custo de, aproximadamente, Euro 4.000.000, que visa dar cobertura às responsabilidades àquela data (Nota Explicativa 16).

xi) Reconhecimento de custos e proveitos em obras

O Grupo reconhece os resultados das obras, contrato a contrato, de acordo com o método de percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada obra até uma determinada data e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. As diferenças obtidas entre os valores resultantes da aplicação do grau de acabamento aos proveitos estimados e os valores facturados, são contabilizadas nas rubricas "Acréscimos de proveitos" (Nota Explicativa 10) ou "Proveitos diferidos" (Nota Explicativa 16).

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Relativamente aos contratos de prestação de serviços das Sucursais no estrangeiro, os proveitos são registados com base nos autos de medição dos trabalhos realizados, sendo as diferenças positivas ou negativas face à facturação efectuada, calculadas contrato a contrato e, apresentadas nas rubricas do balanço “Acréscimos de proveitos” (Nota Explicativa 10) ou “Proveitos diferidos” (Nota Explicativa 16).

xii) Obras de construção civil e obras públicas de curta duração

Nestes contratos de prestação de serviços o Grupo reconhece os proveitos e custos à medida que se facturam ou incorrem, respectivamente.

xiii) Reconhecimento de custos e proveitos na actividade imobiliária

As vendas da actividade imobiliária e os correspondentes custos das fracções vendidas são registados no momento em que existe expectativa, pelas condições contratuais, de que os clientes irão consumir a aquisição, isto é, quando o preço da venda está na sua quase totalidade pago, ou em que existe acordo de compra com entidades públicas relativo a planos de realojamento. A margem das vendas é ponderada pela percentagem de acabamento do imóvel, determinada pela relação entre os custos incorridos e os custos totais estimados.

xiv) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem basicamente a obras de construção e beneficiação, executadas pelas próprias empresas, bem como grandes reparações de equipamentos e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

xv) Resultados em Agrupamentos Complementares de Empresas

Os resultados nos Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE) são reconhecidos ou na proporção em que se participa nesses agrupamentos, ou através de facturação de custos e proveitos com os ACE.

xvi) Sucursais no estrangeiro

Em 31 de Dezembro de 2003, as demonstrações financeiras das sucursais no estrangeiro, para além da Sucursal de Moçambique da Mota-Engil Engenharia, foram integradas nas demonstrações financeiras consolidadas, tendo sido eliminadas as transacções com elas efectuadas. As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros dessas demonstrações financeiras foram incluídas no capital próprio. A sucursal de Moçambique da Mota-Engil Engenharia foi integrada ao nível das rubricas de custos e proveitos nas demonstrações financeiras desta empresa, sendo que ao nível das rubricas de balanço, o seu efeito encontra-se concentrado na rubrica de “Outros devedores”. Seguidamente apresenta-se um resumo da informação relativa às sucursais no estrangeiro:

	Angola	Moçambique	Polónia	Hungria	República Checa	Benim	Chade
Activos imobilizados	31.075.431	37.576	849.114	-	49.367	63.494	189.847
Activos circulantes	35.890.098	2.237.666	10.084.900	4.409.690	198.872	3.883.551	3.428.288
Acréscimos e diferimentos activos	20.812.387	432.925	113.888	529.460	-	5.282.793	9.702.832
Passivos	52.082.727	3.843.639	11.658.694	5.603.478	393.725	11.177.624	14.765.468

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

xvii) Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros, utilizando-se as cotações oficiais vigentes em 31 de Dezembro de 2003. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

As diferenças de câmbio favoráveis nas dívidas de médio e longo prazo foram registadas como proveito diferido (Nota Explicativa 16).

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euro de demonstrações financeiras das empresas participadas registadas pelo método de equivalência patrimonial são registadas directamente em capitais próprios.

As demonstrações financeiras de empresas participadas e sucursais expressas em moeda estrangeira, que não Quanzas Angolanos, foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Histórica:	para as rubricas do capital próprio, com excepção do resultado do ano;
Vigente no final do ano:	para a totalidade dos activos e passivos, e para a demonstração dos resultados do ano.

As demonstrações financeiras de empresas participadas expressas em Quanzas Angolanos foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Histórica:	para as rubricas de imobilizado e do capital próprio, com excepção do resultado do ano;
Vigente no final do ano:	para a totalidade dos activos e passivos monetários;
Média:	para a demonstração dos resultados do ano.

As diferenças de câmbio originadas nesta conversão, foram incluídas no capital próprio na rubrica "Ajustamentos de conversão cambial".

xviii) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação, tendo sido aplicada a Directriz Contabilística nº 28 (Nota Explicativa 26).

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e, ou, para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura. (Nota Explicativa 26).

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

xix) Letras descontadas e contas a receber cedidas em “factoring”

Os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em “factoring” à data de balanço, estão evidenciadas pelo seu valor nominal, como dedução às correspondentes rubricas do activo, sendo os juros registados de acordo com o critério da especialização do exercício (Nota 48 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados).

2. Imobilizações incorpóreas

Durante o exercício de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Despesas de instalação	4.040.183	41.960	(262.421)	257.363	4.077.085
Despesas de investigação e desenvolvimento	123.883	86.296	-	389.129	599.308
Propriedade industrial e outros direitos	330.196	11.937	(1.938)	226.471	566.666
Trespases	-	-	-	8.729	8.729
Imobilizações em curso	339.395	10.456	-	(68.179)	281.672
Diferenças de consolidação	15.354.527	-	(217.132)	4.607.201	19.744.596
	<u>20.188.184</u>	<u>150.649</u>	<u>(481.491)</u>	<u>5.420.714</u>	<u>25.278.056</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Despesas de instalação	(3.971.190)	(182.493)	262.421	(99.098)	(3.990.360)
Despesas de investigação e desenvolvimento	(120.640)	(44.870)	-	(318.062)	(483.572)
Propriedade industrial e outros direitos	(69.919)	(18.038)	966	(192.454)	(279.445)
Trespases	-	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	(2.079.120)	(1.150.503)	217.132	(894.515)	(3.907.006)
	<u>(6.240.869)</u>	<u>(1.395.904)</u>	<u>480.519</u>	<u>(1.504.129)</u>	<u>(8.660.383)</u>
	<u>13.947.315</u>	<u>(1.245.255)</u>	<u>(972)</u>	<u>3.916.585</u>	<u>16.617.673</u>

Os valores inscritos na coluna de transferências do valor bruto do imobilizado, incluem os movimentos decorrentes da alteração no perímetro da consolidação e o efeito da variação cambial, nos montantes positivo de Euro 6.207.031 e negativo de Euro 25.596, respectivamente. Os valores correspondentes no mapa de movimentos das amortizações acumuladas ascendem a Euro 2.189.135 positivo e Euro 15.151 negativo.

Incluído ainda na coluna de transferências encontra-se o montante bruto de imobilizado de Euro 774.738 e a amortização acumulada de Euro 536.270, os quais foram transferidos para a conta de equipamento administrativo do imobilizado corpóreo.

O Grupo tem vindo a registar nas rubricas de “Despesas de instalação”, “Despesas de investigação e desenvolvimento” e “Propriedade industrial e outros direitos” as seguintes naturezas de custo que, em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, apresentavam os seguintes saldos:

	31.12.03	31.12.02
<i>Despesas de instalação:</i>		
Despesas incorridas com aumentos de capital e organização	4.077.085	4.040.183
Amortizações acumuladas	(3.990.360)	(3.971.190)
	<u>86.725</u>	<u>68.993</u>
<i>Despesas de investigação e desenvolvimento:</i>		
Estudos e projectos	599.308	123.883
Amortizações acumuladas	(483.572)	(120.640)
	<u>115.736</u>	<u>3.243</u>
<i>Propriedade industrial e outros direitos:</i>		
Direitos e licenciamentos	566.666	330.196
Amortizações acumuladas	(279.445)	(69.919)
	<u>287.221</u>	<u>260.277</u>

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Os saldos apresentados na rubrica “Diferenças de consolidação”, correspondem às diferenças positivas entre o custo de aquisição das partes de capital e a proporção dos respectivos capitais próprios à data de compra, sendo amortizadas no período estimado de recuperação dos investimentos actualmente compreendido entre 5 e 20 anos (27 anos no caso da diferença gerada na Lusoponte e que corresponde ao período da concessão). Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Activo líquido
Armando Duarte	272.977	(54.595)	218.382
Geogranitos	3.030.068	(606.014)	2.424.054
Icil-Icafal	801.137	(219.137)	582.000
KPRD	4.245.398	(941.741)	3.303.657
Lusoponte	2.813.997	(208.444)	2.605.553
Manvia	497.747	(74.662)	423.085
Maprel	526.637	(210.655)	315.982
Maprel Nelas	526.700	(210.680)	316.020
Martifer	1.160.819	(290.205)	870.614
Metalruda	2.344.994	(468.999)	1.875.995
Ornamag	1.865.878	(346.076)	1.519.802
PBM	218.044	(32.707)	185.337
Sonauta	898.979	(134.847)	764.132
Timoz	541.221	(108.244)	432.977
	<u>19.744.596</u>	<u>(3.907.006)</u>	<u>15.837.590</u>

3. Imobilizações Corpóreas

Durante o exercício de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Terrenos e recursos naturais	23.285.300	2.894.943	-	5.511.833	31.692.076
Edifícios e outras construções	60.822.954	7.534.862	(3.035.105)	28.772.032	94.094.743
Equipamento básico	193.713.553	16.639.114	(7.253.993)	106.503.099	309.601.773
Equipamento de transporte	105.796.761	4.420.739	(4.154.708)	(1.554.389)	104.508.403
Ferramentas e utensílios	6.508.110	486.401	(25.824)	502.633	7.471.320
Equipamento administrativo	14.482.878	1.530.776	(253.430)	10.935.581	26.695.805
Taras e vasilhame	3.180.279	-	-	(3.180.023)	256
Outras imobilizações corpóreas	836.037	614.595	(74.531)	836.773	2.212.874
Imobilizações em curso	19.545.041	15.161.037	(278.616)	(9.278.699)	25.148.763
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	3.988.557	944.957	-	(1.107.062)	3.826.452
	<u>432.159.470</u>	<u>50.227.424</u>	<u>(15.076.207)</u>	<u>137.941.778</u>	<u>605.252.465</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Terrenos e recursos naturais	(3.438)	-	-	3.438	-
Edifícios e outras construções	(14.571.687)	(4.425.993)	177.190	(9.402.566)	(28.223.056)
Equipamento básico	(129.702.305)	(27.449.986)	8.593.783	(64.936.661)	(213.495.169)
Equipamento de transporte	(65.986.027)	(14.290.828)	2.468.138	1.203.659	(76.605.058)
Ferramentas e utensílios	(4.482.815)	(847.608)	1.302	(520.965)	(5.850.086)
Equipamento administrativo	(8.918.646)	(2.802.447)	21.121	(8.691.796)	(20.391.768)
Taras e vasilhame	(1.906.814)	-	-	1.906.558	(256)
Outras imobilizações corpóreas	(465.061)	(676.561)	1.228	325.307	(815.087)
	<u>(226.036.793)</u>	<u>(50.493.423)</u>	<u>11.262.762</u>	<u>(80.113.026)</u>	<u>(345.380.480)</u>
	<u>206.122.677</u>	<u>(265.999)</u>	<u>(3.813.445)</u>	<u>57.828.752</u>	<u>259.871.985</u>

Os valores inscritos na coluna de transferências e abates do valor bruto do imobilizado, incluem os movimentos decorrentes da alteração no perímetro da consolidação e o efeito da variação cambial, nos montantes positivo de Euro 175.065.775 e negativo de Euro 19.754.677, respectivamente. Os valores correspondentes no mapa de movimentos das amortizações acumuladas ascendem a Euro 104.668.019 positivo e Euro 12.707.379 negativo, respectivamente.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro.

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas reavaliadas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2003, líquidos de amortizações, é o seguinte:

	Custos históricos	Reavaliação	Valores contabilísticos reavaliados
<i>Imobilizações corpóreas</i>			
Terrenos e recursos naturais	26.648.411	5.043.665	31.692.076
Edifícios e outras construções	63.934.003	1.937.684	65.871.687
Equipamento básico	91.969.492	4.137.112	96.106.604
Equipamento de transporte	24.949.726	2.953.619	27.903.345
Ferramentas e utensílios	1.621.234	-	1.621.234
Equipamento administrativo	5.808.242	495.795	6.304.037
Outras imobilizações corpóreas	1.363.352	34.435	1.397.787
	<u>216.294.460</u>	<u>14.602.310</u>	<u>230.896.770</u>

Uma parte (40%) do incremento decorrente das reavaliações não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC).

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 encontravam-se no estrangeiro, nomeadamente em sucursais, as seguintes imobilizações corpóreas propriedade da Mota-Engil Engenharia:

	31.12.03	31.12.02
Angola	33.915.697	33.148.344
Benim	1.555.481	2.619.808
Bulgária	1.190	2.111
Chade	8.116.787	8.036.463
Gana	89.973	201.837
Malawi	603.997	1.423.541
Moçambique	171.392	538.385
Polónia	3.322.066	4.136.871
República Checa	512	10.170
	<u>47.777.095</u>	<u>50.117.530</u>

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

4. Investimentos Financeiros

Durante o exercício de 2003, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado dos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações e provisões acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	10.190.014	30.100	(506.392)	(3.427.819)	6.285.903
Empréstimos a empresas do grupo	1.765.022	-	(2.731)	(69.520)	1.692.771
Partes de capital em empresas associadas	2.088.345	936.526	-	912.444	3.937.315
Empréstimos a empresas associadas	3.323.719	2.595.007	(904.400)	(153.397)	4.860.929
Partes de capital em empresas participadas	-	59.627	-	3.982.853	4.042.480
Empréstimos a empresas participadas	-	-	-	1.934.502	1.934.502
Títulos e outras aplicações financeiras	38.385.939	639.233	(99.278)	(17.643.532)	21.282.362
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	276.089	150.767	-	-	426.856
	<u>56.029.128</u>	<u>4.411.260</u>	<u>(1.512.801)</u>	<u>(14.464.469)</u>	<u>44.463.118</u>
<i>Amortizações e Provisões Acumuladas:</i>					
Partes de capital em empresas associadas	(5.248)	(28.952)	-	(40.521)	(74.721)
Títulos e outras aplicações financeiras	<u>(1.558.874)</u>	<u>(159.431)</u>	<u>-</u>	<u>600.122</u>	<u>(1.118.183)</u>
	<u>(1.564.122)</u>	<u>(188.383)</u>	<u>-</u>	<u>559.601</u>	<u>(1.192.904)</u>
	<u>54.465.006</u>	<u>4.222.877</u>	<u>(1.512.801)</u>	<u>(13.904.868)</u>	<u>43.270.214</u>

Incluído em transferências encontram-se o montante negativo de Euro 17.685.892 e o montante positivo de Euro 12.252.843 relativo a alterações no perímetro de consolidação, e à aplicação do método da equivalência patrimonial, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2003, os saldos das rubricas incluídas em investimentos financeiros, compõem-se como segue:

	31.12.03
<i>Partes de capital em empresas do grupo</i>	
Corgimobil	105.436
EM	544.115
EMASA	71.544
EMSA	44.577
Engil JCA	329.207
Engil Tâmega ACE	199.519
Holdinorte	73.573
Metroepszolg	1.004.982
M-Invest	815.183
Moravian	118.381
Neklanova	235.070
PBM	876.416
Sonauta	1.696.244
Outras	171.656
	<u>6.285.903</u>
	31.12.03
<i>Empréstimos a empresas do grupo</i>	
Cogamo (Gabão)	43.059
Corgimobil	243.334
EM	500.000
Fibreglass (Moçambique)	13.904
Matiprel	42.398
PBM	850.076
	<u>1.692.771</u>

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

	31.12.03
<i>Partes de capital em empresas associadas</i>	
Asinter	119.040
Auto-Sueco Angola	1.214.747
Cimertex & Ca	158.590
Indáqua Feira	49.880
Martifer Polska	936.526
Soprocil	365.115
Vortal	1.019.135
Outras	74.282
	<u>3.937.315</u>

	31.12.03
<i>Empréstimos a empresas associadas</i>	
Empresa Agrícola	860.352
Intercon	4.000.577
	<u>4.860.929</u>

	31.12.03
<i>Partes de capital em empresas participadas</i>	
Cerâmica de Boialvo	319.343
Iberfibran	375.000
Icil-Icafal	1.357.204
Lusoponte	1.725.048
Outros	265.885
	<u>4.042.480</u>

Os “Empréstimos a empresas participadas” referem-se a um empréstimo concedido à Lusoponte.

	31.12.03
<i>Títulos e outras aplicações financeiras</i>	
Dependências em países africanos	1.624.043
Investimentos em imóveis	3.963.412
Lusoponte	4.828.862
Mota-Engil SGPS	10.815.915
Outros investimentos	50.130
	<u>21.282.362</u>

As operações de reorganização referidas na Nota Explicativa 1, consistiram na fusão por incorporação na Mota-Engil Engenharia das sociedades Engil-Sociedade de Construção Civil, S.A. e Mota-Engil Internacional, Comercio Internacional e Serviços, S.A., na cisão da ex-Mota & Companhia, S.A. das suas participações nas empresas da área de Concessões e transportes, Ambiente e Serviços e Imobiliário e Turismo, e no aumento da capital em espécie com entrada de participações da área de Construção.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Assim, por via destas operações, o perímetro de consolidação foi alterado da seguinte forma:

Novas sociedades no perímetro de consolidação

Corgimobil
EM
CPTP
Engil Tâmega ACE
Engil JCA
Engil III
Engil 4i
Holdinorte
Ferrovias
Gerco
Herso
Imoengil
Manvia
Martifer
Martifer-Alumínios
Martifer Espanha
Martins & Coutinho

Metalruda
Mota Hungária
MKC
Rentaco
Sedengil
Tecnocarril
Armando Duarte
Citrup
EMSA
Fabritubo
Ferrovias Brasil
Icil Icafal
Inovia
Ornamag
Parquegil
Somafel – Ferrovias, ACE

Sociedades retiradas do perímetro de consolidação

Suma – Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A.
Indáqua – Indústria e Gestão de Águas, S.A.
Indáqua Fafe – Gestão de Águas de Fafe, S.A.
Indáqua Santo Tirso – Gestão de Águas de Santo Tirso, S.A.
Indáqua Feira – Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A.
Edifícios Mota-Viso, Sociedade Imobiliária, Lda.

Aurimove – Sociedade Imobiliária, S.A.
RTA – Rio Tâmega Turismo e Recreio, S.A.
SGA – Sociedade Golfe de Amarante, S.A.
Turalgo – Soc. de Promoção Imobiliária e Turística do Algarve, S.A.
Nortedómus – Sociedade Imobiliária, Lda.

Empresas incluídas na consolidação pelo método integral

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respectivas sedes, proporção do capital detido, actividade, data de constituição e data de aquisição das participações financeiras, são as seguintes:

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S.A. ("CPTP")	Lisboa	90,67	Construções e trabalhos potuários	-	Julho 02
Emocil – Empresa Moçambicana de Construção Imobiliária ("Emocil")	Maputo (Moçambique)	75,00	Imobiliária	Julho 94	-
Engil III – Investimentos Internacionais e Construção, S.A. ("Engil III")	Funchal	100,00	Gestão de participações financeiras	Agosto 97	-
Engil 4i – SGPS, S.A. ("Engil 4i")	Porto	100,00	SGPS	Dezembro 02	-
Ferrovias e Construções, S.A. ("Ferrovias")	Linda-a-Velha	100,00	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Abril 88	Setembro 94
Geogranitos – Pedreiras de Amarante, Lda. ("Geogranitos")	Amarante	100,00	Construção e exploração de pedreiras	Abril 88	Março 90 Junho 00 Dezembro 00
Gerco – Sociedade de Engenharia Electrotécnica, S.A. ("Gerco")	Lisboa	99,95	Execução de instalações eléctricas	Junho 84	Agosto 90 Maio 94 Setembro 94 Março 95 Dezembro 95
Herso- Obras Civiles y Ferrovíarias, S.A. ("Herso") Através da Engil III	Buenos Aires (Argentina)	87,84 87,84	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Julho 92	Novembro 97 Abril 98
Imoengil – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Imoengil")	Matosinhos	100,00	Imobiliária	Janeiro 34	Setembro 91 Março 93 Maio 97
KPRD – Krakowskie Przedsiębiorstwo Robót Drogowych, S.A. ("KPRD") Através da Tabella Holding	Cracóvia (Polónia)	100,00 100,00	Execução de obras	Fevereiro 53	Março 99

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva da participação</u>	<u>Actividade</u>	<u>Data de constituição</u>	<u>Data de aquisição</u>
Manvia - Manutenção e Exploração de Instalações, Lda. ("Manvia")	Lisboa	100,00	Manutenção e exploração de instalações	-	Junho 98
Maprel – Empresa de Pavimentos e Materiais Pré-esforçados, Lda ("Maprel")	Vila Nova de Gaia	100,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Janeiro 60	Fevereiro 87
Maprel - Nelas, Indústria de Pré- Fabricados, S.A. ("Maprel Nelas")	Porto	97,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Janeiro 01	-
Através da Maprel		96,00			
Por via directa		1,00			
Martifer – Construções Metalomecânicas, S.A. ("Martifer")	Oliveira de Frades	50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Fevereiro 90	Junho 98 Fevereiro 99
Martifer - Alumínios ,S.A. ("Martifer Alumínios")	Oliveira de Frades	27,50	Caixilharias	Outubro 90	Abril 99
Através da Martifer		27,50			
Martifer Construcciones Metalicas España, S.A. ("Martifer Espanha")	Valência (Espanha)	50,00	Projecto, execução e montagem de estruturas metálicas	Novembro 99	-
Através da Martifer		50,00			
Martins & Coutinho, Construções em Aço Inox, Lda. ("Martins & Coutinho")	Oliveira de Frades	37,50	Construções em aço inox	Abril 96	Agosto 98 Outubro 98 Dezembro 98
Através da Martifer		37,50			
Metalruda – Construções Metálicas, S.A. ("Metalruda")	Arruda dos Vinhos	50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Março 79	Junho 99
Através da Martifer		50,00			
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A. ("Mota-Engil Engenharia")	Amarante	100,00	Execução de obras e compra e venda de imóveis	-	Dezembro 00
Mota Hungária, Rt (" Mota Hungária")	Budapeste (Hungria)	100,00	Execução de obras públicas	Janeiro 96	-
Mota Internacional – Comércio e Consultadoria Económica, Lda ("Mota Internacional")	Funchal	100,00	Gestão de participações financeiras	Setembro 97	Dezembro 98
Mota Keystone Construction, LLC ("MKC")	Miami (EUA)	50,50	Imobiliária	Março 02	-
Prefal – Préfabricados de Luanda, Lda. ("Prefal")	Luanda (Angola)	90,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Dezembro 93	-
Através da Mota Internacional		70,00			
Através da Maprel		20,00			
Qualibetão – Comercialização de Betões, Lda. ("Qualibetão")	Porto Alto	100,00	Fabrico e comercialização de betão de cimento e betuminoso	Julho 96	-
Rentaco – Equipamentos de Construção, Lda. ("Rentaco")	Porto Alto	100,00	Aluguer de equipamentos de construção	Setembro 89	Julho 96
Por via directa		70,00			
Através da Qualibetão		30,00			
Sedengil – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Sedengil")	Matosinhos	100,00	Imobiliária	Outubro 82	Maio 95 Maio 97 Agosto 97
Por via directa		70,00			
Através da Imoengil		30,00			
Sefimota Stavebni, AS ("Sefimota")	Praga (R. Checa)	80,00	Construção civil e obras públicas	Janeiro 97	-
Siltei - Aluguer de Máquinas e Equipamentos, S.A. ("Siltei")	Amarante	100,00	Aluguer de equipamento de transporte	-	-
Tabella Holding, BV ("Tabella")	Amesterdão (Holanda)	100,00	Gestão de Participações financeiras	Novembro 98	-
Tecnocarril – Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda. ("Tecnocarril")	Entroncamento	100,00	Tratamento de madeira para uso ferroviário	Janeiro 94	Setembro 94
Por via directa		15,00			
Através da Ferrovias		85,00			
Tracevia – Sinalização Segurança e Gestão de Tráfego, Lda. ("Tracevia")	Sintra	77,50	Sinalização e gestão de tráfego	Junho 80	Outubro 84
Transportes Lei, S.A. ("Translei")	Lima (Perú)	100,00	Industria da construção e actividades complementares	Setembro 86	Junho 98 Junho 99
Através da Engil 4l		55,00			
Por via directa		45,00			

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Empresas do Grupo excluídas da consolidação

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo não consolidadas pelo método de consolidação integral (dado não terem actividade ou serem imateriais, individualmente e no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo, conforme o estipulado no nº1 do Artigo 4º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho), encontram-se registados na rubrica “Partes de capital em empresas do grupo”, ao respectivo custo de aquisição, sendo as suas respectivas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2003, as seguintes:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Corgimobil - Empresa Imobiliária das Corgas, Lda. (“Corgimobil”)	Portugal	70,42
EM - Edifícios Modernos, Construções, S.A. (“EM”)	Portugal	75,00
EMASA, Lda. (“EMASA”)	Angola	95,00
Engil – Construtora do Tâmega, ACE, S.A. (“Engil Tâmega ACE”)	Portugal	53,00
Engil, S.A. – Bau, GmbH (“Engil Bau”)	Alemanha	100,00
Engil JCA - Construção Civil e Obras Públicas, Lda. (“Engil JCA”)	Portugal	60,00
Fibreglass Sundlete, Lda. (“Fibreglass”)	Moçambique	100,00
Hifer Construcción Conservación e Servicios, S.A. (“Hifer”)	Espanha	50,00
Holdinorte - Sociedade Imobiliária do Norte, Lda. (“Holdinorte”)	Portugal	67,00
M-Invest Bohdalec, A.S. (“Bohdalec”)	Polónia	86,00
M-Invest Jihlavska, A.S. (“Jihlavska”)	Polónia	68,00
Matiprel – Materiais Pré-Esforçados, Lda. (“Matiprel”)	Portugal	70,00
Martifer Polska (“Martifer Polska”)	Polónia	50,00
Mota-Engil Florida Investments Corp. (“ME Florida”)	EUA	100,00
Mota Maurícias, Lda. (“Mota Maurícias”)	Maurícias	100,00
Mota Real Estate, sro (“Mota Real Estate”)	Rep. Checa	100,00

Empresas do Grupo e Associadas registadas pelo método da equivalência patrimonial

As empresas do Grupo e associadas incluídas na consolidação pela aplicação do método da equivalência patrimonial, suas respectivas sedes e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2003, são as seguintes:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Armando Duarte, Lda. (“Armando Duarte”)	Portugal	100,00
Asinter – Comércio Internacional, Lda. (“Asinter”)	Portugal	30,00
Auto Sueco Angola, S.A. (“Auto Sueco Angola”)	Angola	25,50
Cimertex Angola – Sociedade de Máquinas e Equipamentos, Lda. (“Cimertex Angola”)	Angola	44,90
Cimertex & Companhia- Comércio Equipamentos e Serviços Técnicos, Lda. (“Cimertex & Companhia”)	Portugal	50,00
EMSA – Empreendimentos e Exploração de Estacionamentos, S.A. (“EMSA”)	Portugal	100,00
Fabritubo - Tubos Pressocentrífugados de Betão, Lda. (“Fabritubo”)	Portugal	50,00
Ferrovias Brasil, Lda. (“Ferrovias Brasil”)	Brasil	100,00
Icil – Icafal, S.A. (“Icil-Icafal”)	Chile	17,64
Inovia, Serviços Ferroviários ACE, S.A. (“Inovia”)	Portugal	33,00
Lusoponte – Concessionária para a Travessia Tejo, S.A. (“Lusoponte”)	Portugal	13,83
Metroepszolg, RT (“Metroepszolg”)	Hungria	99,77
Moravian Partner Constructors, sro (“Moravian”)	Rep. Checa	64,00
M-Invest Neklanova, sro (“Neklanova”)	Rep. Checa	84,00
M-Invest, sro (“M-Invest”)	Rep. Checa	86,00
Ornamag – Mármore e Granitos Ornamentais, S.A. (“Ornamag”)	Portugal	100,00
Parquegil- Planeamento e Gestão de Estacionamento, S.A. (“Parquegil”)	Portugal	50,00
PBM-Lubartow (“PBM”)	Polónia	100,00
Sonauta-Sociedade de Navegação, Lda. (“Sonauta”)	Angola	83,00
Somafel e Ferrovias, ACE (“Somafel – Ferrovias, ACE”)	Portugal	40,00
Soprocil – Sociedade de Projectos e Construções Cíveis, S.A. (“Soprocil”)	Portugal	24,70

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Participações materialmente irrelevantes em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas cujas participações são materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas compreendidas na consolidação, bem como a proporção do capital detido nestas empresas (empresas sem actividade e, ou, sem informação disponível em 31 de Dezembro de 2003), são como segue:

<u>Designação</u>	<u>País</u>	<u>Percentagem Efectiva da Participação</u>
Mota Cheong Kong – Construções e Investimentos, Lda. ("Mota Cheong Kong")	China	40,00
Socibil, SARL ("Socibil")	Angola	30,00
Vortal – Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")	Portugal	22,50

Estes investimentos financeiros estão registados ao custo de aquisição o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Empresas consolidadas pelo método proporcional

As empresas consolidadas pelo método de consolidação proporcional, suas respectivas sedes e a proporção de capital detido são como segue:

	<u>Sede</u>	<u>Percentagem efectiva da participação</u>	<u>Actividade</u>	<u>Data de constituição</u>	<u>Data de aquisição</u>
Empresa de Terraplenagem e Pavimentações – Paviterra, SARL (Angola) ("Paviterra") Através de Mota Internacional	Luanda (Angola)	49,00	Execução de obras	Novembro 80	-
Icer – Indústria de Cerâmica, Lda. ("Icer") Através da Mota-Engil Engenharia	Luanda (Angola)	50,00	Indústria cerâmica	Novembro 91	-
Probigalp Ligantes Betuminosos, S.A. ("Probigalp") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	25,00	Fabrico de produtos betuminosos	Abril 98	-
Probisa Portuguesa - Construção e Obras Públicas, S.A. ("Probisa") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	50,00	Construção	Janeiro 86	-

Nestas empresas, a gestão é partilhada com os outros accionistas, pelo que se considera ser o método de consolidação proporcional aquele que melhor representa o efeito da actividade destas empresas nas demonstrações financeiras do Grupo.

Participações não inferiores a 10% em empresas não mencionadas anteriormente

As empresas não mencionadas nas notas anteriores, registadas ao custo de aquisição, percentagem de participação, e suas respectivas sedes, são conforme segue:

<u>Designação</u>	<u>País</u>	<u>Percentagem Efectiva da Participação</u>
Imosines – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Imosines")	Portugal	10,61
Publicultura – Sociedade de Informação e Cultura, S.A. ("Publicultura")	Portugal	10,00

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

5. Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.03	31.12.02
<i>Custo:</i>		
Cientes, conta corrente	11.367.078	11.018.127
Cientes, títulos a receber	12.214.261	13.822.798
Empresas participadas e participantes	31.540.724	25.331.521
Outros devedores	1.689.606	-
	<u>56.811.669</u>	<u>50.172.446</u>
<i>Provisões para cobranças duvidosas:</i>		
Cientes, conta corrente	(182.787)	-
Outros devedores	(185.243)	-
	<u>(368.030)</u>	<u>-</u>
	<u>56.443.639</u>	<u>50.172.446</u>

As dívidas de terceiros de médio e longo prazo incluem o montante de Euro 46.373.417 (2002: Euro 49.348.389) relativo a créditos sobre o estado Angolano e sobre empresas sediadas em Angola.

Provisão para cobranças duvidosas

Os movimentos na provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	31.12.03	31.12.02
<i>Cientes, conta corrente:</i>		
Saldo inicial	-	-
Variação no perímetro de consolidação	228.713	-
Redução e transferências	(45.926)	-
Saldo final	<u>182.787</u>	<u>-</u>
<i>Outros devedores:</i>		
Saldo inicial	-	-
Variação no perímetro de consolidação	1.602.115	-
Redução e transferências	(1.416.872)	-
Saldo final	<u>185.243</u>	<u>-</u>
	<u>368.030</u>	<u>-</u>

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

6. Existências

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.03	31.12.02
<i>Custo:</i>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	28.903.775	21.655.043
Produtos e trabalhos em curso	906.462	18.262.714
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	226.057
Produtos acabados	13.828.336	7.910.356
Mercadorias	25.907.610	18.930.505
Adiantamentos por conta de compras	2.464.774	1.492.658
	<u>72.010.957</u>	<u>68.477.333</u>
 <i>Provisões para depreciação de existências:</i>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	(194.000)	(119.748)
Produtos acabados	(55.789)	(51.371)
Mercadorias	(95.304)	(95.304)
	<u>(345.093)</u>	<u>(266.423)</u>
	<u>71.665.864</u>	<u>68.210.910</u>

Produtos e trabalhos em curso

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 o detalhe dos produtos e trabalhos em curso, era como segue:

	31.12.03	31.12.02
Aurimove	-	2.597.414
Martifer Alumínios	165.557	-
Martifer Espanha	58.242	-
Martins & Coutinho	265.571	-
Mota-Engil Engenharia	417.092	7.400.640
Mota Viso	-	5.366.450
Sefimota	-	2.898.210
	<u>906.462</u>	<u>18.262.714</u>

Provisão para depreciação de existências

Os movimentos na provisão para depreciação de existências são analisados como segue:

	31.12.03	31.12.02
Saldo inicial	266.423	332.782
Aumento	162.950	52.831
Redução e transferências	(84.280)	(119.190)
Saldo final	<u>345.093</u>	<u>266.423</u>

Incluído em Redução e transferências encontra-se o montante negativo de Euro 25.767 relativo a diferenças cambiais.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

7. Dívidas de Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.03	31.12.02
<i>Custo:</i>		
Cientes, conta corrente (Nota 48)	307.919.817	143.656.877
Cientes, títulos a receber	21.133.538	14.416.716
Cientes de cobrança duvidosa	9.807.030	2.848.769
Empresas associadas	4.574.794	3.509.663
Empresas participadas e participantes	-	8.979.439
Outros accionistas	-	3.503
Adiantamentos a fornecedores	6.157.047	5.222.210
Estado e outros entes públicos	6.445.508	3.318.651
Outros devedores	66.579.335	21.094.271
	<u>422.617.069</u>	<u>203.050.099</u>
 <i>Provisões para cobranças duvidosas:</i>		
Cientes, conta corrente	(3.827.011)	(3.671.685)
Cientes de cobrança duvidosa	(7.500.949)	(2.649.539)
Empresas associadas	(594.253)	-
Outros devedores	(1.997.739)	(121.424)
	<u>(13.919.952)</u>	<u>(6.442.648)</u>
	<u>408.697.117</u>	<u>196.607.451</u>

Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	31.12.03	31.12.02
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	2.278.336	892.679
Imposto sobre o valor acrescentado	3.505.580	1.031.873
Segurança social	2.372	4.220
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	18.698	65.034
Outros impostos	-	515.643
Impostos em outros países	640.522	809.202
	<u>6.445.508</u>	<u>3.318.651</u>

A rubrica “Impostos em outros países” respeita às dívidas activas com as administrações fiscais dos países estrangeiros onde o Grupo desenvolve a sua actividade.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Provisão para cobranças duvidosas

Os movimentos na provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	31.12.03	31.12.02
<i>Cientes, conta corrente:</i>		
Saldo inicial	3.671.685	1.510.909
Aumento	366.092	191.857
Redução e transferências	(210.766)	1.968.919
Saldo final	3.827.011	3.671.685
<i>Cientes de cobrança duvidosa:</i>		
Saldo inicial	2.649.539	2.953.994
Aumento	1.642.407	540.187
Redução e transferências	3.209.003	(844.642)
Saldo final	7.500.949	2.649.539
<i>Empresas associadas:</i>		
Saldo inicial	-	-
Aumento	594.253	-
Redução e transferências	-	-
Saldo final	594.253	-
<i>Outros devedores:</i>		
Saldo inicial	121.424	87.766
Aumento	1.173.815	33.658
Redução e transferências	702.500	-
Saldo final	1.997.739	121.424
	13.919.952	6.442.648

Incluído em Redução e transferências encontram-se o montante positivo de Euro 6.231.717 e o montante negativo de Euro 316.095 relativo a alterações no perímetro de consolidação, e a diferenças cambiais, respectivamente.

Incluído em Aumento encontra-se o montante de Euro 1.767.534, o qual teve como contrapartida a rubrica de Resultados Extraordinários.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

8. Títulos Negociáveis

Os movimentos na provisão para aplicações de tesouraria são analisados como segue:

	31.12.03	31.12.02
<i>Aplicações de tesouraria:</i>		
Saldo inicial	-	-
Aumento	1.542	-
Redução e transferências	708	-
Saldo final	2.250	-

Redução e transferências refletem as alterações no perímetro de consolidação.

9. Disponibilidades

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.03	31.12.02
Depósitos bancários	17.636.509	12.439.407
Caixa	1.654.226	767.036
	19.290.735	13.206.443

10. Acréscimos e Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	31.12.03	31.12.02
<i>Acréscimos de proveitos</i>		
Trabalhos por facturar (Nota Explicativa 1c)-xvi)	98.877.488	49.452.698
Projectos imobiliários em curso	7.025.285	-
Juros a receber	1.507.275	837.102
Outros acréscimos de proveitos	3.818.775	8.217.163
	111.228.823	58.506.963
<i>Custos diferidos</i>		
Custos com propostas e de arranque de obras (Nota Explicativa 1c)-xvi)	12.193.793	8.702.950
Seguros	985.996	585.418
Juros e outros encargos financeiros diferidos	1.898.154	-
Diferenças cambiais	682.689	366.230
Outros custos diferidos	2.621.139	8.003.702
	18.381.771	17.658.300
	129.610.594	76.165.263

Os acréscimos de proveitos relativos a projectos imobiliários referem-se aos montantes a facturar relativos à construção de vários projectos imobiliários no âmbito dos Planos Especiais de Realojamento – PER, efectuados pela participada Sedengil.

O Grupo adopta o procedimento de diferir custos com propostas de trabalhos, cuja adjudicação à data do balanço não é conhecida mas que se antecipa favorável. Consequentemente, estes custos são na generalidade dos casos incluídos na obra no caso desta ser adjudicada, ou como custos do exercício quando a decisão é desfavorável.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

11. Capital Próprio

Durante o exercício de 2003 o movimento ocorrido nos saldos da rubricas de capital próprio, foi o seguinte:

	Saldo inicial	Operações reorganização	Aplicação de resultados	Outras variações	Saldo final
Capital	70.000.000	30.000.000	-	-	100.000.000
Prestações suplementares	-	34.331.968	-	-	34.331.968
Prémios de emissão de acções	76.397.183	21.270.714	-	-	97.667.897
Diferenças de consolidação	(13.164.380)	(25.362.835)	-	(14.187.071)	(52.714.286)
Reserva legal	6.275.214	491.752	242.236	-	7.009.202
Reserva de reavaliação	19.401.986	-	-	(11.595.174)	7.806.812
Reservas livres	3.407.638	(4.749.997)	412.486	11.595.174	10.665.301
Resultado consolidado líquido	4.844.722	-	(4.844.722)	18.989.004	18.989.004
	<u>167.162.363</u>	<u>55.981.602</u>	<u>(4.190.000)</u>	<u>4.801.933</u>	<u>223.755.898</u>

Operações de reorganização

O movimento apresentado na coluna Operações de reorganização refletem o efeito das operações de fusão, cisão e aumento de capital por entradas em espécie.

Capital

O capital da Mota-Engil Engenharia em 31 de Dezembro de 2003, ascende a Euro 100.000.000, estando representado por 20.000.000 acções ao portador com valor nominal de 5 Euro cada.

Prémios de emissão de acções

A legislação comercial dispõe que os prémios de emissão de acções não podem ser distribuídos aos accionistas, só podendo ser utilizados em aumentos de capital, ou na cobertura de prejuízos depois de utilizadas as reservas e resultados distribuíveis.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Segundo dispõe a legislação comercial, esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas apenas podendo ser utilizada em aumentos de capital ou na cobertura de prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Aplicação de resultados

De acordo com a decisão da Assembleia Geral da Mota-Engil Engenharia em reunião realizada em 28 de Março de 2003, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, foi aplicado como segue:

Reserva legal	242.236
Reservas livres	412.486
Dividendos	3.500.000
Gratificações por aplicação de resultados	690.000

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Diferenças de consolidação

O saldo desta rubrica corresponde à compensação efectuada entre os valores de aquisição de partes de capital em empresas do Grupo e a proporção dos respectivos capitais próprios à data da sua aquisição, acrescidos ou diminuídos de outras variações nos capitais próprios dessas empresas, que não as relativas a resultados do exercício.

Os ajustamentos resultantes da conversão para Euro das demonstrações financeiras de empresas participadas originalmente expressas em moeda estrangeira, de acordo com os critérios descritos na Nota Explicativa 1-c-xviii), são também inscritos nesta conta.

12. Interesses Minoritários no Balanço

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 esta rubrica tem a seguinte composição:

	31.12.03	31.12.02
Aurimove	-	1.578.245
CPTP	590.967	-
Emocil	110.029	229.680
Gerco	328	-
Maprel Nelas	(10.294)	(209.088)
Maprel	-	1.465.353
Marfil	-	16.348
Martifer e subsidiárias	9.143.432	-
MKC	1.176.841	-
Motadómus	-	96.188
Mota Viso	-	181.963
Prefal	431.291	665.670
Sefimota	192.240	154.331
Suma e subsidiárias	-	3.419.152
Tracevia	303.037	318.005
	<u>11.937.871</u>	<u>7.915.847</u>

13. Provisões para Outros Riscos e Encargos

O movimento das provisões no exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 pode ser analisado como segue:

	31.12.03	31.12.02
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>		
Saldo inicial	11.686.538	22.384.621
Aumento	1.743.509	1.626.633
Redução e transferências	<u>2.610.325</u>	<u>(12.324.716)</u>
Saldo final	<u>16.040.372</u>	<u>11.686.538</u>

Em 31 de Dezembro de 2003, a rubrica "Provisões para outros riscos e encargos" reflecte a melhor estimativa de Conselho de Administração para fazer face a: (i) riscos associados com empresas participadas; (ii) riscos associados ao desenvolvimento de operações em curso e na vertente internacional, (iii) para responsabilidades no investimento na INTERCON, Construção, ACE, (iv) capitais próprios negativos de algumas associadas que se encontram registadas pelo método da equivalência patrimonial e (v) outros riscos e eventuais contingências não identificados especificamente, relacionados com o desenvolvimento das operações do Grupo.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Incluído em Redução e transferências encontram-se o montante positivo de Euro 3.546.906 e o montante negativo de Euro 49.635, relativo a alterações no perímetro de consolidação e a diferenças cambiais, respectivamente.

Incluído em Aumento encontra-se o montante de Euro 1.597.718, o qual teve como contrapartida a rubrica de Resultados Extraordinários.

14. Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	31.12.03	31.12.02
Empréstimos por obrigações não convertíveis	-	29.925.000
Dívidas a instituições de crédito	53.333.219	50.590.324
Empresas associadas	54.364.993	29.510.932
Outros accionistas	275	421.355
Adiantamentos por conta de vendas	11.678.785	16.372.549
Outros empréstimos obtidos	38.329.729	14.774.820
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	25.418.963	26.073.772
Outros credores	1.825.878	2.582
	<u>184.951.842</u>	<u>167.671.334</u>

Fornecedores de imobilizado

Em 31 de Dezembro de 2003, as empresas incluídas na consolidação mantinham responsabilidades como locatárias relativas a rendas vincendas em contratos de locação financeira no montante de Euro 43.568.998, com o seguinte prazo de vencimento:

Ano de vencimento	Capital	Juros	Total
1 ano	15.521.174	1.176.418	16.697.592
2 anos	12.071.349	654.419	12.725.768
3 anos	6.535.816	250.258	6.786.074
4 ou mais anos	6.902.589	456.975	7.359.564
	<u>41.030.928</u>	<u>2.538.070</u>	<u>43.568.998</u>

Outros empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2003, o saldo das rubricas de balanço "Outros empréstimos obtidos" inclui uma emissão de papel comercial efectuada pela subsidiária Mota-Engil Engenharia, no montante, líquido de juros vincendos, de Euro 14.830.736, garantida por um sindicato bancário e que vence juros a taxa variável. Dado que o prazo de vencimento deste programa de emissão de papel comercial é 17 de Dezembro de 2005, o Conselho de Administração entendeu classificar este empréstimo como de médio e longo prazo por ser sua intenção renovar as emissões actualmente existentes. Aquele saldo inclui, ainda, outras duas emissões de papel comercial no valor, líquido de juros vincendos, de Euro 22.310.097, igualmente registadas como de médio e longo prazo, pelos motivos acima apontados.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

15. Dívidas a Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.03	31.12.02
Empréstimos por obrigações não convertíveis	29.925.000	32.421.863
Dívidas a instituições de crédito	148.450.184	106.829.744
Adiantamentos por conta de vendas	25.609.090	21.007.621
Fornecedores, conta corrente	218.857.768	82.058.234
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	868.725	388.186
Fornecedores, títulos a pagar	14.627.058	10.568.176
Empresas do grupo	-	1.520.564
Outros accionistas	505.772	193.976
Adiantamentos de clientes	7.693.306	2.633.597
Outros empréstimos obtidos	17.634	14.881.492
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	16.258.106	19.743.338
Estado e outros entes públicos	18.629.441	8.366.755
Outros credores	9.495.929	4.540.513
	<u>490.938.013</u>	<u>305.154.059</u>

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Por deliberação da Assembleia Geral de 8 de Março de 1999, o Conselho de Administração da Mota & Companhia foi autorizado a proceder no prazo de cinco anos, a uma ou mais emissões de obrigações, até ao valor global de Euro 29.925.000, subsistindo a autorização que lhe foi concedida anteriormente pela Assembleia Geral. Neste sentido, em Dezembro de 1999, foi efectuada uma emissão de 2.992.500 obrigações cotadas na Euronext Lisboa, de valor nominal de 10 Euro, com reembolso de uma só vez em Dezembro de 2004 (possibilidade de reembolso antecipado a partir de Maio de 2002), e que vence juros semestrais e postecipados a uma taxa indexada à Euribor de 6 meses.

No final de 1998, foi realizada pela Mota-Engil Engenharia uma emissão de obrigações não convertíveis, no montante de Euro 32.421.863, a uma taxa de juro variável indexada à Lisbor, que foi reembolsado na data de pagamento do 10º cupão (Dezembro de 2003).

Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	31.12.03	31.12.02
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	4.495.270	1.436.823
Imposto sobre o valor acrescentado	8.032.236	3.128.690
Segurança social	2.061.485	1.373.360
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	869.603	898.306
Outros impostos	517.632	785.962
Impostos em outros países	<u>2.653.215</u>	<u>743.614</u>
	<u>18.629.441</u>	<u>8.366.755</u>

A rubrica “Impostos em outros países” respeita às dívidas passivas com as administrações fiscais dos países estrangeiros onde o Grupo desenvolve a sua actividade.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

16. Acréscimos e Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	31.12.03	31.12.02
<i>Acréscimos de custos</i>		
Encargos com férias e subsídio de férias	12.021.041	6.040.349
Juros a liquidar	1.138.104	1.309.530
Produtos e trabalhos em curso	158.609	891.079
Outros acréscimos de custos	6.022.808	3.660.101
	<u>19.340.562</u>	<u>11.901.059</u>
<i>Proveitos diferidos</i>		
Obras em curso	66.465.205	2.253.601
Juros antecipados	2.247.791	-
Relocação financeira	-	271.226
Diferenças de câmbio	3.067	419.434
Subsídios ao investimento	1.425.342	1.266.420
Juros obtidos	-	280.634
Diferenças de consolidação	1.361.003	2.224.929
Outros proveitos diferidos	683.836	1.045.644
	<u>72.186.244</u>	<u>7.761.888</u>
	<u>91.526.806</u>	<u>19.662.947</u>

Obras em curso

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 o detalhe por empresa do grupo dos proveitos diferidos relativos a obras em curso, era como segue:

	31.12.03	31.12.02
Ferrovias	3.457.494	-
Geogranitos	-	1.654
Gerco	41.900	-
KPRD	115.241	27.018
Martifer Alumínios	358.554	-
Martifer Espanha	101.070	-
Metalruda	250.481	-
MKC	1.229.868	-
Mota-Engil Engenharia	60.586.497	2.224.929
Tracevia	324.100	-
	<u>66.465.205</u>	<u>2.253.601</u>

Diferenças de consolidação

Os saldos apresentados nesta rubrica, correspondem às diferenças negativas entre o custo de aquisição das partes de capital e a proporção dos respectivos capitais próprios à data de compra. Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica correspondia à participação na CPTP, e encontrava-se a ser amortizado em 10 anos (Nota Explicativa 1).

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

17. Garantias

Garantias Prestadas

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, as garantias prestadas pelo Grupo a terceiros referentes a garantias bancárias e a seguros caução prestados a donos de obras cujas empreitadas estão a cargo das diversas empresas do Grupo, discriminadas por moeda eram como segue:

	31.12.03	31.12.02
Euros	394.367.684	255.383.416
Dólares dos Estados Unidos	21.669.253	31.780.447
Kwashes do Malawi	4.063.939	3.629.849
Cedis da República do Gana	-	789.269
Forints Húngaros	2.349.368	479.472
Escudos Cabo Verdianos	147.621	140.663
Franco CFA	8.078.651	6.618.645
Zlotys Polacos	1.062.936	987.536
Coroas Checas	3.535.240	3.748.561
Meticais Moçambicanos	333.272	50.758
Rand da República da África Sul	-	242.389
Dinares Tunisinos	-	4.957.020
Nuevos Soles Peruanos	2.648.378	-
	<u>438.256.342</u>	<u>308.808.025</u>

O detalhe por empresas do Grupo é como segue:

	31.12.03
Martifer Alumínios	745.052
Emocil	360.683
CPTP	6.555.489
Ferrovias	11.296.738
Geogranitos	2.426.747
Gerco	4.991.306
Tecnocarril	1.645
Maprel	5.943.339
Martifer	13.504.479
Martins & Coutinho	134.251
Metalruda	2.258.784
Mota-Engil Engenharia	377.162.209
Mota Hungária	478.602
Manvia	55.147
Probigalp	23.689
Probisa	862.605
Sedengil	241.311
Tracevia	1.762.802
Translei	9.451.464
	<u>438.256.342</u>

Garantias reais

Em 31 de Dezembro de 2003 as garantias reais prestadas pelo Grupo são como segue:

	Garantia	Montante
Translei	Hipoteca e Penhor	7.917.229
Martifer	Penhor Mercantil	4.330.940
Maprel	Hipoteca	3.300.000
Martifer Alumínios	Penhor Mercantil	436.448
		<u>15.984.617</u>

Os penhores mercantis incidem sobre equipamentos e foram concedidos como garantia de empréstimos bancários obtidos.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

18. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 distribuem-se da seguinte forma:

	31.12.03	31.12.02
<i>Mercado Interno:</i>		
Vendas de mercadorias	5.995.705	650.686
Vendas de produtos	121.678.539	29.219.775
Prestações de serviços:		
Obras públicas	387.274.658	158.071.803
Construção civil	145.294.411	3.549.509
Concessões	-	11.189.485
Outras	44.654.034	35.726.940
	<u>704.897.347</u>	<u>238.408.198</u>
<i>Mercado externo</i>		
Vendas de mercadorias	5.671.450	2.893.089
Vendas de produtos	12.379.499	18.437.901
Prestações de serviços:		
Obras públicas	129.133.810	88.196.637
Construção civil	84.791.440	14.866.615
Outras	707.896	33.598.422
	<u>232.684.095</u>	<u>157.992.664</u>
	<u>937.581.442</u>	<u>396.400.862</u>

19. Trabalhos para a Própria Empresa

Os trabalhos para a própria empresa nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 têm a seguinte repartição:

	31.12.03	31.12.02
CPTP	778.424	-
Ferrovias	292.008	-
Geogranitos	21.511	107.814
KPRD	69.040	219.048
Icer	1.350	-
Maprel Nelas	3.171	33.727
Marfil	-	22.092
Mota-Engil Engenharia	9.424.722	13.291.656
Paviterra	-	53.978
Tracevia	894	221
	<u>10.591.120</u>	<u>13.728.536</u>

Dos trabalhos para a própria empresa da participada Mota-Engil Engenharia, aproximadamente Euro 6.500.000 correspondem a obras de construção de edifícios próprios na sua sucursal de Angola.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

20. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, foi determinado como segue:

	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	18.930.505	21.655.043	40.585.548
Compras	11.474.855	198.954.470	210.429.325
Existências finais	(25.907.610)	(28.903.775)	(54.811.385)
	<u>4.497.750</u>	<u>191.705.738</u>	<u>196.203.488</u>

21. Fornecimentos e Serviços Externos

Incluído nesta rubrica encontra-se o montante de Euro 381.757.952 relativo a Subcontratos.

22. Custos com Pessoal

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.03	31.12.02
Remunerações	119.187.833	70.262.618
Encargos Sociais		
Pensões	683.769	196.736
Outros	33.042.184	14.977.654
	<u>152.913.786</u>	<u>85.437.008</u>

Número médio de pessoal

Durante o exercício de 2003, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo pode ser analisado como segue:

	31.12.03	31.12.02
Empresas nacionais	5.688	3.188
Empresas estrangeiras	2.164	3.128
Sucursais	2.359	1.701
	<u>10.211</u>	<u>8.017</u>

Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas ao Conselho de Administração da Empresa-mãe no exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 ascenderam a Euro 994.840 e as atribuídas ao Fiscal Único foram no montante de Euro 80.260.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

23. Provisões

As dotações de provisões dos exercícios de 2003 e 2002 são analisadas como segue:

	31.12.03	31.12.02
<i>Provisões para dívidas de cobrança duvidosa</i>		
Clientes, conta corrente – curto prazo	366.092	191.857
Clientes de cobrança duvidosa	1.642.407	540.187
Outros devedores – curto prazo	534	33.658
<i>Provisões para depreciação de existências</i>	162.950	52.831
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>	145.791	159.095
	<u>2.317.774</u>	<u>977.628</u>

24. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, têm a seguinte composição:

	31.12.03	31.12.02
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>		
Juros obtidos	4.059.107	2.898.926
Rendimentos de imóveis	245.957	846.018
Rendimentos de participações de capital	7.140	-
Ganhos em empresas do grupo e associadas	1.521.590	1.230.329
Diferenças de câmbio favoráveis	9.960.451	2.545.002
Descontos de pronto pagamentos obtidos	1.700	68.923
Outros proveitos e ganhos financeiros	<u>2.473.207</u>	<u>696.738</u>
	<u>18.269.152</u>	<u>8.285.936</u>
<i>Custos e perdas financeiras</i>		
Juros suportados	17.247.560	13.492.067
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota Explicativa 4)	159.431	275.797
Perdas em empresas do grupo e associadas	405.412	840.802
Diferenças de câmbio desfavoráveis	19.033.733	7.707.455
Descontos de pronto pagamento concedidos	427.605	128.509
Amortizações das diferenças de consolidação	1.150.503	793.915
Outros custos e perdas financeiros	<u>6.465.340</u>	<u>4.492.374</u>
	<u>44.889.584</u>	<u>27.730.919</u>
Resultados Financeiros	<u>(26.620.432)</u>	<u>(19.444.983)</u>

Ganhos em empresas do grupo e associadas

Os ganhos em empresas associadas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 tem a seguinte composição:

	31.12.03
Auto Sueco Angola	158.930
Asinter	58.046
Cimertex & Companhia	2.480
Icil-Icafal	34.092
Lusoponte	700.334
Metroepszolg	8.248
M-Invest	239.781
Moravian	43.664
PBM	80.775
Neklanova	<u>195.240</u>
	<u>1.521.590</u>

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

Perdas em empresas do grupo e associadas

As perdas em empresas associadas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 tem a seguinte composição:

	31.12.03
Cimertex Angola	31.395
EMSA	7.153
Sonauta	310.355
Soprocil	56.509
	405.412

Outros custos e perdas financeiros

O saldo desta rubrica inclui basicamente despesas com garantias bancárias.

25. Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, têm a seguinte composição:

	31.12.03	31.12.02
<i>Proveitos e ganhos extraordinários</i>		
Restituição de impostos	2.097	-
Ganhos em imobilizações e existências	3.304.367	2.905.251
Benefícios de penalidades contratuais	11.395	98.132
Reduções de amortizações e provisões	4.216.966	630.527
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.817.768	935.440
Subsídios ao investimento	181.197	-
Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.351.845	2.278.579
	11.885.635	6.847.929
<i>Custos e perdas extraordinárias</i>		
Donativos	148.599	106.795
Dívidas incobráveis	1.011.441	358.633
Perdas em imobilizações e existências	1.394.496	5.277.337
Multas e penalidades	199.617	74.294
Aumento das amortizações e provisões	3.365.252	1.467.538
Correcções relativas a exercícios anteriores	652.690	884.931
Outros custos e perdas extraordinários	321.014	934.242
	7.093.109	9.103.770
Resultado Extraordinário	4.792.526	(2.255.841)

A rubrica de “Outros proveitos e ganhos extraordinários”, inclui, aproximadamente Euro 1.000.000, relativo a excesso de estimativa de imposto sobre o rendimento.

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

26. Imposto sobre o Rendimento do Exercício

A decomposição dos activos e passivos por impostos diferidos pode ser analisada da seguinte forma:

As diferenças temporárias a deduzir ao lucro tributável que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Provisões não aceites fiscalmente	20.047.607	(6.837.271)	(13.210.336)
Acréscimos de custos não aceites fiscalmente	4.216.112	(104.536)	(4.111.576)
Prejuízos fiscais	11.632.092	13.399.581	(25.031.673)
Redução de amortizações não considerada fiscalmente	78.226	(31.277)	(46.949)
Outros	36.930.101	(578.069)	(36.352.032)
	<u>72.904.138</u>	<u>5.848.428</u>	<u>(78.752.566)</u>

As diferenças temporárias a deduzir à colecta que originaram activos por impostos diferidos são:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Crédito de imposto por dupla tributação internacional	773.394	(155.935)	(617.459)

As diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Reavaliação de activos imobilizados	(5.529.474)	(712.255)	6.241.729
Resultados negativos em ACE's	(5.464.921)	33.952	5.430.969
Diferimento de tributação de mais valias	(3.003.521)	(591.115)	3.594.636
Amortizações não aceites fiscalmente	(4.045.099)	(537.800)	4.582.899
Acréscimo de proveitos não tributados	(7.106.256)	(5.186.959)	12.293.215
Outros	(1.973.011)	(219.496)	2.192.507
	<u>(27.122.282)</u>	<u>(7.213.673)</u>	<u>34.335.955</u>

Em 31 de Dezembro de 2003, os activos e passivos por impostos diferidos ascendiam a Euro 21.033.674 e Euro 7.867.062, respectivamente, sendo o efeito na demonstração dos resultados negativo de Euro 371.678.

A reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente pode ser analisada como segue:

Imposto corrente	8.117.719
Reversão líquida do reporte de prejuízos	3.637.080
Impostos diferidos relativos à constituição da reserva de reavaliação de imobilizações	(208.939)
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	(3.649.945)
Efeito da alteração da taxa de imposto	593.482
Imposto diferido	<u>371.678</u>
Imposto do exercício	8.489.397
Taxa Média Efectiva	28,3%

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

A Mota-Engil Engenharia e as suas empresas participadas nacionais são tributadas individualmente e encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC, à taxa normal de 30%, acrescida de derrama à taxa máxima de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 33%.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais por um período de quatro anos no que se refere aos exercícios de 2000 a 2003 (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2001, cinco anos após essa data) e consequentemente essas declarações fiscais poderão ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa-mãe entende que eventuais correcções, resultantes de diferentes interpretações da legislação vigente, por parte das autoridades fiscais, não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

27. Interesses Minoritários na Demonstração de Resultados

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 esta rubrica tem a seguinte composição:

	31.12.03	31.12.02
Aurimove	-	99.305
CPTP	130.183	-
Emocil	(80.178)	229
Gerco	(443)	-
Maprel Nelas	3.468	(69.754)
Maprel	-	(155.920)
Marfil	-	(111.363)
Martifer	2.114.828	-
Motadomus	-	50.410
MKC	197.030	-
Mota Viso	-	28.372
Prefal	59.914	196.602
Sefimota	37.598	13.200
Suma	-	544.137
Tracevia	6.127	31.492
	<u>2.468.527</u>	<u>626.710</u>

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

28. Relato Por Segmentos

O Grupo está organizado em quatro áreas de negócio principais – Mota-Engil Engenharia, Metalomecânica, Associadas nacionais e Associadas internacionais. Os proveitos e custos segmentais são atribuíveis directamente aos segmentos ou imputados numa base razoável quando se tratam de proveitos ou custos conjuntos. O resultado operacional por segmentos de negócio pode ser analisado como segue:

	Mota-Engil Engenharia	Metalomecânica	Associadas nacionais	Associadas internacionais	Intragrupo, ajustamentos	Consolidado
Proveitos operacionais	635.302.154	114.055.449	137.077.839	164.712.501	(72.616.465)	978.531.478
Custo das vendas	113.005.730	34.278.567	40.740.574	19.195.267	(11.016.650)	196.203.488
Fornecimentos e serviços externos	361.132.855	57.337.615	57.107.890	104.084.679	(60.827.140)	518.835.899
Custos com pessoal	97.366.691	12.983.257	23.724.580	18.906.339	(67.081)	152.913.786
Outros custos operacionais	4.142.019	65.473	544.116	1.593.361	(598.096)	5.746.873
Resultado operacional antes de amortizações e provisões (EBITDA)	59.654.859	9.390.537	14.960.679	20.932.855	(107.498)	104.831.432
Amortizações	27.137.594	3.192.019	6.059.274	14.349.937	-	50.738.824
Provisões	523.827	815.632	457.798	520.517	-	2.317.774
Resultado Operacional (EBIT)	31.993.438	5.382.886	8.443.607	6.062.401	(107.498)	51.774.834
Resultado financeiro						(26.620.432)
Resultado extraordinário						4.792.526
Imposto sobre lucros						8.489.397
Result. Líq. antes de Interesses Minoritários						21.457.531
Interesses Minoritários						2.468.527
Resultado Líquido						18.989.004

Os activos segmentais incluem os activos identificáveis como pertencentes aos respectivos segmentos e consistem principalmente em imobilizado incorpóreo, corpóreo e existências e são analisados como segue:

	Mota-Engil Engenharia	Metalomecânica	Associadas nacionais	Associadas internacionais	Consolidado
ACTIVO LÍQUIDO					
Imobilizado incorpóreo					
Despesas de instalação	72.869	1.417	1.715	10.724	86.725
Despesas de investigação e desenvolvimento	-	109.051	2.519	4.166	115.736
Propriedade industrial e outros direitos	240.369	-	3.840	43.012	287.221
Trespases	-	-	8.729	-	8.729
Imobilizações em curso	279.509	1.683	480	-	281.672
Diferenças de consolidação	8.813.581	1.875.995	894.883	4.253.131	15.837.590
	9.406.328	1.988.146	912.166	4.311.033	16.617.673

MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2003

	Mota-Engil Engenharia	Metal- mecânica	Associadas nacionais	Associadas internacionais	Consolidado
Imobilizado Corpóreo					
Terrenos e recursos naturais	21.464.402	3.892.333	6.335.341	-	31.692.076
Edifícios e outras construções	41.543.967	9.164.953	6.478.949	8.683.818	65.871.687
Equipamento básico	46.071.929	12.791.098	23.966.087	13.277.490	96.106.604
Equipamento de transporte	17.321.013	1.612.001	3.523.173	5.447.158	27.903.345
Ferramentas e utensílios	977.832	211.142	171.458	260.802	1.621.234
Equipamento administrativo	4.276.049	1.023.746	934.394	69.848	6.304.037
Outras imobilizações corpóreas	734.345	101.445	39.088	522.909	1.397.787
Imobilizações em curso	23.924.570	20.151	888.329	315.713	25.148.763
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	3.121.934	672.716	14.770	17.032	3.826.452
	<u>159.436.041</u>	<u>29.489.585</u>	<u>42.351.589</u>	<u>28.594.770</u>	<u>259.871.985</u>
Existências					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	23.334.176	614.909	1.910.609	2.850.081	28.709.775
Produtos e trabalhos em curso	(4.509.206)	323.813	-	5.091.855	906.462
Produtos acabados	11.167.979	-	2.045.814	558.754	13.772.547
Mercadorias	21.756.306	-	2.037.124	2.018.876	25.812.306
Adiantamentos por conta de compras	2.097.678	-	360.447	6.649	2.464.774
	<u>53.846.933</u>	<u>938.722</u>	<u>6.353.994</u>	<u>10.526.215</u>	<u>71.665.864</u>

29. Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Caixa e seus equivalentes pode ser analisado como segue:

	31.12.03	31.12.02
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	17.636.509	12.439.407
Caixa	1.654.226	767.036
Títulos negociáveis	516.369	-
	<u>19.807.104</u>	<u>13.206.443</u>

A rubrica de recebimento de investimentos financeiros pode ser analisada como segue:

	31.12.03
Vortal	75.000
Marfil	1
Cecime	673.735
	<u>748.736</u>

A rubrica de pagamento de investimentos financeiros corresponde ao montante pago na constituição da sociedade Hifer.

CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório Consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício de 2003, da "MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.", as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de 1 027 017 864 euros e um total de capital próprio de 223 755 898 euros, incluindo um resultado líquido de 18 989 004 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas, incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;

b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;

c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;

d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e

e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

.../....

.../...

2.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº.7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

.../...

.../...

3.

RESERVA

7. A Empresa indica no Relatório Consolidado de Gestão que realiza, quer directamente, quer através das suas participadas, vultuosas transacções e mantém importantes activos em países africanos, especialmente em Angola. Os referidos activos estão adequadamente divulgados no Anexo: imobilizações corpóreas (nota explicativa n.º 3), investimentos financeiros (nota n.º 48 do Anexo e nota explicativa n.º 4), activos fixos e circulantes e saldos passivos da sucursal de Angola (nota explicativa n.º 1.c.xvi) e empréstimos e outros valores a receber (nota explicativa n.º 5). Os valores envolvidos foram confirmados, contudo, a circunstância de continuar a existir risco-país em Angola não nos permite determinar, com rigor, a data e valor de realização desses activos.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existisse a limitação descrita no parágrafo n.º 7 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da "MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.", em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

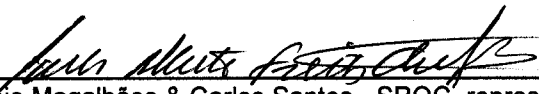
ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

9.1 A Empresa, anteriormente denominada MOTA & COMPANHIA, S.A., mercê do processo de reorganização, ocorrido em 2003, no grupo MOTA-ENGIL, aumentou significativamente o perímetro da consolidação, conforme notas explicativas Introdutória e n.º 4 do Anexo.

9.2 A Empresa apurou, em 2003, resultados extraordinários consolidados positivos, no valor de 4 792 526 euros, tendo esses resultados sido negativos em 2002, de 2 255 841 euros, conforme nota explicativa n.º 25 do Anexo.

Porto, 26 de Março de 2004


António Magalhães & Carlos Santos - SROC, representada
por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. n.º 177

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmo. Accionista Único:

Dando cumprimento ao disposto na lei e no contrato de sociedade e no âmbito das competências que nos foram conferidas, vimos apresentar o relatório da nossa acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas, preparados pelo Conselho de Administração da "MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.", respeitantes ao exercício terminado em de 31 de Dezembro de 2003.

Numa breve alusão ao que ocorreu de mais significativo na Empresa durante o último exercício, pretendemos salientar: o envolvimento da Empresa no projecto de Cisão-Fusão e Fusão por incorporação, operado no grupo Mota-Engil, no último ano. No desenvolvimento desse projecto, foi alterada a anterior denominação de Mota & Companhia, S.A. para a actual denominação e o Conselho Fiscal foi substituído pelo Fiscal Único.

No desempenho das nossas funções, foram efectuadas na Empresa-mãe as verificações que entendemos adequadas e procedemos, com regularidade, aos exames sobre os registos contabilísticos, tendo efectuado, por selecção aleatória, testes de conformidade desses registos com os documentos que lhes deram origem.

Durante o exercício, tomámos conhecimento da evolução da gestão da Empresa-mãe, quer através da análise de peças contabilísticas que, numa base sistemática, nos foram sendo disponibilizadas, quer reunindo com o Conselho de Administração e com os responsáveis dos serviços dessa Empresa, contactos que facilitaram a nossa missão.

No cumprimento do disposto no n.º 4, do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que, com suporte em avaliações técnicas independentes, demos parecer favorável à autorização concedida pelo Conselho de Administração ao seu Presidente, Engenheiro António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, para a aquisição da área de 4 705 metros quadrados, parte do terreno misto da "Quinta da China", complemento da aquisição de 1999.

Examinámos o Relatório Consolidado de Gestão que, além de mencionar os temas impostos por lei, foca, com adequada objectividade, a situação da Empresa nos seus diversos aspectos.

.../...

.../...

2.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas, constituídas pelo Balanço Consolidado, Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções, Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e correspondentes Anexos, foram objecto da nossa análise.

Verificámos as Certificações Legais de Contas e Relatórios do Conselho Fiscal ou Fiscal Único, quando existentes, elaborados por outros Revisores Oficiais de Contas, sobre as demonstrações financeiras de outras empresas do grupo.

Elaborámos, como nos cumpria, a Certificação Legal das Contas Consolidadas, a qual consideramos parte integrante deste documento.

2.


Como corolário do que antecede, emitimos o seguinte Parecer:

1º - que sejam aprovados o Relatório Consolidado de Gestão e as Contas Consolidadas do exercício de 2003;

2º - que seja reconhecido ao Conselho de Administração o seu empenho e competência na gestão da Empresa.

Porto, 26 de Março de 2004

O Fiscal Único


António Magalhães & Carlos Santos – S.R.O.C., representada
por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos – R.O.C. nº177